

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não posso dizer-lhes que são risonhos os tempos nem leves os encargos que vão recair sobre os seus ombros — afirmou o chefe do Governo ao dar posse à nova Comissão Executiva da União Nacional

Revestiu-se de particular significado político a cerimónia da posse da nova Comissão Executiva da União Nacional, que ontem à tarde se efectuou, sob a presidência do chefe do Governo na sua qualidade de presidente da Comissão Central daquele organismo.

Em substituição dos srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbráes), eng.º Camilo de Mendonça e drs. Braga da Cruz e César Moreira Baptista, respectivamente presidente e vogais da Comissão Executiva cessante, tomaram posse os srs. drs. Castro-Fernandes e dr. António Pinto de Mesquita e eng.º Rogério Vargas Moniz. O sr. comandante Henrique Tenreiro, que é o único vogal da comissão anterior que transita para a

actual, não assistiu ao acto de ontem, por se encontrar ausente de Lisboa.

Assistiram ao acto as mais altas figuras da Situação e discursaram, como presidentes da Comissão Executiva cessante e da actual, os srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbráes) e dr. Castro Fernandes, o primeiro para lembrar as circunstâncias em que decorreu o trabalho realizado pela União Nacional, nos últimos tempos, e o segundo para afirmar que a nova «Comissão Executiva vai trabalhar com vivo optimismo, debruçada atentamente sobre as realidades actuais, vendo, ouvindo e agindo».

O chefe do Governo, que, na sua qualidade de presidente da Comis-

são Central da União Nacional, conferiu a posse à nova Comissão Executiva, proferiu um importante discurso que, como sempre temos feito em circunstâncias idênticas, dado o especial significado de que se reveste, a seguir arquivamos na íntegra.

Realiza-se com bastante atraso esta pequena cerimónia da posse de uma nova Comissão Executiva da União Nacional, visto que a anterior apresentou há muito a sua exoneração. Convidada para trabalho de poucos meses, ela teve de presidir afinal a dois actos eleitorais que as circunstâncias tornaram agitadas e mesmo difíceis, mas apesar de tudo plenamente vitoriosos.

Não é meu intento fazer declarações de importância sobre a vida política e os problemas do Governo — essas ficarão para outra oportunidade. Mas não quero fugir a dizer as duas palavras que reputo no momento indispensáveis. A primeira é para agradecer os serviços prestados pelos que, abandonando embora a direcção efectiva da Organização, não de continuar connosco, em espírito de dedicação e pura lealdade, como nos promete, e de acordo com o que esperávamos, o seu antigo

presidente. A segunda não é tanto para saudar os membros da Comissão agora nomeada, como também para agradecer-lhes disporem-se ao sacrifício que as funções comportam. Não posso dizer-lhes que são risonhos os tempos ou leves os encargos que vão recair sobre os seus ombros. Serão ao contrário bem duros, pelo menos até que possamos despertar os adormecidos, incitar os tíbios, reacender por toda a parte a fé.

A ultima campanha eleitoral

Não foi a ultima campanha eleitoral, não foi a eleição presidencial que nos convenceu da persistência ou reaparecimento de um mal conhecido — as nossas dissensões políticas. E' mal antigo, senão crónico por triste infelicidade. Em face deste mal pode seguir-se um de dois caminhos: — o primeiro, o caminho indicado pela própria divisão, aceitando-a como irremovível, alargando-a pelo próprio facto de se reconhecer, concedendo-lhe direitos, fazendo-a entrar na organica estatal. Assim se viveu durante muitos anos, a desperdiçar valores, a incen-

(Continua na 6.ª página)

O Natal

Visto pelas crianças

Despertou o maior interesse a ideia que lançámos e julgamos que vai ser elevado o numero das crianças que tomam parte no concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo «Diário de Lisboa». Centenas de crianças, de todo o País, vão, por certo, participar nesta iniciativa, enviando-nos a sua visão do Natal. Os trabalhos, de qualquer tipo e sem limitações quanto à sua concepção ou ao processo de execução, deverão ser enviados até ao dia 16, à nossa redacção, quer directamente, quer por intermédio da nossa delegação no Porto, quer ainda pelo correio, com a indicação de «Concurso Natal visto pelas crianças».

Um júri, de cujos componentes daremos em breve os nomes, seleccionará os trabalhos e escolherá aquele que será publicado no numero de Natal do «Diário de Lisboa».

Além da publicação do trabalho escolhido, haverá prémios para os mais classificados e, se o numero e o nivel das obras apresentadas assim o justificar, efectuar-se-á uma exposição em local a designar.

Os trabalhos deverão ser remetidos com as indicações que constam do cupão que publicamos na 10.ª página e que, para facilitar a inscrição, poderá ser recortado e colado nas respectivas cartas, devidamente preenchido.

As eleições de hoje em Berlim são consideradas como plebiscito sobre as propostas russas

BERLIM, 7.—As eleições de hoje levam 1.700.000 habitantes de Berlim-Oeste a eleger os 133 deputados do seu Parlamento.

Cidade de 2.200.000 habitantes (Berlim-Leste conta com 1.200.000), a parte ocidental, por detrás da «cortina de ferro», não só tem um Conselho Municipal mas, também, uma Câmara de Deputados, tal como as Cidades-Estados de Hamburgo e Bremen. Assim, os Berlineses do Oeste elegerão simultaneamente, os Conselhos Municipais de 12 bairros.

Em virtude do Partido Socialista-Comunista (S. E. D.) da Alemanha Oriental tomar parte na consulta (participação prevista no estatuto quadripartido da antiga capital, a denunciar pela U. R. S. S., dentro de seis meses), as eleições legislativas são consideradas pelos cinco partidos não-comunistas de Berlim-Oeste como uma espécie de referendo sobre as propostas soviéticas de 27 de Novembro ultimo, relativas à transformação dos sectores

(Continua na ultima página)

O foguetão lunar americano está a despenhar-se para a Terra e deve desintegrar-se esta noite sobre o continente africano

CAPE CANAVERAL, 7 — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço anunciou, de madrugada, que a sonda lunar «Pioneiro III» principiara a cair em direcção à Terra, após ter percorrido no espaço cerca de 98.000 quilómetros, atingindo a altura de 104.000.

A tentativa do Exército para atingir as proximidades da Lua não estava relacionada com o «Pioneiro» da Aviação, lançado em 11 de Outubro. Funcionários da A. N. A. E. afirmaram que o lançamento do «Pioneiro III» não fora um malogro, se atendermos às informações altamente valiosas que transmitira para Terra sobre a radiação cósmica mortal que rodeia o Globo. Revelaram que o engenho transportava uma pequena placa com uma mensagem do secretário do Exército, Wilbur M. Brucker, a qual dizia: «Explorando o Universo, para promover o bem-estar de toda a Humanidade». — W. M. B. — Dezembro de 1958». Numa mensagem de felicitações

á equipa científica do Exército, responsável pelo «Pioneiro III», Brucker, classificou o lançamento do foguetão lunar, embora se malograsse o objectivo final, de «in-

comensurável contribuição para o progresso científico do país».

Segundo os cálculos da A. N. A.

(Continua na ultima página)

Começa amanhã em Accra a Conferência Africana de especial interesse para a Europa

ACCRA, 7.—Tom Mboya, «leader» não oficial dos membros africanos eleitos do Conselho Legislativo do Quênia, concordou em aceitar a presidência da Conferência dos Povos Africanos, que principia aqui amanhã.

Ao chegar, na noite passada, de Londres, Mboya, que chefiará os sete delegados do Quênia, manifestou a confiança em que a conferência desempenharia parte significativa no futuro da África e na posição dos Africanos no Mundo.

O primeiro-ministro do Ghana, dr. Kwame Nkrumah, inaugurará amanhã a conferência. Aguarda-se que pronuncie um discurso, que durará duas horas, na sua qualidade de

presidente da Convenção do Partido do Povo.

Após a sessão publica inaugural,

(Continua na ultima página)

Festejou o 150.º aniversário

MOSCOVO, 7 — Mamude Eivazov, natural do Azerbaijão, festejou o seu 150.º aniversário na companhia da mulher, que conta 107 anos, e de muitos filhos, netos e bisnetos.

Eivazov, antes de erguer o seu copo de «vodka», disse: «Espero viver, pelo menos, até aos duzentos anos». — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura



«Gargantas» do trânsito

Outra das «gargantas» de Lisboa — que atormentam os nossos automobilistas e dificultam a marcha normal dos seus veículos — situa-se no complexo «nó» de circulação formado pelas ruas Filipe Nery, da Escola Politécnica e Alexandre Herculano, e pela faixa Sul do Largo do Rato. A fotografia que publicamos, obtida a uma hora não considerada «de pontas», mostra bem a dificuldade de circulação naquele local. As horas de maior movimento, a situação torna-se ainda mais crítica, pois chegam a aglomerar-se ali algumas centenas de automóveis, autocarros e «eléctricos», impedidos de se movimentar durante alguns minutos. Tenha-se em conta que este é um dos pontos de passagem obrigatória dos veículos que, da zona Sul da cidade, se dirigem para a parte nova da capital, ou, ainda, da zona da Baixa para a parte alta da Estrela, Campolide e Campo de Ourique

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

oito das quais incluem
toda a informação des-
portiva.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

para a ALEMANHA

AGORA NOS **Super-G Constellation**

LUFTHANSA

LINHAS AÉREAS ALEMÃS

TODAS AS
**QUARTAS
QUINTAS E
SÁBADOS**

1ª Classe e Classe Turístico

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS

Teatros e Cinemas

«O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão,
no Teatro Avenida

Nem sempre a angustia e o desespero ou as soluções pessimistas de uma obra de arte têm a opaca espessura de um muro limitativo. Bem ao contrário, por vezes, se rasga, não já na própria obra em si, mas nos que lhe captam a mensagem em que ela se perfaz, uma janela de revolta, em que punge a luz de alguma esperança. É assim que a literatura aparentemente mais amarga e desolada, mais inquieta e nocturna, contém não raro as sementes da aurora. Intencionalmente aqui se fala em literatura, literatura dramática, pois tal é, em toda a linha, o epíteto que melhor convém ao espólio de Raul Brandão, no teatro ou na novela: busca atormentada do sentido da existência, através de uma incompleta, ainda que emocional, descida às profundezas da consciência. Romancista frustrado, incapaz de entretecer a acção novelesca, mas provido de infinitas figuras obsidianas, que são todas elas a incarnação da dor, foi no teatro que Raul Brandão mais acabadamente soube exprimir-se, até porque, sob uma forma dilemática, ele lhe facilitaria todos esses desdobramentos, desde o que podemos chamar a confissão burguesa à denúncia implacável, mas subtil, dos agravos e dos vexames na floresta de injustas relações que se estabelecem entre os seres humanos. Denúncia, porém, é uma palavra antiótica e a propósito de Raul Brandão o certo é que se pode falar — e muito — se tem falado — com igual propriedade, em ternura e compaixão. Mas — cuidado! pois o dilema dilacerante da sua obra (e tal será o sentido último de «O Gebo e a Sombra») reside precisamente na consciência da compaixão inoperante, ineficaz, ou ainda mesmo na má-consciência de uma insuficiente adesão à desgraça dos ofendidos. A repulsa da má-fé, para adoptar uma terminologia sartreana (o que tanto mais se justifica quanto esta peça é um documento flagrante de existencialismo *avant la lettre*), está latente em «O Gebo e a Sombra» numa busca ansiosa dos móveis dos actos e dos egoísmos derradeiros, nos recessos da consciência. Todas as personagens, ou quase todas, através dos quatro actos da peça, se interrogam a si próprias mais do que se dirigem aos outros. Assim, se «O Gebo e a Sombra» nos apresenta a feroz e imoral competência da vida em sociedade e a lamentação, ou o sofrimento colectivo, mas descontrado, de uma humanidade espoliada e aviltada, o que acima disso importa é ainda a simples tragédia de «ser», sob os signos da incomunicabilidade e da morte. Aqui se define uma forma de solidariedade que é a aflicção.

Por tudo isto e por muito mais que haveria ainda a dizer, a Companhia do «Teatro de Sempre», levando ontem à cena do Avenida esta peça, há trinta anos arredada dos nossos palcos profissionais (só, na década de 40, o Teatro Moderno da Faculdade de Letras, então dirigido por Manuel Tanger Correia, tentou furtivamente, com êxito aliás, o mesmo cometimento) merecia a simpatia do público, que, longe de se sentir defraudado, só tem agora a agradecer-lhe o escrutínio, o talento e a paixão com que encenador e intérpretes souberam

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Ave Maria. Sala própria. Telefone 41.

lustrar tão bela e difícil empresa. Começou bem, dentro de um condicionamento ingrato, e venturosamente prosseguiu (o que há muito se não verificava) a temporada teatral deste ano.

Erros, deficiências, há-os sempre, sobretudo num meio que tanto vive ainda do improvisado e com tão larga margem de amadorismo como o da cena portuguesa, mas parece que se caminha efectivamente, com a escolha e a dignificação de peças como esta, para a conquista de uma autenticidade, sem a qual não poderá haver teatro entre nós.

Peça arrasadora, em que a humildade reptiliana e a fúria apocalíptica se embarçam e se defrontam nesse universo de grotesco e da vesania, em que Raul Brandão pesquisa as relações místicas do mal e da dor, do sofrimento e da humilhação? Libelo ou lamentação? Exemplificação dramática, patética e pungente, dessa volúpia da dor e «metafísica da dor», que é ainda uma forma de solidariedade, uma forma de amor? Seja como for, o que o público ontem sentiu — e tal verificação envolve o melhor dos elogios para a companhia, com altos e baixos, do «Teatro de Sempre» — foi a grandeza intacta do teatro de Raul Brandão.

O Gebo, esse fantoche gordo e mole, capacho ambulante, acalanhado, escarnecido, refugiado no sonho (o paraíso dos «humilhados»), o Gebo, que sacrifica todas as possibilidades da sua vida a minorar a dor dos que o rodeiam, com a única satisfação de ser honrado aceita o labéu de ladrão, para poupar ainda um sonho — alheio, o da companheira dos seus dias, que

vive apegada à ilusão de ter um filho — um filho forte e rebelde, capaz de amar e de lutar. Mas esse filho é o fantasma do mal, da insaciedade e da dor, um fruto podre da miséria, que rouba o próprio pai este que expia na cadeia o erro que jamais, por si próprio, ousou praticar. A «velha» enfim sabe e descre. E sabe mais: sabe que nunca plenamente acreditou, que sempre uma voz insidiosa a advertiu de que o sonho era falso, de que a vida dos miseráveis é apenas dor e lama. Não lhe bastará, porém, comprovar a brutalidade do filho, o possesso de revolta, instrumento do absurdo, que tudo destrói em seu redor: terá de assistir ainda ao re-

gresso do Gebo, que, na prisão, por seu turno, descreu, e volta agora sem amor, sem piedade, desperto tão-sómente, como a sua degenerada prole, para a violência e para o espanto de «outra coisa». E as demais figuras? Sofia, a esposa, sacrificada do anjo do mal, presa também ao mito do «dever», mas agudamente desconfiada, atormentada pela incerteza e como que fascinada pela outra margem, onde o marido hipnoticamente tresnoita, nem que seja pela senda do crime, atrás dos seres e dos momentos mais vivos, daquilo que não se repete. E Candidinha, a fada da inveja, figura tão grata (em sua esterquilínea e comovedora baixeza, em sua tão desprezada desgraça) ao estro de Raul Brandão, do poeta Raul Brandão...

Desfavorecido pela idade, pela energia, pelo próprio timbre da voz, pela nobreza de feições, Rogério Paulo, cuja caracterização é mais do que deficiente (lembrando de começo antes um velho artista do que o vacilante e caricato Gebo), consegue um verdadeiro milagre: a poder de talento, de tenacidade, de inteligência e de estudo, entra tão profundamente na alma da sua personagem que a meio do segundo acto, quando a figura se desentranha na mais complexa e palpitante inquirição do seu «eu», já não existe no palco um Rogério Paulo em luta com o papel, mas apenas o Gebo, que se nos impõe tanto e tanto que até ao desenlace paradoxal da farsa trágica não poderemos mais regatear-lhe aquela «participação» que é a exigência primeira da arte de Raul Brandão.

Artista entre nós incomparavelmente maleável, sensível e subtil e

com uma gama riquíssima de sugestões, Carmen Dolores, que por vezes, calada, enche o palco só com a sua expressão e o seu silêncio, deu à personagem de Sofia a tensão, a pureza e a paixão contida que ela requeria. Sabe colocar, com absoluta justeza, uma voz que — já por várias vezes o assinalámos e o público sobejamente o sente — tem o privilégio da imediata encantação dramática.

Doroteia, a mãe, ou a «velha», como os familiares lhe chamam, coube em sina a Adelina Campos, cujo desempenho homogêneo, com bons momentos de vibração, ficará certamente como um dos melhores da sua carreira. Beatriz de Almeida convence e até excede, por vezes, na composição da invidiosa e infeliz e ridícula Candidinha, tão típica dos vícios mesquinhas e ódios infra-burgueses da galeria rastejante e dolorosa do autor de «A farsa» e «O pobre de pedir». Alberto Ghira é muito feliz no seu apontamento pitoresco do «Chamico»; enquanto Mário Pereira (a contas com um papel extremamente dificultoso, o de João, o filho transviado, o homem que matou e roubou e segue sofrendo, mas não sabe mais conter os impulsos da segunda natureza nele desperta) fica, uma ou outra vez, aquém dessa pesada responsabilidade, sem deixar entretanto de evidenciar os dotes reais que possui. Alberto de Oliveira intervém na peça em breve aparição.

A «direcção artística» de Gino Savioti e a «direcção de cena» de Henrique Santos são, em vista dos resultados enunciados, coisa séria e merecedora de todo o apoio. Apenas um reparo, mais uma vez, à pobreza evocadora do cenário (de Fernando Ramalho) e à falta de originalidade do guarda-roupa, aceitáveis, sem dúvida, porém menos «intencionais» do que, dentro da discrição, teríamos desejado, tendo em conta a real influência em Raul Brandão do Simbolismo de Maeterlinck. Enfim, importa mais julgar a peça pelo que ela é do que pelo que ela não chega a ser. Um pormenor de cenografia que resulta é a chuva, sem exagero realista, antes alusiva simbolicamente a um conjunto dos elementos com a fatalidade.

Resta referir que sobre o teatro de Raul Brandão falou Eduardo Scarlatti, antes de principiar o espectáculo e disse, sem enfiar um só momento o auditório, coisas acertadas, finas e penetrantes. Apresentou o autor do «Humus» como um poeta antes de mais, e analisou a sua mística de dor, a sua solidão com os humildes e os indolentes, sem esquecer o artista visual e o implacável espectador da própria consciência, sófrego de descobrir as chaves da vida. Pela palestra interpretativa, como pelo espectáculo, está de parabéns o Teatro Avenida.

U. T. R.



As primeiras figuras da peça «O Gebo e a sombra», vistas por Fernando Bento



A Vitória da
Ciência Alemã
SOBRE A CALVÍCIO

Cabelo são
e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO



HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

APRESENTA NA 4.ª FEIRA

Torregrosa

dinamico e famoso pianista animador

Todas as noites: **CHRISTINE & MOLL**

excelente parilha de bailarinos excêntricos

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Começou na Murtosa

a campanha para a construção do novo edifício hospitalar

MURTOSA, 6 — Entre os anseios mais instantes da população deste concelho, salienta-se a construção de um novo hospital, magno problema que as forças vivas da Murtosa estão empenhadas em resolver. O concelho possui um edifício, que é o Asilo António José de Freitas Gui-

marães, onde a Santa Casa da Misericórdia da Murtosa instalou um hospital e onde também se encontra a Creche José Maria Barbosa. E', porém, detestável a instalação destas duas instituições de beneficência; são impróprias, acanhadas e sem quaisquer condições que se imponham como recomendáveis para obras desta natureza. Este estado de coisas foi verificado pelo ministro das Obras Publicas e pelo governador civil deste distrito, por ocasião da sua última visita a este concelho, em princípios do ano corrente, os quais reconheceram que é absolutamente necessário dar instalação condigna na Murtosa, ao hospital e á Creche José Maria Barbosa e ao Asilo, em edifício próprio, a construir com comparticipação do Estado.

Chegou agora a hora decisiva de se dar início a uma grande campanha a favor da construção do novo hospital da Murtosa, assegurando assim ao Governo a comparticipação monetária do povo deste concelho para tão urgente obra.

Por isso a comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia, tomou a iniciativa de promover uma sessão, no Teatro Clube de Paredelas, á qual assistiram o bispo auxiliar de Braga e o governador civil do distrito, além das autoridades e forças vivas do concelho.

Aquele prelado exortou todos os murtosenses a contribuir para a obra do novo hospital. O chefe do distrito, grande impulsor deste empreendimento, proferiu também palavras de incentivo e congratulação e ofereceu 5.000 escudos para a subscrição aberta nessa ocasião.

Festinos e Cinemas

«Azazel», de José Augusto França

Se é certo que são dignas de respeito e de estímulo, no domínio do teatro e particularmente do nosso teatro, as tentativas de amadores, sobretudo quando movidas por uma ambição juvenil de arejamento e consciência dos valores da cultura, não é menos de ponderar que uma primeira representação mal sucedida pode comprometer a projecção de uma autêntica obra de arte, mormente sendo ela complexa e revolucionária. Tal não terá sucedido com a peça de José Augusto França «Azazel», que ontem viveu a fugacíssima existência de uma tarde no palco do Nacional; mas porventura só os que já a conheciam de leitura conseguiram, em face de uma representação esforçada mas deficiente, haver a certeza de que aquela obra pode, na verdade, transitar sem desmerecimento do livro para a ribalta. No entanto, aflora, sem duvida, dessa aventura—aqui mal apoiada—, que a teatralização de um texto fatalmente envolve, a carência de uma força centrípeta susceptível de conjuntar os riquíssimos elementos dramáticos contidos na peça. E isso respeita ainda á obra literária em si, mas já numa perspectiva cénica, tanto quanto é possível assim julgá-la, abstraindo da sua maculada corporificação.

Apresenta-nos José Augusto França uma linguagem dramática revisória e revivescente, que se mede por padrões europeus. Outro que não fosse o seu valor, essa novidade, essa sua qualidade de estilo, esse «apport», com o seu *quid* de astúcia, de uma dialética, de um filosofismo lírico dramatizado, seria já algo de francamente positivo, como direcção diversa e diversória numa dramaturgia necessitada não só de nervo e de sangue vivo, mas

de inteligência. Ora em «Azazel» há mais do que isso: há vivências próprias e virtualidades dramáticas profundamente autênticas, acaso em turbilhão, indisciplinadamente, mas com uma indiscutível força real. Senão vejamos. A acção gira em torno de um eixo ambivalente, que encerra o problema do tempo e o problema do mal. Azazel é o nome hebraico do bode expiatório, o símbolo do pecado remível anualmente em confissão sacrificial. E Maria, a jovem inquieta que se interroga e increpa os seus familiares, os que aceitam, passiva ou atormentadamente, a ordem prefixa, a «lei» — representa a rejeição da mentira, a ansia pura de «autenticidade». O pai é o conformismo de capa serena, com um passado humano de dilemas superados e estratificados. E' também para os outros o tempo, com todas as suas violências á liberdade. Por isso o próprio filho, Joaquim, o destrói, numa explosão de tipo rimbaldiano. A salvação não virá para ninguém, mas desta peça eminentemente e voluntariamente ambígua, em que o Hóspede encarna o anúncio enigmático do futuro—a «estranha aventura» — jorra um fio cristalino de esperança, que paradoxalmente se chama revolta: «Depois da destruição se recomeçará». Em pleno nihilismo cerebral, entretanto, uma voz dissonante se eleva, numa velada ironia, a de Carlota, a velha ama, porventura a salvação anti-intelectual. Traz-nos esta peça, que bem mereceria mais amplo auditório, uma problemática que os palcos mundiais conhecem desde «Calígula» de Camus e «Les Mouches» de Sartre. Tal não significa menos originalidade de José Augusto França, mas apenas a sua situação europeia. Não lhe convém decerto o carimbo de moralizador, dada a natureza «desinteressada» da sua pesquisa científica, mas sim e com pleno vigor o de moralista, que afinal anda há séculos e séculos intimamente ligado á essência do teatro.

O clima poético do texto diluiu-se numa encenação falhada, mau grado a responsabilidade de Salette Tavares, a cujo talento de ensaísta e poeta rendemos sincera homenagem nos campos que lhe pertencem. Da interpretação assinala-se o entusiasmo e a alma que nele puseram todos os jovens artistas amadores, dos quais Alberto Branco foi de longe o melhor, mostrando alguma experiência e intuição da arte de dizer e estar em cena. Quanto aos demais — Carmen González, Lídia Mota, Frederico de Tovar Faro,

Carlos Rosa, Maria da Glória Matos e o jovem poeta (como tal generosamente dotado, mas não para o palco) Francisco de Sousa Neves, há uma distinção a fazer: a de que é diferente, apesar de tudo, sentir um texto, vibrar com ele, e fazê-lo sentir aos outros, comunicar essa mesma vibração. Não obstante, verificado o malogro da encenação e da marcação, sem ir mais longe em acusações pessoais, ressalve-se o puro coeficiente de amor ao teatro que, de toda a maneira, trouxe ao palco do Nacional uma experiência positiva e de certo modo entenedora, mau grado os vagos ridículos inevitáveis que possam tê-la salpicado.

U. T. R.

Atrás do reposteiro

A peça «Gigi», que se encontra pronta de ensaios e montagem cénica, só deve ser estreada, no Teatro Monumental, no dia 19 do corrente.

— Terminam amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, as representações da revista «Canção do Porto», seguindo a companhia em digressão pela Província, no dia seguinte.

— Na próxima quarta-feira começam, no Teatro Maria Vitória, os ensaios de poema da nova revista.

— Só na próxima semana deverá ser estreada, no Teatro ABC, a revista «Vinho Novo».

— Está a ser organizado o elenco que vai interpretar o novo filme português «O Primo Basílio».

— A companhia do Teatro Variedades, em Janeiro, deve começar a ensaiar uma nova revista para inauguração da temporada da Primavera.

— A companhia Laura Alves só no dia 19 do corrente se deve apresentar no Teatro Sá da Bandeira.

(Continua na página seguinte)

Tem  Tosse?
Bronquite?
Rouquidão?

Tome o Chá **Nattermann** No. 5 Bronchicum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados
na Alemanha

A' venda em todas as farmácias

Peça catálogos aos representantes: JOAO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena, 78 — LISBOA

Cozinha Velha

RESTAURANTE, SALAO DE CHÁ E BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 950232

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} clientes de que amanhã, dia 8, não poderemos fazer os habituais serviços de almoços, chás e jantares, por motivo dum lanche de casamento.

A GERENCIA

VEJA NA MÃO (Á TRANSPARÊNCIA) QUE ENCONTRA



LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

MALHAS A METRO

EXCLUSIVOS  NOVIDADES

TEL.: 35397

RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

do Porto, com a comédia «A rainha do ferro-velho».

— A peça «Um homem só», em ensaios no Teatro da Trindade, só deve subir à cena em Janeiro próximo.

— No Teatro de Bolso do Circulo de Cultura Teatral do Porto concluem-se amanhã as representações da peça «Volpene».

— No Coliseu do Porto estreou-se a companhia do Circo Americano.

— Está em Lisboa, onde actuará em espectáculos durante a próxima quadra de Natal, o mais jovem prestidigitador da Europa, o português Sandy Black.

No Monumental

continua «Selvagem é o vento»

A crítica e o publico foram unânimes em considerar «Selvagem é o vento» como o mais extraordinário e violento drama passionnal do ano.

Anna Magnani a assombrosa actriz italiana que Hollywood aplaudiu, tem nesta produção a sua maior criação, justamente galardoada com o prémio do festival de Cannes para a melhor interpretação feminina. A seu lado Anthony

Vida musical

Encontros internacionais

As inscrições para o Concurso Internacional da Rainha Isabel, da Bélgica, que distinguirá os mais brilhantes dos jovens instrumentistas de todo o Mundo, estão abertas até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano.

— Até ao dia 15 de Abril, estão abertas as inscrições para todos os grupos corais ou de dança folclórica que desejem participar no Festival Anual de Musica que decorrerá de 7 a 12 de Junho do próximo ano, em Llangollen, Eisteddford, na Grã-Bretanha.

Cláudio Santoro está em Lisboa

Aproveitando o ensejo de se encontrar em Lisboa o ilustre compositor e chefe de orquestra brasileiro Cláudio Santoro, está a Juventude Musical Portuguesa a planear com o distinto artista um concerto sinfónico a realizar na próxima temporada. Dar-se-ão primeiras audições de obras suas, precedidas de comentários pelo próprio autor.

Cláudio Santoro segue para Paris e Viena, devendo permanecer alguns meses na Europa antes de ocupar a cátedra de Musica da Universidade da Baía, para que foi convidado.



SANCHEZ
para quem
bebe por
gosto

Quinn e Anthony Franciosa completam o grupo dos principais intérpretes do filme que o Monumental exhibe presentemente.

No São Jorge

exibe-se «Um crime por dia»

O S. Jorge exhibe agora o primeiro filme de crime e mistério do famoso director cinematográfico John Ford, quatro vezes premiado pela Academia Americana. «Um crime por dia» é a história de 24 horas agitados do viver quotidiano de um grande detective, Jack Hawkins dá-nos a figura perfeita do «Inspector George Gideon», da Scotland Yard, numa das suas melhores interpretações. Dianne Foster é a principal intérprete feminina, cuja astúcia e beleza atraía as suas vítimas ao crime.

No Odeon

continua «O diário de minha mãe»

O Odeon exhibe presentemente «O diário de minha mãe», uma realização de Roberto Rodriguez, onde podem admirar-se o colorido, a fotografia, a interpretação de Marga Lopez e Roberto Cañedo e, ainda, actuando pela primeira vez, o «Ballet Moderno Mexicano», que nos oferece retalhos de verdadeiro folclore da sua terra, numa sucessão de lindas imagens coreográficas. O italiano Aldo Monti, que é, também, um dos intérpretes do filme, delicia-nos com a sua excelente voz cantando agradáveis canções.

Sessões clássicas

«Três homens numa jangada», no Império

Do realizador Mikhail Kalatozov

que obteve há poucos meses, em Cannes, o Grande Prémio de Ouro, com o seu filme «Quando as cegonhas passam», apresenta-se quarta-feira, na 121.ª sessão clássica do Império, o não menos aplaudido «Bephele Gpyzbr» que entre nós se chama «Três homens numa jangada».

Um desenho animado da mesma origem, «Desafio extraordinário», abre o sensacional programa clássico do Império mostrando aos amantes do desporto o seu verdadeiro sentido de acção.

Crianças ao Coliseu!

Esta noite todas as crianças podem ir ao Coliseu ver a sensacional companhia de circo. Palhaços, leões, chimpanzés, voadores. Amanhã, espectáculo á tarde



Hoje, ás 21 e 30, todas as crianças podem ir ao Coliseu admirar a companhia internacional de circo. As maiores maravilhas do século. Dezenas de atracções. Leões, chimpanzés, palhaços, voadores, acrobatas, trapezistas, barristas, aramistas e muitos outros fenómenos sensacionais.

Amanhã, ás 16 horas, espectáculo com entrada ás crianças.

HOJE DOMINGO e **TEATRO AVENIDA** Espec. p.ª Adultos m. de 17 anos

UM GRITO DE CONSCIÊNCIA PARA TODOS OS QUE SOFREM!

O empresa LAURA ALVES em colaboração com GIUSEPPE BASTOS apresenta ás 16 horas em

ESPECTÁCULO A TARDE A NOITE ás 21.45 horas TRIUNFALMENTE

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE

Subsidiada pelo Fundo do Teatro e sob a direcção artística de GINO SAVIOTTI em

O GEBO E A SOMBRA

A CÉLEBRE E IMORTAL OBRA DE RAUL BRANDÃO

UM ESPECTÁCULO QUE HONRA PELO SEU ALTO NÍVEL ARTÍSTICO A CENA NACIONAL!



Carmen Dolores



Rogério Paulo



Adeline Campos



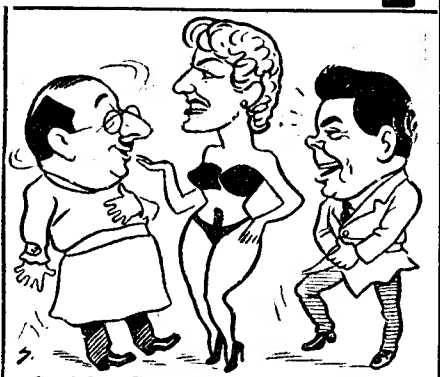
Mário Pereira



Beatriz Costa no «Zé dos Foguetes»

HOJE e AS 16 HORAS AMANHÃ Espectáculo á tarde A NOITE—2 SESSÕES—Ás 20.30 e 22.45 NO **VARIEDADES** Emp.ª Teatral Avenida, Lda. — T. 26037 O retumbante êxito do momento **COM JEITO VAI!**

A colossal revista em que triunfa **BEATRIZ COSTA** E TODA A COMPANHIA DE REVISTAS LUSO-BRASILEIRA



Costinha, Glória May e Emilio Correia num quadro hilariante

Teatro de amadores

«Oeiras Fidalga»

Animado com o êxito obtido nas primeiras representações da revista «Oeiras Fidalga», o grupo cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras repete hoje e no dia 13 aquele espectáculo, original de Fernanda Santos, Helena Moreira Viana, Luis Barros e João Reis, ensaiado por Corina Freire e João Reis.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.



Ilda Ferreira

«A's do Riso» António dos Santos. Acompanhamentos por: António Couto e José Inácio.

AMANHÃ, Segunda-feira — GRANDIOSA «MATINÉE».

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 Ad.ª M. 17 anos Hoje (até de madrugada) cantam Ilda Ferreira — Joaquim Silveirinha — Maria A. Proença — Renato d'Oliveira — Julieta Estrela e o «A's do Riso» António dos Santos.

CAPITOLIO

UM NOVO FILME DE

WALT DISNEY

O MAGNO DO CINEMA!

UMA OBRA CHEIA DE INTERESSE, EM MARAVILHOSO COLORIDO!

A VIDA DE UM VERDADEIRO HERÓI. OS SEUS AMORES E SOFRIMENTOS!

Em complemento: Davy Crockett e os piratas

AMANHÃ, ás 21.30 H. **ESTREIA**

As Aventuras de **Johnny Tremain**

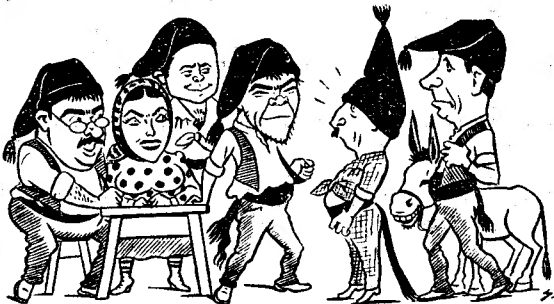


— EXCLUSIVOS TRIUNFO —

MARIA VITORIA

Emp. E. Salvador e R. Martins, Lda.
A's 20,30 e 22,45
(ADULTOS — M/17 ANOS)

AMANHÃ
ESPECTACULO
A TARDE
A'S 16 HORAS



Humberto Madeira, Lucinda Amaral, Carlos Alberto, Barroso Lopes, Salvador e António Silva no quadro dos «SALOIOS»

A MELHOR REVISTA de SALVADOR

com BIBI
ANTÓNIO
Barroso-Madeira
MIMI
e a atracção
PERLA
CRISTAL

**Por CAUSA
DELAS...**

Cinema IMPERIO

Terça-feira (As 18 e 30)

Festa de homenagem a Rolanda Rodrigues com uma parada de artistas do Teatro, Rádio e TV, com colaboração gentil de

HERMINIA SILVA

Leónia Mendes—Anita Guerreiro—Deolinda Rodrigues—Maria de Fátima Bravo—Maria Adeline—Maria José Valério—Maria José da Guia—Carlos Ramos—Artur Ribeiro—Domingos Marques—Humberto Madeira—Manuel Fernandes—Tristão da Silva—Raul Solnado—Moniz Trindade—Joaquim Cordeiro—Trio Odemira—Rapazes do Ritmo e os artistas brasileiros

BIBI FERREIRA

Mara Abrantes—Almeidinha, Spina e Badaró, Orquestra Almeida Cruz, Locutores Armando M. Ferreira e Leite Pereira

Para maiores de 12 anos
Bilhetes á venda nas bilheteiras deste cinema

«A PONTE DO RIO KWAI»
AVISO AO PÚBLICO

Por compromissos anteriores com a Empresa São Luiz-Alvalade, este extraordinário filme passa, a partir de 3.ª-feira, dia em que completa, nas três salas, 100 EXIBIÇÕES de consagrado êxito, a ser apresentado sómente no Eden, em rigoroso exclusivo, como anteriormente fora previsto.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEATRO

T. 55133

MONUMENTAL

Emp. Laura Alves (Adultos-M/17 anos) Direc. de Vasco Morgado

HOJE E AMANHÃ

A tarde ás 16 h.—A noite ás 21,45 h.

LAURA ALVES no seu êxito

A RAINHA DO FERRÃO-VELHO

COM UM NOTÁVEL ELENCO

24.ª

E ULTIMA
SEMANA

Assis
A. da Costa
M. Helena
e
Semedo

A SEGUIR: de
COLETTE
GIGI
com
MILÚ
na protagonista

HOJE E AMANHÃ
A TARDE, AS 18,30 H.

TEATRO INFANTIL

3 ENCANTADORAS PEÇAS

3 COSTUREIRAS

DE ANTONIO MANUEL GOMES VIANA

CIMA DESSE TELHADO

DE A. M. GOMES VIANA E EDUARDO RIOS

O NOSSO AMIGO SOL

DE LILIA DA FONSECA

PELO ELENCO DO
TEATRO DO GERIFALTO

SUBSIDADO PELO FUNDO DE TEATRO

PREÇOS: 3.º BALCÃO frente, 5500; 2.º BALCÃO, 10500; PLATEIA, 15500 e 20500

O «BALLET-ESPECTACULO» DE MAIOR PRESTIGIO INTERNACIONAL

NOCHES DE ESPAÑA y MAYTECHU
com SUS «CLAVELES ESPAÑOLES»
10 BAILARINAS DE RARA BELEZA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

Passapogo

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

CARMEN DE SANTANA EM DANÇAS E CANÇÕES
DIVINA GENELTI EM BAILADOS E CANÇÕES

TODOS OS SÁBADOS E DOMINGOS:
MATINEES DANÇANTES, DAS 18 AS 20 HORAS, COM TODAS AS ATRACÇÕES

Musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

SOUZA

Continua a apresentar as mais altas novidades em:

Fazendas de lã, Veludos, Sedas, Lamés e Rendas

Telefones:

R. Garrett, 76/78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA

Atenção POR MOTIVOS IMPREVISTOS

SÓ NA TERÇA-FEIRA

SUBIRA A CENA NO

ABC

A REVISTA A PORTUGUESA

Vinho Novo

PARA ADULTOS — Maiores de 17 anos
BILHETES Á VENDA PARA TODA A SEMANA
EMP. TEATRAL A B C LDA. Telefone 366783

TRINDADE Telef. 20000 — (17 anos)

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ÚLTIMOS ANOS

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

AMANHÃ E 2.ª FEIRA, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Jante no CASINO ESTORIL; o único restaurante «Music-hall» de Portugal. Além de assistir a um esplêndido programa de variedades, terá a certeza de um serviço requintado!

SAO LUIZ

TEL. 27173

A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guinness
O melhor filme dos últimos anos.

EDEN

TEL. 20768

A PONTE DO RIO KWAI
Um grande espectáculo
ATENÇÃO: Previne-se o publico de que o filme começa a ser exibido ás 15.10 - 18.10 e 21.40.

CONDES

TEL. 27523

FÉRIAS EM ISCHIA
com Nadia Gary e Myriam Bru

ALVALADE

Telefone 763086

A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guinness
Cinemascope - Technicolor

AVIS

Telefone 67163

A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel - Raf Vallone

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

A's 15 - 18.15

e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

7 Oscars e 27 prêmios internacionais

Cinemascope Techn

FIVOL

TEL. 50595

O MEU TIO
Uma obra-prima em Eastmancolor
de Jacques Tati.

POLITEAMA

TEL. 26301

A GARRA DO TIGRE
com Stewart Granger e Barbara Rush
Uma realização notável e apaixonante!

MONUMENTAL

TEL. 55131

SELVAGEM É O VENTO
com Anna Magnani, Anthony Quinn
e Anthony Franciose

ODEON

Telefone 26282

O DIÁRIO DE MINHA MÃE
21 h. (M/17 anos)

ROYAL

TEL. 445037

No progr.: O capitão Scarlett

IMPERIO

TEL. 45144-5

(M/17 anos)

ARIANE

com Audrey Hepburn, Gary Cooper
e Maurice Chevalier

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Um grande filme policial de JOHN

FORD, galardoado 4 vezes, com o

«OSCAR» da Academia.

ROMA

Telefone 72778

TOTÓ, FERNANDEL E A LEI
com Noel Roquevert e Nathalie Nerval

RESTO

Telefone 610375

TERRASSA

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

L12

TEL. 48560

Complementos seleccionados

15.15 - 18.15

e 21.30 (M/17 anos)

EM 3.ª SEMANA

A maliciosa e requintada comédia de

Billy Wilder

UM CRIME POR DIA

Um grande filme policial de JOHN

FORD, galardoado 4 vezes, com o

«OSCAR» da Academia.

ADÃO TEVE A CULPA

c/ Dany Robin

A's 21 (M/12 anos)

O ESTUDANTE

MENDIGO

Um diabo de saias

O BAILE

DOS MALDITOS

c/ Marlon Brando

A's 21 (M/17 anos)

OS IRMÃOS

KARAMAZOV

Complementos seleccionados

Jante no CASINO ESTORIL; o único restaurante «Music-hall» de Portugal. Além de assistir a um esplêndido programa de variedades, terá a certeza de um serviço requintado!

Não confundamos a política com o Governo

este pode ser excelente e, como se tem visto ser péssima aquela, por falta de compreensão ou por falta de fé

— salientou o sr. Presidente do Conselho no seu discurso de ontem

(Continuação da 1.ª página)

diar ódios, a enfraquecer os governos até a impotência, a amesquinhar a Nação até ao descrédito.

Outro caminho será não dar valor a divergências ocasionais, pôr de lado os dissídios ideológicos sem repercussão válida na vida da colectividade e tentar chamar à colaboração a máxima parte das vontades e das inteligências, através da definição do que tenho chamado o denominador comum do interesse nacional. Porque no fundo de todos os que recebemos uma herança de oitocentos anos de vida independente e dura, de ideais vividos, de tradições morais comuns, sempre me pareceu que seria possível encontrar, admitidas umas tantas excepções, o sentimento de fidelidade a meia dúzia de princípios incontestáveis, de linhas de acção indiscutíveis no que respeita ao futuro e portanto ao Governo da Nação portuguesa. As divisões políticas tenho-as julgado na máxima parte artificiosas, como a história da democracia a cada momento revela: o povo, como povo, sobretudo se está na raiz de uma velha nação, tende para a unidade, apreende quase por instinto o interesse colectivo e só aspira a ser bem conduzido e governado.

Com este pensamento e sobre esta base se tentou uma frente nacional, para cuja constituição foi necessário pôr de banda as questões de regime, alguns preconceitos, particularismos políticos, resolver a questão religiosa. Mas as paixões que foram desencadeadas no último período eleitoral devemos reconhecer que ameaçaram abrir brechas nesta frente, da qual se retiraram até alguns dos que sempre estiveram connosco.

A posição dos católicos

Essa frente uns tantos, poucos, monárquicos a quiseram romper; alguns católicos se jactam de a haver rompido e com tal desenvoltura que lograram o aplauso não só de liberais com quem se armanaram pela pretensão partidária como dos comunistas que diriamos estarem no polo oposto aos princípios e interesses da Igreja. Este último facto considero-o da maior gravidade, não pela perda de elementos que individualmente se afastem da frente nacional, mas pela perturbação lançada em muitas consciências, até agora tranquilas, acerca de legitimidade das suas posições religiosas e políticas. Hoje pelo menos não me ocuparei do assunto: ele oferece tão graves implicações no que respeita à Concordata e mesmo ao futuro das relações entre o Estado e a Igreja que tenho entendido dever manter para público completo silêncio. Conhecemos a doutrina da Igreja e não duvidamos de que as autoridades competentes, repetindo-as aliás quantas vezes forem necessárias, a farão seguir com inteira fidelidade nos organismos onde se têm verificado desvios. Ser-me-ia sumamente penoso, a mim que alguma coisa contribuí para a pacificação religiosa e a liberdade da Igreja em Portugal e para o regime de prestígio carinhoso de que a mesma tem sido cercada nos últimos trinta anos, ter de apresentar reparos, e em nome de um poder igualmente legítimo na sua esfera de acção, dizer quais os limites que a todos os modos se fariam respeitar a bem do interesse nacional.

O espírito revolucionário

Estes fenómenos e outros do mesmo género podem traduzir apenas desvios transitórios de origem emocional ou estar ligados ao clima de transformações que a nossa vista se estão operando no mundo político, económico e social. Essas mutações trazem perturbação e como que enlouquecida pela sua vertiginosa rapidez a pobre humanidade. Tudo tende hoje

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA, 253—Telef. 2 4564

a pôr-se em termos de revolução e mesmo de revolução catastrófica, e muitos que aspiram a dirigir a coisa pública estão imbuídos desse espírito e sacrificam a essa deusa. E podem então verificar-se solidariedades estranhas, senão criminosas cumplicidades.

Como é que aqueles para quem o homem é o centro e a chave da criação e por uma outra forma querem respeitada e dignificada a pessoa humana, podem associar-se aos que a não reconhecem nem respeitam por exigência da sua tese revolucionária? Como podem aqueles para os quais qualquer revolução política ou social tem de mover-se e adaptar-se ao quadro nacional, a conciliar com o internacionalismo de outros? E como é que se manifestam contra nós, porque julgamos insuficientes as liberdades que usufruem, aqueles mesmos que acamaradam com os que redondamente as negam todas?

Estas incongruências não podem ser duradouras, pelo que a reconstituição e consolidação de uma frente nacional é tanto imposição da lógica como exigência do interesse colectivo. E com este fim nos incumbem trabalhar.

A União Nacional

Não é segredo para ninguém que nem a Comissão Central nem a Comissão Executiva têm podido dar em todos os momentos a organização aquele impulso e directrizes que se fariam mister. Uma criação excelente — o Centro de Estudos Políticos e Sociais — pode realizar um esforço de esclarecimento e investigação no cume mas não tem estado em condições de fazer chegar à periferia as conclusões dos seus estudos. Nem porventura tais conclusões interessariam à grande massa dos filiados para os quais os problemas concretos, com as soluções encarradas pelos governantes, têm no dia a dia outro alcance e muito maior interesse. Se conseguirmos que a Comissão Executiva despenda todo o tempo necessário à reorganização dos corpos anquilosados ou descrentes, à orientação política de todas as comissões, ao desenvolvimento do Centro de Estudos e, noutro plano, até por meio de um pequeno boletim, ao esclarecimento constante e actual dos problemas e das suas soluções, julgo que nova seiva percorrerá todos os ramos e a União Nacional se apresentará rapidamente com nova vida.

Tendo fugido a qualquer parelha com as actividades e influência de um partido político, a União Nacional padece de uma inferioridade visível e não dispõe mesmo de elementos de acção eficientes. Nós temos insistido em que no funcionamento dos serviços, no provimento dos cargos, na concessão e distribuição de benefícios não há política, não se faz política. Isto exige uma contrapartida — que os mesmos beneficiados com a nossa renúncia não façam política contra o regime que os favorece. Mas fazerem-na têm-se visto com uma insistência e até um descaro que não podem deixar de notar-se e, quando notados, reprimir-se.

O conceito de não se fazerem favores pessoais ou benefícios com fim de captar influências nada tem que ver nem com a audiência das entidades políticas que deve fazer-se, nem com o trabalho segundo planos determinados de que a Administração com dificuldade se afastará. Eu digo que não se pode invocar a técnica e só a técnica quando temos diante de nós homens e necessidades humanas a satisfazer; nem a técnica se há de sobrepor à política, pela simples razão de que sem a política ela não existiria ou não poderia trabalhar. Todo o ministro é um político, mesmo quando se tem a felicidade, como geralmente acontece, de ele ser ao mesmo tempo técnico de alto mérito. E a valorização da obra realizada é dever de colaboração com quem em nome dos interessados a solicitou e no meio deles a defende e a louva. Não compramos dedicações, não sei mesmo se temos direito ao reconhecimento; mas dentro

daquele meio termo justo em que devemos trabalhar, temos de fazer compreender a todos o valor dos benefícios e até nalguns casos a razão de adiamentos ou recusas.

Não confundamos a política com o Governo; este pode ser excelente e, como se tem visto, ser péssima aquela, por falta de compreensão ou por falta de fé. A União, como suporte político do movimento, não é responsável pelos actos do Governo, mas tem seguramente de ser responsabilizada pela não integração do espírito público no pensamento que conduz os governantes, e na obra que serve a Nação. E' por isso preciso levar a toda a parte uma dupla crença — nos fins e nos métodos, fazer que a Nação colabore naqueles e tenha a convicção de que só por estes últimos os pode atingir.

A posição da Juventude

E' preciso também interessar a juventude na grande obra colectiva. Não falo da nossa mocidade que estará decidida e pronta mas da que lhe passa ao lado.

Tenho ouvido que alguma juventude de hoje, especialmente universitária, sofre de uma espécie de angústia, se lamenta de sentir a alma vazia e que bastantes jovens procuram preencher esse vazio absorvendo as doutrinas comunistas. Espero que essa angústia seja mais uma atitude do que sofrimento de alma. Em qualquer caso não vejo razão para ela.

E' certo que estamos assistindo a grandes transformações na vida do Mundo. O período que aí vem passar-se-á sob o signo do económico e do social — isto é, vai assistir-se a um esforço gigantesco para o desenvolvimento e criação de novas riquezas e um esforço igualmente sério para uma distribuição equitativa. Estas perspectivas que se verificam por toda a parte não podem, independentemente das suas repercussões morais, ser causa de ansiedade; se estamos desapegados de todos os privilégios, teremos apenas de preparar-nos, estudando e praticando, para trabalhar mais e produzir melhor. Mas tais tarefas que encherão plenamente a vida não podem desagradar à juventude, fazê-la sofrer, torná-la triste; antes lhe darão possibilidades de orgulhosamente nos ultrapassar.

Também nós os que chegamos agora a fim da jornada vivemos em jovens épocas de tristeza e de amargura, menos por motivos de ordem mundial do que pela situação em que se encontrava o País. Alguns de nós foram ainda empolgados pela euforia que então despertava o regime republicano e pela esperança depositada nos seus homens de governo. Mas, se bem me recordo, depois de perdas muitas ilusões, o ambiente geral da juventude universitária de 1910 a 1930, também não era optimista, mesmo depois de passada a guerra, que podia aliás ser um estímulo, e para pequeno escol o foi. No entanto os que pertenciam a essas gerações, quando tiveram de responder pela coisa pública, tomaram-na corajosamente nas mãos, e, porque tinham ainda fé, podem orgulhar-se de transmitir a essa juventude

que me dizem angustiada uma situação mais esclarecida, uma actividade mais intensa e uma nação mais prestigiada do que a que lhes fora entregue. Por mais que certos confrontos nos entristeçam, por mais que certas deficiências nos deprimam ou denunciem que talvez pudesse ter-se feito mais, o surto da vida nacional nos últimos trinta anos deve causar-nos satisfação. E tanto na pequena casa lusitana, como na vastidão dos territórios ultramarinos apesar dos temporais que os ameaçam e devemos estar preparados para enfrentar de todos os modos, as relações são mais limpidas, as situações mais claras e sólidas, o caminho para o futuro é mais aberto e mais livre.

E' evidente que se partiu de uma premissa — a Pátria e os nossos deveres para com ela. Penso que a juventude não estará em crise sob este aspecto; porque se essa angústia começa por desconhecer que nós só somos porque os nossos antepassados foram e só continuando o seu esforço e os seus sacrifícios somos senhores da nossa terra e do nosso destino, então verdadeiramente estamos em face, não de uma juventude angustiada, mas de ramos mortos da árvore nacional. Esses tais não farão nada nem para o progresso ou grandeza da Nação nem mesmo da Humanidade, ainda que alguns nos acenem com este eufemismo.

Eu temo a intensificação materialista que aí vem com todo o esplendor das suas riquezas e a repercussão que hão-de ter na alma dos povos, se desacompanhada de conveniente actuação moral. Mas a parte esta incidência, porque terá a juventude a alma vazia? Não lhe encherá suficientemente o amor da Pátria, a dedicação familiar, a história dos antepassados, as crenças herdadas ou adquiridas, as ambições lançadas sobre o futuro, o trabalho, os estudos, as preocupações presentes, a alegria dos 20 anos, os inevitáveis desgostos, o sofrimento próprio e até alheio? O que pode encher estas almas jovens que não sejam sentimentos generosos, amizades e camaradagens fraternas, dedicações até ao sacrifício, o amor da vida, a continuidade dos lares paternos pela constituição de família própria? Que pode cumulá-los mais do que um grande sonho, a tranquilidade da consciência, a honra, o brio, o cumprimento dos deveres? Alguma coisa não está certa na nossa obra de educação, se os vinte anos, vigorosos e saos, dão à juventude uma alma desesperançada e languida, em vez de um espírito viril, e lhes não inspiram uma palavra de singela mensagem a transmitir ao seu mundo.

A revolução comunista

Mas suposto que se abriu esse vazio em algumas almas, poderá o comunismo enchê-lo? Julgo poderemos responder negativamente. Por mais fascinadoras que sejam até ao presente os triunfos e aliantes as conquistas do comunismo, ele não pode preencher as almas dos neófitos pela simples razão de que deixou vazias as dos velhos combatentes. O seu materialismo conde-

na-o; ele não foi construído á escala humana, porque para o fazer triunfar é preciso rebaixar o homem até caber dentro dele. É um sistema que responde a todas as perguntas e ansiedades do nosso tempo, diz-se. Entendamo-nos: responde na medida e no plano puramente materialista em que o próprio homem é apenas o animal representativo de uma força de trabalho e de uma capacidade de consumo às quais se submetem as forças da inteligência. E para além disso é ainda admissível certa expressão de arte, mas a fé e a liberdade não podem coexistir com ele.

Na ordem prática o comunismo é na verdade a maior revolução e talvez a maior experiência político-social de todos os tempos e, se não fora a enormidade dos sofrimentos que tem causado, quase poderíamos regozijar-nos de que um grande país fizesse essa experiência para lição da Humanidade. Mas está, porém, longe de se apresentar um ou lógico, á nossa maneira. Quem lhe segue atentamente o curso, vê como avança, muda, retrocede, inutiliza o já feito, para se entregar noutra direcção a novo esforço. E toda essa imensa revolução só pôde fazer-se diminuindo de facto o homem a que se destina. Ele próprio, onnipotente e avassalador, sente limitações tanto quando o homem russo por acaso se recupera como quando enfrenta homens cuja personalidade não pode adulterar ou vencer. Veja-se a Polónia; lembre-se a Hungria; não se esqueça Berlim.

É possível que a generosidade das almas moças se deixe seduzir por alguns aspectos sociais que o comunismo lhes oferece, sobretudo em contraposição a aspectos de injustiça, de esbanjamentos desrazoáveis, ao lado de misérias imerecidas. Chocante, sem dúvida; injusto muitas vezes; mas é essencial não perder de vista que um movimento austero, implacável, usado, pode ser caminho mais seguro e preço mais módico das transformações desejáveis.

Se alguma desta juventude de que falo deixou secar a alma, porque perdeu a fé e o amor da pátria, não estranho se refugie nos mistérios do comunismo. O que não pode é esperar que ele substitua os valores morais permanentes que definem a nossa civilização. E assim preciso não a deixar perder-se e chamá-la, interessando-a na acção. Nós podemos indicar-lhe uma grande tarefa; e esta tarefa pode salvá-la para Portugal.

Maiores responsabilidades

Afirmei que apenas me interessava dizer duas palavras e já cumpri. Elas deviam ser suficientes para dar ideia do esforço que a todos nos incumbe no domínio político e no futuro imediato.

Colectivamente a Nação precisa de crer em alguma coisa e em alguém. Se não, pode facilmente correr desviada atrás de mitos, cercar-se-lhe horizontes de nóvoa, despenhar-se em abismos. Simplesmente a recuperação é dolorosa e difícil e os tempos presentes não permitem experiências que podem ser decisivas para a integridade da pátria e viver futuro da gente portuguesa.

Daqui vem que as nossas responsabilidades são maiores do que em tempos mais calmos e fáceis, em que podia brincar-se com a política, agitando paixões e alimentando a consciência pública com promessas ilusórias, em vez de lhe serem presentes os dados dos problemas nacionais.

Faço votos por que a Comissão Executiva consiga pelo seu esforço manter a atmosfera de compreensão, de entusiasmo e de fé, precisa para a obra que nos propomos. E também um pouco de espírito combativo necessário para certas ocasiões...

7-XII-1958

VAPEDRONE

Ao passar o terceiro aniversário cumpri-
menta e agradece a todos os seus Ex.^{mos} clientes
e amigos, assegurando-lhes a continuação de
bem servir.

COM COMUNICAÇÃO PELA

MEIA DE VIDRO

54 - Rua da Vitória - 56

L I S B O A

sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pes-
soas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
R. da Prata, 257

De ontem para hoje

A ÚLTIMA PALAVRA

ENCERROU-SE com solenes presenças, o IV Congresso das Misericórdias, integrado nas comemorações do centenário da rainha D. Leonor. Não foi apenas evocada a veneranda figura e a acção do prof. dr. António Luis Gomes antigo provedor da Misericórdia do Porto. As palavras do ministro da Saúde, que encerrou a sessão da Sala Máxima da Faculdade de Medicina, têm também um alto significado, ao confirmar, enunciando-o, o que em boa verdade anda no espírito de quantos sentem e vêem problemas de assistência em Portugal. De certo, recordou-o o ministro Martins de Carvalho, a assistência privada terá de ser estimulada, orientada e fiscalizada pelo Estado. A organização corporativa e ao Estado competirá acudir aos centros onde a Medicina livre não chegou, pois, é indispensável que médicos e medicamentos estejam ao alcance dos doentes. Para isso (acentuou) os hospitais subregionais terão de possuir apetrechamento clínico e pessoal técnico indispensável à assistência médico-cirúrgica, assim se libertando os regionais e centrais de um trabalho que por exaustivo parecerá menos eficiente. A assistência à maternidade e às crianças, a psiquiatria e a protecção aos inválidos e diminuídos vão merecer a atenção do Ministério da Saúde (anunciou a voz autorizada do ministro). Tudo são, na verdade, pontos e interrogações levados ao Congresso e todos, em conclusão, desejaram que a última palavra correspondam os primeiros esforços, no sentido e caminho das soluções.

FEIXE DE IMAGENS

O prof. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina, falou na entrega do «Prémio Belo de Moraes» ao dr. Manuel Halpern (falamos ontem do facto) defendendo a obrigatoriedade do acto de doutoramento para os que pretendem dedicar-se à docência. Recordou que foi ampliado o corpo docente (e continua a ser reduzido) e disse a quem o ignorava que graças a novos financiamentos, a Faculdade pode agora atender em Santa Maria 450 doentes, repartidos pelas camas das quatro grandes clínicas.

* A F. N. A. T. vai construir a Colónia de Férias de Cabo do Mundo (Perafita, Matosinhos), sendo o orçamento para a primeira fase dos trabalhos de cerca de 2.500 contos. Assim se alargam os campos de férias do Estado, pois esta primeira fase comportará cerca de oitocentos colonos. Ocuparão doze blocos com trinta e um quartos para casais, duas camaratas e quatro blocos para solteiros.

* Uma menina de 7 anos (Arminda de Jesus Santos) natural da Lousã e residente com os pais em Luanda, veio de avião para Lisboa, entregue aos cuidados da hospedeira dos T. A. P. A menina, filha de Arindo Santos, sofre de grave enfermidade que o hospital de Luanda não tem meios de combater. Assim, nas asas da vida (o avião) voou de longe em busca de salvação.

* A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras (Porto) vai atribuir o prémio «António Rodrigues Sampaio» (dez mil escudos) para celebrar as suas «bodas de diamante». O júri reuniu-se e vai pronunciar-se, sobre o valor das obras concorrentes, inseridas em revistas ou jornais, para exaltar a história literária do Porto. Andam nas celebrações e criação do prémio o dedo grande da Fundação Gulbenkian.

* João Machado, há muitos anos residente em França (Montdidier) desaguou-se com a mulher e os tribunais decidiram o divórcio. Deram à esposa o direito de guardar e educar os filhos mas o pai, desaprovando-o, raptou-lhos. A Polícia anda agora a procura para evitar a sua vinda para Portugal, onde o Machado quer entregar os filhos à família. Quem evitará, porém, a dor e a inquietação das duas pobres crianças que nada deviam ter ver com o drama dos pais?

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com o ministro dos Negócios Estrangeiros. * O subsecretário da Educação visitou várias instituições de Fafe e de Guimarães, onde assistiu ao Cortejo das Maças, integrado nas festas Nicalenas. * Pela passagem do 20.º aniversário da elevação à purpura cardinalícia de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foram recebidos no Patriarcado cartões e telegramas de cumprimentos. * Regressou dos Estados Unidos o comandante Trindade dos Santos, representante de Portugal junto do grupo permanente da N. A. T. O. e que amanhã partirá, como tal, para Paris. * Regressou de Madrid, para onde fora como bolseiro do Instituto de Alta Cultura o cirurgião-pediatra dr. Luciano de Carvalho. * O Instituto Internacional do Frio celebrou em Paris meio século, estando presentes ao acto delegados portugueses. * Maria Evelina Mota Botelho (66 anos, Ponta Delgada) caiu num precipício e morreu. * Na Casa dos Açores, encerraram-se as comemorações do centenário do coronel Francisco Afonso Chaves. * Em acidente de trabalho, morreu Daniel Lopes (35 anos, Chão de Codes, Mação). * A autópsia revelou ter sido vítima de agressão Licínio da Silva Pedrosa (19 anos, S. Cristóvão, Cinfães).

A abertura solene do ano lectivo na Escola Naval

No próximo dia 17, sob a presidência do Chefe do Estado, abrirá solenemente o ano lectivo na Escola Naval. Nessa ocasião, juram bandeira os cadetes dos cursos de «Pedro Nunes» (16), de «Diogo Cão» (12) e de «Duarte Pacheco Pereira» (14), e recebem as espadas os 29 guardas-marinhas do curso de «D. Duarte de Almeida».

Haverá também o acto de descerramento de uma legenda com o nome do almirante Brás de Oliveira, na aula de Desenho da Escola, e uma cerimónia em que serão entregues condecorações a oficiais da Armada.

As cerimónias começam às 10 e 15, devendo os convidados embarcar na Docca da Marinha, das 9 às 9 e 30 horas.

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

FORAM LOUVADOS os organizadores da Conferência da Propriedade Industrial

Dada a forma excelente como decorreram os trabalhos respeitantes à Conferência de Revisão da Convenção da União de Paris para a protecção da propriedade industrial, o sr. subsecretário do Comércio louvou a acção dos srs. prof. Luís Pinto Coelho e dr. Afonso Marchueta, respectivamente, presidentes da Conferência e da respectiva comissão organizadora.

Aquele membro do Governo louvou, ainda os vogais da mesma comissão, srs. dr. Tavares de Almeida, dr. João Pinto Monteiro de Mendonça, eng.º Alexandre de Lancastre Araujo Bobone, dr. Vítor Hugo Fortes Rocha e Joaquim das Neves Santos.

FALTA DE ESPAÇO no cemitério do Alto de S. João

Dada a insuficiência de terreno para sepulturas no cemitério do Alto de S. João, o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Luís Pastor de Macedo, determinou que, a partir do dia 10 do corrente, os cadáveres provenientes do Hospital de S. José e do Instituto de Medicina Legal passem a ser inumados no 4.º cemitério (Benfica) e os dos Hospitais dos Capuchos e Curry Cabral no 6.º cemitério (Lumiar).

Miguel Torga foi homenageado por antigos condiscipulos

COIMBRA, 7. (Pelo telefone). — Para dar cumprimento ao voto emitido quando da comemoração das suas bodas de prata — 16 de Maio deste ano, o qual consistia em homenagear o seu condiscipulo Miguel Torga, reuniu-se hoje novamente, nesta cidade, o curso médico de 1933.

Pelas 12 horas, perante os seus antigos condiscipulos, estudantes, uma deputação de meninas do Asilo da Infância Desvalida, de amigos e admiradores do escritor, foi descerrada, pela menina Maria Clara, filhinha do homenageado, na frontaria do prédio da Ladeira do Seminário, onde esteve a «República do Septo Estrelo», uma lápida de pedra trazida de Trás-os-Montes, onde se lê a seguinte inscrição:

«Nesta casa viveu, quando escolar de Medicina, o grande escritor Miguel Torga. Assim o recordam os seus condiscipulos 25 anos depois — 16 de Maio de 1958».

Em nome da comissão promotora desta homenagem, usou da palavra o sr. dr. Frederico de Moura, que enalteceu a obra literária do autor dos «Bichos».

Após o descerramento da lápida, que fica como uma verdadeira consagração do escritor, realizou-se um almoço, a que assistiram apenas os antigos componentes do curso de há 25 anos.

Regressou de Macau o eng.º Paulo de Barros que ali foi estudar o abastecimento de electricidade

Por via aérea, regressou de Macau o sr. engenheiro Paulo de Barros, que, a convite do Leal Senado daquela cidade, ali foi estudar o problema do abastecimento da energia eléctrica.

Técnico particularmente qualificado em matéria de produção e fornecimento de electricidade, o sr. engenheiro Paulo de Barros foi escolhido para esta missão, não só pela sua reconhecida competência, mas também pela isenção e pelo bom senso de que sempre tem dado provas, na sua vida profissional e a que, na expectativa de uma solução delicada, a Câmara de Macau entendeu, em boa hora, dever recorrer.

O sr. engenheiro Paulo de Barros, que teve como colaborador nesta missão o sr. engenheiro Julio Rodrigues Matias, e que vai elaborar o seu parecer sobre o problema que foi estudar, mostrou-se, á chegada, verdadeiramente encantado com a nossa província do Extremo Oriente, onde o impressionaram particularmente o progresso da cidade e a devoção da população por Portugal, bem vincado nos mais simples aspectos da vida local.

Recebido com inequívocas provas de consideração, o sr. engenheiro Paulo de Barros mostra-se muito sensibilizado com o acolhimento que lhe dispensaram todas as entidades com as quais contactou, em especial o presidente do Leal Senado.

Partiu-se o eixo de um carro eléctrico

Hoje, pelas 9 e 40, quando um carro eléctrico de uma carreira extraordinária, procedente do Campo Pequeno, descia a Avenida da Liberdade, ao chegar em frente da Praça da Alegria, devido a partir-se-lhe o eixo, parou, tendo sido tomadas as providências que o caso requeria. Pouco depois, encontrava-se no local um pronto-socorro da Companhia Carris que conduziu o carro sinistrado para as oficinas de Santo Amaro.

Como é de prever, o facto originou a interrupção da circulação de «eléctricos» por aquela via e os consequentes atrasos, que foram de mais de meia hora.

Embaixador da Argentina

Chegou a Lisboa, no paquete «Uruguai», o novo embaixador da Argentina, sr. dr. Ernesto P. Maral, que dentro de dias apresentará as suas credenciais ao sr. Presidente da República, no Palácio de Belém.

Disposições para aumentar a eficiência da protecção da Marinha Mercante e a defesa dos territórios

Pelo Ministério da Marinha, agora confiado ao sr. contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, que se mostra particularmente empenhado na obra de valorização da Armada, foi publicado um conjunto de importantes diplomas, com estes objectivos principais: acompanhar a evolução dos preceitos que regulam o emprego das forças navais em tempo de guerra, que originou, em todas as marinhas, incluindo a nossa, um maior desenvolvimento dos comandos instalados em terra; dar a defesa dos nossos territórios ultramarinos a atenção que ela presentemente requer; e corresponder à necessidade de melhorar a eficiência da organização da protecção à navegação mercante e à conveniência de estabelecer em tempo de paz os núcleos essenciais em que se apoiarão os sistemas de defesa dos portos e das águas costeiras, pela criação de outros comandos também já instalados em terra, o que não é difícil dado que nos principais portos já existem serviços de marinha guarnecidos por pessoal da Armada que, conjuntamente, poderão desempenhar as funções de fomento marítimo que presentemente lhes competem e funções militares navais.

Antes, porém, de instituir mais comandos, julgou-se oportuno uniformizar a sua classificação e definir as principais missões que lhes competem. Daí, a publicação do decreto-lei 41.987, que estabelece que os comandos navais se destinam a «preparar e a utilizar os meios que lhes forem atribuídos para a condução da guerra em áreas oceânicas e para a defesa marítima do território nacional».

Esses comandos ficam a cargo de oficiais da classe de marinha de posto não inferior a capitão-de-mar-e-guerra, que receberão a designação de comandantes navais, e a quem competem, especialmente: a condução das operações navais na respectiva área; o «controlo» naval da navegação mercante na mesma área e a ligação com os comandos das áreas adjacentes para idêntico fim; e a direcção do serviço naval de busca e salvamento.

Aos referidos oficiais, «como comandantes da defesa marítima dos territórios que lhes forem atribuídos», competem, directamente, ou por intermédio dos comandos das defesas marítimas territoriais, designadamente: o «controlo» das águas costeiras; o comando superior

das defesas marítimas de portos; e a cooperação com as forças terrestres e aéreas nas operações necessárias à segurança do território nacional. E os comandos das defesas marítimas territoriais serão exercidos por oficiais superiores da classe de marinha.

Considerando-se «a conveniência de reorganizar os comandos da Armada relativos aos territórios metropolitanos», foram criados, por decreto, o Comando Naval do Continente, com sede em Lisboa, o dos Açores, com sede em Ponta Delgada, e o da Madeira, com sede no Funchal, comandados, respectivamente, por um contra-almirante, um comodoro da classe de marinha e um oficial superior da mesma classe.

Em consequência deste diploma, outro decreto criou, no Alfeite, a Base Naval de Lisboa, destinada a apoiar, do ponto de vista logístico, as unidades navais baseadas no porto de Lisboa e a desempenhar, conjuntamente, as funções que presentemente pertenciam à Intendência de Marinha do Alfeite — que, pelo mesmo diploma, foi extinta. Essa Base será comandada por um contra-almirante, e nela será integrada a Direcção dos Serviços Marítimos, com a designação de Serviço Portuário e de Transportes.

Por outro lado, «considerando a conveniência de completar a estrutura dos comandos navais nos territórios ultramarinos», foram criados, aproveitando os serviços de marinha existentes nos mesmos territórios, a exemplo do que se fez com os Comandos Navais de Angola e de Moçambique, os comandos navais de Goa, com sede naquela cidade, e de Cabo Verde e Guiné, com sede em Mindelo, e os seguintes Comandos da Defesa Marítima: de Cabo Verde, com sede em Mindelo, da Guiné, com sede em Bissau, de S. Tomé, com sede naquela cidade, de Macau, com sede na cidade do mesmo nome, e de Timor, com sede em Dili.

Finalmente, outro determina a adaptação da organica dos Comandos Navais de Angola e de Moçambique à doutrina expressa no decreto-lei 41.987, agora publicado.

Desnecessário se torna salientar a importância que, para a defesa nacional, têm as disposições dos cinco diplomas mandados para o «Diário do Governo», pelo Ministério da Marinha.



Nogueira

NOGUEIRA - LUIGI - LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º, D.º
TELEFONES 29064 - 28465

UM DOS MAIS ELEGANTES INSTITUTOS DE BELEZA DA EUROPA REABRIU COMPLETAMENTE REMODELADO
— DECORAÇÃO DE EDUARDO ANAHORY —

A COZINHA ALENTEJANA

Na segunda-feira, dia de costumado descanso, perante desejo dos seus estimados clientes, continuará ao seu serviço.
Aconselha-se reserva de mesas.

Av. do Aeroporto, Lote 66 (Tel. 727071)



QUE MAÇADA!

FIZ ESTA BATA PARA O MEU CORPO E DEPOIS DE A LAVAR UMA SÓ VEZ FICOU ASSIM

CONSELHO

Não compre qualquer tecido que não tenha a marca na orela

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

GARANTIA DE QUE NÃO ENCOLHE À LAVAGEM

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º • LISBOA

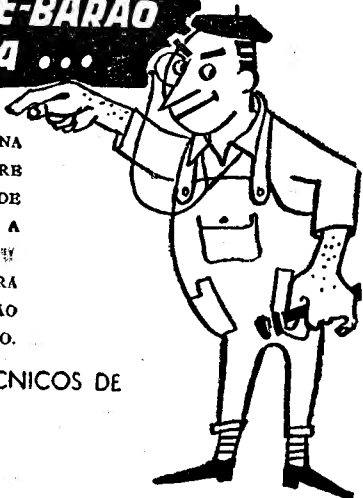
BELARTE

O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA...

UM AUTOMÓVEL É UMA MÁQUINA DE-PRECISÃO. TRATE-O SEMPRE COM DELICADEZA E SIRVA-SE DE TODOS OS COMANDOS COM A MAIOR MODERAÇÃO POSSÍVEL. O SEU CARRO LHE AGRADECERÁ EM ECONOMIA DE REPARAÇÃO, POUCO CONSUMO E BOM SERVIÇO.

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão Lda
SOCIETATE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 82 e 84
LISBOA



PONTO AZUL

TV



RÁDIO
E
AUTO-
RÁDIO

FOGASE

AV. 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA 1 — TEL. 764081

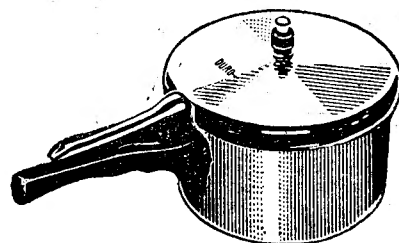
Móveis tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) L. 26550

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!



DURO-matic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30», um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

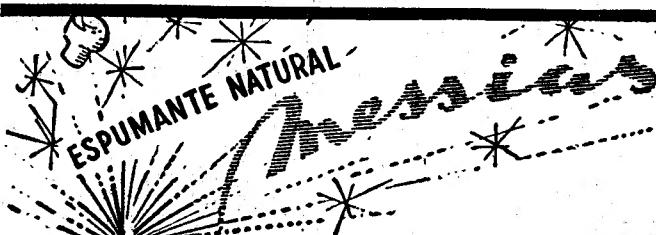
Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUEGA, L.ª
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TEL. 59181 • LISBOA



ESPUMANTE NATURAL

alegre
companheiro
das
melhores
horas
da
vida



MESSIAS

os espumantes mais classificados nos I e II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados



RADIADOR ELECTRICO A OLEO - UM PRODUTO SUIÇO DE ALTA QUALIDADE

IMPORTADORA **ELMA** Lda R. DE ENTREPREDES, 60 R. MARTENS FERRÃO, 30 R/c
PORTO LISBOA

CARPETES AXMINSTER

Os mais belos desenhos nas melhores qualidades inglesas
Representantes e depositários de «Carpet Trades, Ltd.»
RUA DA PRATA, 214, 1.º

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

CONTO DE DOMINGO

EU SOU UM PINGUIM

Texto de SANTOS FERNANDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

EGOU na caneta e escrevi com aquela linda letra que lhe valera quinze em caligrafia: «Este meu amigo de quem já te falei, e que foi meu condiscipulo, é o tal que precisa duma «cunha» para o lugar que está vago. O que fizerem por ele, por mim farás».

Estávamos ambos comovidos. Agradei e meti o cartão no envelope. E saí em busca do destinatário.

Os senhores já compreenderam que eu pretendia determinado emprego em determinada firma. O sujeito que me recebeu tinha um sorriso amável, óculos com aros de ouro e pouco mais. Releu duas vezes o cartão, isto é: leu-o quatro vezes e, por fim, agarrou em meia folha de papel timbrado e rabiscou a minha vista:

«Caro colega, espero que atenda este amigo dum meu amigo interessado em preencher a vaga tal e tal».

O tal e tal é meu, claro. Ao menos que alguma coisa seja minha.

Mais um agradecimento e um aperto de mãos.

Os senhores, que me estão seguindo, continuam a compreender-me, estou certo. E também estou certo de que isto tem um ar de «cartas ao director». Mas não devemos julgar pelas aparências.

Para chegar à fala com o «caro colega», tive de vencer três contínuos, um chefe de pessoal menor, uma mulher da limpeza, um chefe de secção, um de divisão e não sei se algum de subsecção. E venci-os com os salamaleques e as subtilidades da diplomacia oriental e as arrogancias da ronha ocidental.

Em dez gabinetes, vi levantarem-se vinte cabeças de empregados que pensavam que eu não via que estavam a ler romances.

Mas, por último, o «caro colega», igual a centenas de «caros colegas» que abundam por aí, passou os olhos pardos pela minha folha de papel timbrado, com o entusiasmo com que as criadas passeiam os meninos, ou seja: com o desejo de os lançar no lago. O lago, ali, era o cesto dos papéis, que estava demasiado cheio para suportar a petição dum amigo, ou melhor: dum caro colega!

Murmurou algumas palavras que não compreendi, tomou o telefone com a mão direita e o cigarro com a mão esquerda. Depois apoiou o aparelho entre o queixo e o ombro, como os homens asserbados fazem nas fitas, e passou o cigarro para a mão direita para ajeitar a carta com a mão esquerda. E disse: «Menina, ligue à «Correspondência». Da «Correspondência» ligaram e ele quis falar com o Freitas. E o Freitas não estava. E ele disse que era sempre assim. Há semanas que o Freitas não estava. Poisou o telefone, leu outra vez a carta, encolheu os ombros (devia ser com o Freitas) e teve um sorriso de resignação, embora fosse eu quem tivesse de me resignar.

— Não está o Freitas.

Eu senti muita pena, apesar de não saber quem era o Freitas.

— É um bom funcionário. Mas é raro vir...

Invejei o Freitas e pedi licença para inquirir se apenas o Freitas podia solucionar o meu caso.

O «caro colega» que devia ser filósofo até nas horas de serviço, retorquiu:

— Só o Freitas consegue solucionar os casos que já não têm solução. E quase sempre o consegue. Mas raramente vem...

Meditou alguns segundos, mordendo um lápis Faber cuja madeira já não tem a consistência da que tinha antigamente. E metade do lápis ficou-lhe na boca. Teve que o cuspir no cesto e isso irritou-o.

— Você sabe que há doze pedidos para o lugar de correspondente?

— Não sabia...

— Pois devia saber!

Desta vez fui eu que me enfureci:

— E você sabe que há meio milhão de pessoas que desejariam ocupar o lugar do Freitas?

Olhou-me estupidamente e tamborilou com os cinco dedos da mão direita no tampo da secretária. Como sou muito observador, reparei que na outra mão também possuía cinco dedos. Mas estavam inertes e pregados ou limitas simplesmente a lançá-los pela janela?

— O director é intratável e frio.

tinham três anéis de muito mau gosto, dos que imitam perfeitamente os anéis falsos.

— Tem coragem de falar pessoalmente com o director?

— Costuma ingerir os futuros em... Calha bem, que eu já estou a ferver...

— Diga-lhe que vem da parte de «Z».

— Claro! Mandado por «R» e recambiado por «Y». O melhor é dizer-lhe que venho da parte do abecedário!

— Não se mostre nem humilde nem sobranceiro, nem humilhado nem ofendido...

— Já sei. Nem Dostoiévsky!

— Que línguas domina?

— Todas. Excepto as das mulheres.

— Ao fundo do corredor, a porta da esquerda...

— Bato ou atiro-me logo para cima dele?

— Faça-se anunciar.

— Com que nome?

— Com o seu, caramba!

— O meu nome não diz nada.

Nem brilha nem fica no ouvido nem sugere o criminoso célebre ou o banqueiro arruinado...

— Homem, seja franco...

— Franco não gosto. E' um nome que ao assinar-se sobre os selos deixa sempre alguma coisa de fora...

O «caro colega» estava livido.

— Diga-lhe que é Napoleão!

— Não me acreditaria. Há milhares de indivíduos a dizê-lo diariamente, em hospícios e jardins de infância.



Deu um soco na secretária. Dois papéis voaram. Um tinteiro espirrou. O «caro colega» ficou com uma taxa espetada na mão.

Apenas gemeu:

— Faça o que quiser, diga o que quiser... mas deixe-me... Peço-lhe que me deixe.

— Só uma pergunta: há alguma coisa que comova o director e lhe faça vibrar as entranhas? Uma tia com tosse convulsa? Um irmãozinho que é capaz de gastar uma fortuna em físgas e vaza meia duzia de olhos por dia, não havendo dinheiro que chegue para pagar tanto olho?

— O director é um bloco de gelo!

— E eu serei um pinguim!

— Quem é o senhor que se atreve a entrar sem bater?

— Saiba V. Ex.ª que nunca bati em ninguém...

O director pôs uma luneta horrível. Talvez por ver a minha cara, substituiu a luneta por uns óculos com várias dioptrias e imenso bafo nas lentes.

— Assim está melhor...

— Como? Como?... Mas quem é o senhor?

— Eu sou um pinguim!

Sua excelência levantou-se e sentou-se as vezes que os contínuos costumam sentar-se e levantar-se á sua passagem. E eu senti-me um pouco compensado.

— Repito que sou um pinguim. Podia ser um bufalo, um rinoceronte, um cacto, uma couve lombarda, mas sou apenas um pinguim que procura trabalho...

Eu sabia que o desnorreava. E sabia que enquanto ele procurasse a bussola eu ganhava uma superioridade absurda. Também sabia

que se o director se mantivesse calmo me poderia ter respondido que trabalho para um pinguim só no circo. Mas o director estava passado como um figo e eu aproveitei a parte mais saborosa da questão, entrando a fundo:

— O senhor director não me conhece. Mas vai-me conhecer. Ver-me-á todos os dias, nesta casa, a substituir esse Freitas que é uma «blague»!... O Freitas é um mito! O Freitas é uma miragem! Aqui não se trabalha, aqui adora-se o Freitas, espera-se o Freitas, diz-se quinhentas vezes que o Freitas não está! O Freitas é um endeusado que só aparece no dia de cobrar o vencimento!... Não sou um delator! Não sou Fouché nem Judas Escariote! Mas é tempo de travar esse Freitas, maluco é o senhor... Pertrão, que suborna o próprio pessoal, que achincalha a própria dignidade humana! E' ele a alavanca? E' ele a engrenagem? E' ele a roda dentada, o parafuso, a manivela, o pistão, a turbina do movimento desta casa? O Freitas é o descredito e o Freitas vai para a rua... Ou melhor: ele não vai para a rua, porque o Freitas está sempre na rua!... Sou um pinguim, mas sou um pinguim honesto que vem aqui despedido da maldade e despedido do fraude!... Senhor director, não faça essa cara de espanto. Não sou maluco, nem esperto! Esperto é o Freitas, maluco é o senhor... Perdão... eu explico: maluco porque consente esse Freitas num lugar que nunca aquece! Maluco porque lhe paga para ser imoral e condutor de serviços quando antes devia ser um condutor de camelos no deserto do Sahará!... Estou cheio de sede, senhor director... Permita que me sirva da sua água!...

Servi-me da água. O director desejaria servir-se de qualquer coisa. Mas não sabia de quê. Poderia servir-se do telefone para me mandar por fora. Mas ele estava liquidado, falido, enterrado no cadeirão como num esquife, os olhos, não sei porque mistério, para cá das lentes. Quis murmurar algumas palavras mas levantei a mão num gesto de «Ave Cesar» e disse-lhe:

— Senhor director, já falámos de mais. E eu sou um pinguim. Mas o Freitas é uma sanguessuga, que é bastante pior!... Não ponha condições! O Freitas ganhava dez?... Sou modesto. Contentar-me-me com vinte. O Freitas não vinha em nenhum dia. Eu virei nalguns. O Freitas sabia tudo o que se passa nesta casa, incluindo as secretárias que lhe passam pelos joelhos. Eu não saberei nada. Perguntam-me isto: não sei! Perguntam-me aquilo: não sei! Assim, o senhor pode ser um libidinoso ou pagar mal ao pessoal porque eu serei um pouco! Não o magarei com questiúnculas. Em contrapartida ensaboarei o juízo dos outros, e aquilo que poderia ser para si um dissabor sê-lo-á para o pessoal menor que, aliás, desde já pode contar com a minha simpatia e a promessa de aumento de ordenado!... E porque não? Todos sabemos que foi sempre a sua grande ideia base! Apenas esse maldito Freitas lhe tem ofuscado a consciência e tapado o coração com o biombo da injustiça!...

Foi então que sucedeu o imprevisto. O homem tomou alento e levantou-se. Vi, assim, que era um indivíduo possante, quase gigantesco. Avançou para mim como um camião e disse com voz de caverna de Covadonga:

— Não sou o director. Por acaso hoje estou cá. Enganou-se na porta. Eu sou o Freitas!... O Freitas!...

Escrevo-lhes dum casa de saúde. Estou estendido na cama com três costelas partidas.

Para um pinguim não é muito. Mas para um homem já é bastante!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta «necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social hem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

Jante no CASINO ESTORIL; o único restaurante «Music-

-hall» de Portugal. Além de assistir a um esplêndido progra-

ma de variedades, terá a certeza de um serviço requintado!

Reuniões de confraternização

Do Grupo dos Amigos de Silves

Na sede da Casa do Algarve, na Rua Capelo, houve hoje um almoço de confraternização dos Silvenses residentes em Lisboa, promovido pelo Grupo dos Amigos de Silves.

Presidiu o dr. Lança Falcão, presidente da Camara Municipal de Silves, e, na mesa de honra, sentaram-se, entre outras entidades, os srs. major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, dr. Garcia Domingues e Manuel de Sousa, respectivamente, presidente e tesoureiro do referido grupo, eng. Mário Costa, administrador da C. P., dr. Mauricio Monteiro, e o escritor e jornalista Julião Quintinha.

Entre a meia centena de pessoas presentes, viam-se algumas que vieram propositalmente de Silves.

Após o almoço, o dr. Garcia Domingues expôs o significado da reunião e os objectivos do grupo. A série de discursos foi encerrada pelo dr. Lança Falcão.

Do Grupo Desportivo do Banco Lisboa e Açores

Promovido pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores, realizou-se hoje um almoço de confraternização, que reuniu 280 funcionários daquele estabelecimento bancário, não só da sede de Lisboa, como da filial do Porto e das agências de Coimbra, Torres Novas, Almeirim, Bombarral, Coruche e Estoril.

O almoço foi servido no restaurante da Feira das Industrias Portuguesas e foi presidido pelo sr. Carlos Augusto Guerra, inspector dos serviços do Banco, ladeado pelos srs. Daniel Cruz e António Mira Barroso, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção do referido grupo desportivo. A refeição decorreu muito animada e, no fim, usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. presidentes da direcção e da assembleia geral do grupo, os representantes da filial do Porto e da agência de Coimbra. Encerrou a série de brindes o sr. Carlos Augusto Guerra.

Do pessoal de Exploração do Porto de Lisboa

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, «Espelho de Água» em Belém, o pessoal da direcção dos Serviços de Exploração da Administração Geral do Porto de Lisboa reuniu-se num almoço de confraternização.

Para os nossos pobres

Recebemos, para os nossos pobres, a quantia de mil escudos, que nos foi enviada pela comissão que a recolheu, para esse fim, durante o recente almoço de homenagem ao antiquário sr. João Filipe da Silva Nascimento.

Em nome dos pobres protegidos pelo nosso jornal, agradecemos a generosa dádiva.

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã mais um aniversário do despachante sr. Américo Soares.

DR. HERMANO NEVES

Depois de um estágio nos centros de estudo de dermatologia e de micologia da Suíça e de Barcelona, regressou a Lisboa, o sr. dr. Hermano Neves.

MAQUINAS de costura, pequeninas, simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17 no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.

Charutos

PRINCEPS

Cigarrilhas

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

AGENCIA BARATA

AGENCIA BARATA

AGENCIA BARATA

AGENCIA BARATA

nização e de homenagem ao respectivo director, sr. eng. Eduardo Pio Soares Leite, que há 34 anos desempenha funções naquele departamento, onde tem conquistado amizades e simpatias de todos os funcionários.

Tomaram parte neste almoço 240 pessoas. Presidiu o homenageado, e, no final, falaram os srs. eng. Léo Muginstein, Ribeiro da Fonseca, Neves Ferreira, que puseram em relevo as excelentes qualidades de carácter do sr. eng. Eduardo Pio Soares Leite, o qual depois agradeceu a homenagem que os seus subordinados lhe prestaram.

Vida religiosa

Uma procissão do Beato para Marvila

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que, desde domingo passado, tem estado na freguesia do Beato, foi hoje, á tarde, conduzida em procissão para a capela de Marvila, da freguesia de Santa Maria dos Olivais.

De manhã, na parada do quartel de Manutenção Militar, com a presença do sr. D. António de Campos, bispo auxiliar do Patriarcado, que se deslocou àquela freguesia em visita pastoral e celebrou missa campal.

Este prelado proferiu uma homilia de exaltação da Virgem Santíssima.

Às 16 horas, o sr. bispo de Febrina voltou novamente àquela freguesia, a fim de ali ministrar o crisma. Depois da bênção do Santíssimo Sacramento, organizou-se uma procissão, para entrega da veneranda imagem peregrina, cuja recepção em Marvila, decorrerá na Praça David Leandro, para este fim ornamentada. O cortejo religioso percorrerá o seguinte itinerário: ruas Fernando Palha, Dr. Esteves de Vasconcelos e Vale Formoso de Baixo. Durante a semana, até á entrega da imagem á igreja paroquial da freguesia dos Olivais, haverá várias cerimónias religiosas.

A 2.ª concentração catequista de Lisboa

Effectuou-se hoje, promovida pelo Secretariado Diocesano de Catequese da Patriarcado, a 2.ª concentração catequista da cidade de Lisboa. O encontro effectuou-se na Casa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria. Às 9 e 30, reuniram-se os dirigentes — cerca de 50 — que ouviram duas lições: a primeira do p. José Ferreira, professor de Liturgia do Seminário dos Olivais, que falou da espiritualidade do Ano Litúrgico; e a segunda do p. Canas, secretário diocesano da catequese, que também se referiu ao Ano Litúrgico.

Às 14 e 30, com a presença do bispo de Febrina, começaram os trabalhos, em que tomaram parte catequistas de vinte paróquias citadinas.

O cônego Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, fez uma lição sobre o tema «Catequese, encontro com Deus», após o que se efectuaram reuniões parciais, e, depois, uma reunião plenária, para aprovação de conclusões.

Vida social

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã mais um aniversário do despachante sr. Américo Soares.

DR. HERMANO NEVES

Depois de um estágio nos centros de estudo de dermatologia e de micologia da Suíça e de Barcelona, regressou a Lisboa, o sr. dr. Hermano Neves.

MAQUINAS de costura, pequeninas, simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17 no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.

Charutos

PRINCEPS

Cigarrilhas

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

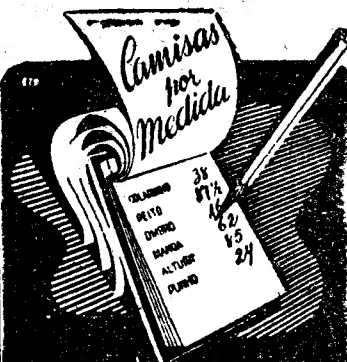
AGENCIA BARATA

AGENCIA BARATA

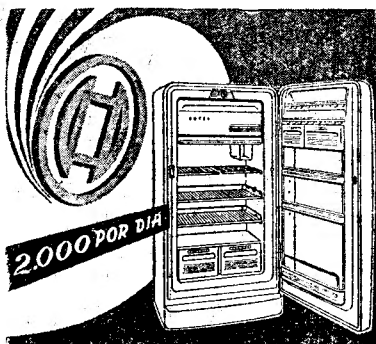
AGENCIA BARATA

NATAL 1958 ADÃO, CAMISEIROS

VEM LEMBRAR A V. EX.
A VANTAGEM DE FAZER
DESDE JÁ AS SUAS
CAMISAS POR MEDIDA



POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA 238



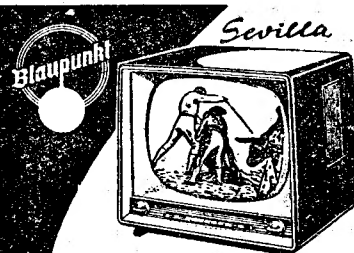
BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mun-
dial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os
tamanhos. Preços acessíveis.
Facilidades de pagamento.
Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLAR



SÉRIE SUPER-DE-LUXE COMPLETO AUTOMATISMO

ÉCRAN DE 53 CMS
ROBOT-REGULADOR
PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE
PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
COM REGULADOR ACÚSTICO
3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D
COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
MODELO DE MESA OU COM PERNAS

Preço Esc. 9.990\$00

A VENDA NOS
AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

DISCOS

TODOS OS GÊNEROS
E ROTAÇÕES

VISITE A SECÇÃO DE SAL-
DOS DE BALANÇO DA

Casa Gouveia Machado

Rua de S. José, 152—LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



O fogão alemão
que maior número
de vantagens
lhe oferece



ELECTRICOS
GAS

Nas
boas
casas
do
ramo

Porto-ELMA, Lda - Lisboa



COMARCA DE LISBOA

2.ª Vara Cível

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 2.ª
Vara Cível da Comarca de Lisboa, e
á 3.ª secção de processos da Secretaria
Judicial, nos autos de Acção Ordinária,
que o Banco Borges & Irmão, move
contra os réus António Barreira Jacinto
Ferreira, comerciante, que teve o seu
ultimo domicílio conhecido na Alameda
D. Afonso Henriques, n.º 74, rés-
do-chão, desta cidade, e actualmente
ausente em parte incerta, e outro, cor-
rem éditos de 30 dias, que se contarão
da 2.ª e ultima publicação do presente
anúncio, para no prazo de 20 dias, de-
pois de decorrido o dos éditos, con-
testar, querendo, o pedido formulado
nos autos acima referidos, pelos fun-
damentos constantes do duplicado da
petição inicial, que se encontra paten-
te nesta secção, sob pena de, não o
fazendo, se haverem por confessados
os factos articulados pelo dito autor,
e bem assim é o mesmo Réu citado
para, na hipótese de contestar, declarar
se confessa a sua firma, entendendo-se
que a confessa se não fizer declaração
alguma.

Lisboa, 29 de Novembro de 1958.

O Chefe da 3.ª Secção

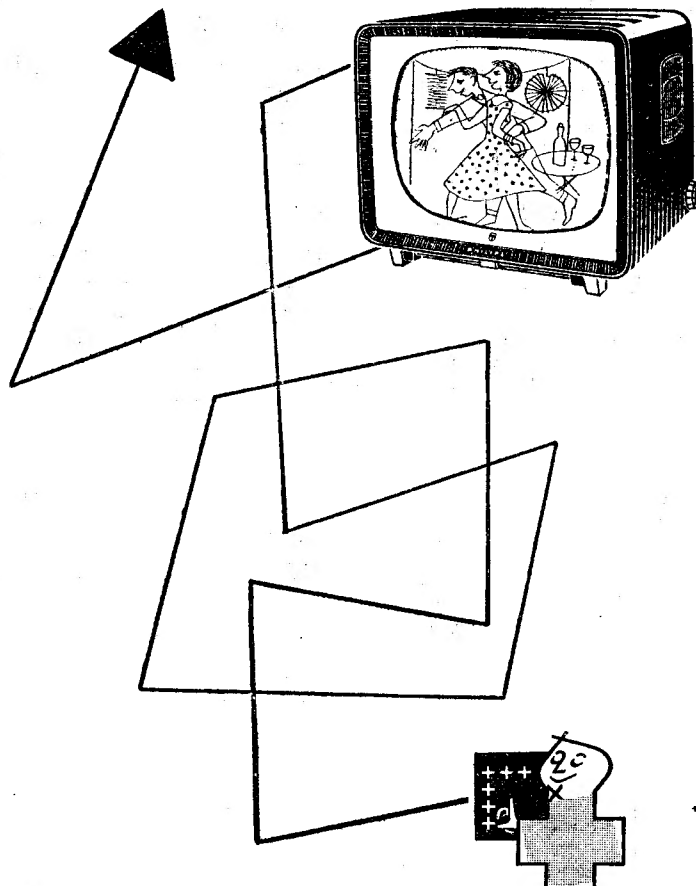
Julio Mendes da Rocha Diniz

Verifiquei:

O Corregedor da 2.ª Vara,

José do Nascimento Mouga Rodrigues

HÁ SEMPRE + EM TUDO O QUE É **PHILIPS**



A VENDA, COM AS MAIORES FACILIDADES
DE PAGAMENTO, NO AGENTE OFICIAL PHILIPS:

TIAGO & RODRIGUES, LDA.

Calçada do Combro, 38 Telef. 34841 LISBOA

Correias sem-fim :

TRAPEZOIDAIS e COMPASS

GOOD YEAR

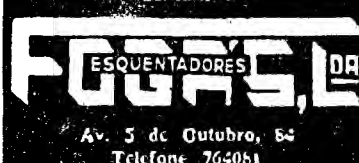
CORREIAS - MANGUEIRAS - COLAS

Distribuidores exclusivos :

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 46 — LISBOA

EM APARELHOS A GAS
consulte :



Av. 5 de Outubro, 54
Telefone 764061

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na garagem Boa Viagem, Ld.,
Rua Sampaio e Pina, 56-60, tel.
683737, encontra V. Ex.º óptimos
automóveis utilitários e furgon-
etas de várias marcas e tipos
de caixa aberta, fechada e utili-
tários, com honesta garantia e
fac. e troca e pag.º. Não compre
sem ver o que há nesta concei-
tuada casa.

DACTILOGRAFIA

CURSO COMPLETO: 300\$00
LARGO CHÃO LOUREIRO, 1-2.

Espumante natural

G., 25\$00

VINHO DO PORTO G., 20\$00

CASA TIROL

Rua da Prata, 70-72 — LISBOA

O Natal visto pelas crianças portuguesas

Concurso organizado pelo **Diário de Lisboa**

CUPÃO DE CONCORRENTE

Nome ... Idade ...

Morada ...

Escola ...

(Preencher em letra bem legível)

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directos para:

**CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERA CRUZ**

os paquetes rápidos espanhóis

«GUADALUPE» em 14 do corrente

«COVADONGA» em 11 de Janeiro de 1959

recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS :

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LOXAVE» — LISBOA

No Porto

PINHEIRO & XAVIER, LDA.

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 24-2.º

Tel. 33020 — Teg. «LOXAVE» — PORTO

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: A Voz do Campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Trechos em piano; 20 e 15: Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Programa, pela Orquestra de Frank Chacksfield; 21 e 30: 17.º e último episódio da adaptação radiofónica do poema épico, de Homero, «A Odisseia»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados, por Maria Marques; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 17: 3.º acto da ópera «La Gioconda», de Ponchielli; 17 e 40: «Estudos sinfónicos, op. 13», de Schumann; 18 e 15: Teatro das Comédias; «O Tempo Espera a Verdade», de Botelho da Silva; 18 e 50: Valsas de Debussy; 19: Abertura da ópera «Oberon», de Weber; «Concerto em sol maior», para violino e orquestra, de Mozart; «Spirituals», de Morton Gould; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia Sevillhana», de Turina; «Concerto para piano e orquestra», de Khachaturian; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital, pelo violinista Stanley Weiner; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: Décimo nono programa, do Festival de Salzburgo de 1958: Concerto de música religiosa, pelo coro da catedral de Salzburgo e Orquestra de Mozarteum de Salzburgo, dirigida pelo maestro prof. Joseph Messier; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Solistas; 18: Domingo à tarde; 18 e 30: Música que o povo canta; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Ivo Curi; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestra de Arturo Ramirez; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Variedades; 22 e 30: Orquestra ligeiras; 23: Canções; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

Estação de Miramar — A's 17: Música pelo caminho; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 30: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45: Conjuntos; 19: Era uma vez; 19 e 15: Aurélio Fierro; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Orquestra de Stanley Brack; 22: «Intermezzo»; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

POSTOS, CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

«Já houve uma mulher que votou em Portugal» — dizia ao «Diário de Lisboa», em 7 de Dezembro de 1928, D. Ana de Castro Osório, que acrescentava:

«Os Portugueses perderam uma bela ocasião para conceder o voto às mulheres. Foi em 5 de Outubro, quando um vento criador e generoso de liberdade sacudiu um regime, implantando outro numa embriaguez de esperança. Fiz as «demarches» necessárias, mas não o consegui. Tiveram medo do ridículo; mas, houve uma mulher que já votou. Foi nas primeiras eleições da República. Uma médica distintíssima que morreu, D. Carolina Beatriz Ângelo, quis votar. Negaram-lhe a inscrição: recorreu aos tribunais, e meu pai, dr. João Baptista de Castro, deu sentença favorável. O caso produziu sensação e escândalo.

TELEVISÃO

As 18, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 45, informação desportiva (notícias da última hora); 18 e 50, interrupção da emissão. As 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Pajagem do Mundo»; «Nortegás»; 21 e 35, Grupo Folclórico da Beira de

Varzim; 21 e 55, «Esta semana aconteceu» (revista semanal de actualidades nacionais); 22 e 15, Reportagem especial da posse da nova Comissão Executiva da União Nacional; 22 e 35, João Villaret (programa de Francisco Mata); 22 e 55, vida desportiva; 23 e 15, actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

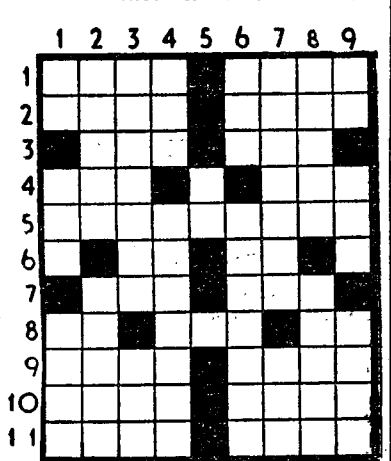
Temperaturas às 9 horas: Porto, 10°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Funchal, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Norte, possibilidade de aguaceiros, em especial, nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1442



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do médico e naturalista que foi quem primeiro descreveu a cólera asiática. Diabo. 2 — Dirigi. Nome próprio do aio de D. Afonso Henriques, raro exemplo do respeito pela palavra dada. 3 — Negação. Maior. 4 — Parti. Segui. 5 — Esquadrinharem. 6 — Rio da Sibéria. Letra grega. 7 — Agora. letra grega. 8 — Existe. Claridade. Noviva. 9 — Gastai. Correntes de água natural e abundante. 10 — Ronda. Letra grega. 11 — Prefixo que designa abundância (pl.). Moedas de prata da Índia inglesa.

VERTICAIS: 1 — Rei de Basú, que se opunha à passagem dos israelitas, mandando matar por Moisés. Consentimento. Grande poeta e romancista francês autor de «Futuro da Ciência». Lugar verde e aprazível no deserto. 3 — Pérfido. Cincho. 4 — Escudeiro. Igrejas e paróquias em que têm jurisdição os abades. 5 — Símbolo químico da prata. 6 — Preposição. Fígaria com arpa. 7 — Preságios. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Perto da noite. Insensível. 9 — Artigo definido. Nome de mulher. Pegas.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1441

HORIZONTAIS: 1 — Graduarem. 2 — AONDE. 3 — Ar. Lei. Cê. 4 — Topo. Anal. 5 — Ama. Ara. 6 — Atlado. 7 — Arama. 8 — As. Mia. Er. 9 — Gaia. Dama. 10 — TODOS. 11 — Maus. Rota.

VERTICAIS: 1 — Grata. PAGAM. 2 — Roma. Sá. 3 — Aa. Pata. Itu. 4 — Dolo. Irmãos. 5 — Une. Lai. 6 — Adia. Amador. 8 — E. CARO. Em. 9 — Moeta. Grama.

Provérbio: AONDE TODOS PAGAM NADA É CARO.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 16 e 21,45 — «A rainha do ferro-velho». **TRINDADE — A's 16 e 21,45** — «O diário de Anne Frank». **MARITA VITORIA — A's 16, 21,30 e 22,45** — «Por causa delas». **VARIEDADES — A's 16, 20,30 e 22,45** — «Com jeito, vai!». **COLISEU — A's 16 e às 21,30** — Nova companhia de circo.

FILATELIA

O que foi o «Dia do Selo» em Lisboa

Conforme noticiámos nas duas crónicas anteriores, realizou-se no passado dia 1 de Dezembro, pela quarta vez no nosso País, o «Dia do Selo».

As comemorações de Lisboa, confiadas pela Federação Portuguesa de Filatelia ao Clube Filatélico de Portugal, alcançaram este ano «excepcional brilhantismo», o que bem patenteia, não apenas as possibilidades e o prestígio da entidade organizadora, aquele Clube Filatélico de Portugal, mas também o grande e crescente desenvolvimento da filatelia portuguesa.

Foi verdadeiramente notável a exposição filatélica nesse dia inaugurada no Centro Israelita de Lisboa, de todas as participações portuguesas que, no ano passado, concorreram à Exposição Filatélica Internacional de Israel. Conjunto maravilhoso e precioso, como raras vezes será possível verificar, de lamentar é que o número de visitantes, nos dias seguintes, não fosse maior. Facto que deverá explicar-se, um pouco, pela deslocação do local escolhido, e muito pela falta de publicidade de tão singular acontecimento.

Mas igualmente notável, e a muitos títulos, foi o banquete de confraternização filatélica, que nessa noite se realizou no restaurante típico «A Severa», especialmente decorado para o efeito, e onde tudo se fez para que o jantar fosse, efectivamente, de magnífico espírito filatélico.

Desde a assistência, numerosa e qualificada, com colecionadores de selos e muitas senhoras, com os principais filatelistas portugueses e com os maiores comerciantes de selos, até ao jantar e ao serviço, primorosos e sem esquecer a nota adequada da ementa originalíssima, peça filatélica e marcófila que já está a ser procurada e disputada, e que não tardará a valorizar-se, tudo, e mesmo os sorteios dos selos entre a assistência, os leilões de valiosas peças filatélicas, a favor da Federação, do clube e de obras de assistência, e os brindes oferecidos a todas as senhoras, tudo contribuiu para que esta festa fosse uma das mais entusiásticas reuniões filatélicas portuguesas, e, sem dúvida, de largas consequências para o futuro convívio entre todos os filatelistas portugueses.

De salientar, ainda, os telegramas aí recebidos, dos filatelistas do Porto e de Coimbra. A presença de alguns filatelistas do Porto. Os leilões de algumas peças a favor de uma obra de assistência do Norte, o «Selo da Rua». E as saudações propostas pelo signatário, e aprovadas por aclamação, a algumas entidades oficiais e ao prestimoso Clube Internacional de Filatelia, da presidência do ilustre filatelista e querido amigo António Joaquim Corrêa Junior.

Deste jantar da «Severa», o melhor que se pode dizer é que nunca mais ele voltará a realizar-se na «Severa». O seu êxito foi tão completo, e tão vivo o entusiasmo de todos os convivas, que ninguém duvida de que, para o ano, será necessário procurar uma sala consideravelmente maior...

Porque a grande verdade foi lá dita e repetida por um amigo nosso: «Nós somos a bola de neve. Uma bola de neve que, se todos nós quisermos, amanhã alcançará um tamanho que muito nos surpreenderá a todos...». — V. C.

Mundo do selo

A exposição filatélica de Aveiro, anunciada para hoje, é uma pequena exposição integrada no «Dia do Selo», e que, por quaisquer motivos que não interessam, não foi possível inaugurar no dia 1.

Em São Tomé e Príncipe, um querido amigo nosso, José Baptista Bispo, editou um sobredito especial com o carimbo comemorativo do «Dia do Selo». E teve a gentileza de nos enviar grande parte da edição, em exemplares que, para nós enviarmos aos nossos amigos, ostentam a legenda tipografada «Oferta do dr. A. J. de Vasconcelos».



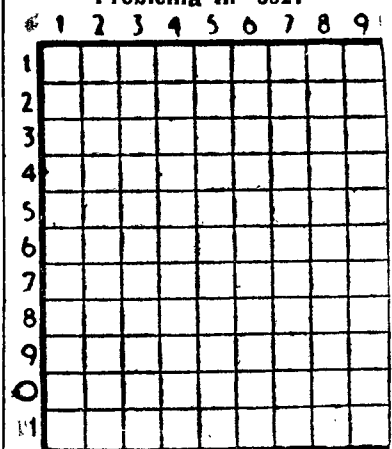
— Tens de concordar que o teu avô usava um corte de cabelo e uma barba muito «parranan».

los Carvalhos. Vamos distribuí-los pelos assistentes ao jantar de confraternização do recente «Dia do Selo».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3521



HORIZONTAIS: 1 — Riscassem. 2 — Frade (ant.). Dá uivos. 3 — Desfecho. 4 — Assim que. Apelido. 5 — Artigo definido. Heroína francesa. Parecência. 6 — Antes de Cristo. Artigo definido. 7 — Transmite gratuitamente a outrem. Esteiro. 8 — Satélite de Jupiter. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Estrópite de desmoroamento. 9 — Feminino de dois. Estimias. 10 — Arcara. 11 — Ecos. Icam.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do tungsténio. Grande quantidade. Passadas. 2 — Círculos. Rio de Portugal. 3 — Substância que tingue de azul Preposição e artigo. Altar. 4 — Ilha do Mediterrâneo. Acessíveis. 5 — A pessoa com quem se dança. 6 — Pronome possessivo. Prudente. 7 — Tratamento que se dava aos reis de França. Nota musical. Doença. 8 — Traz à imaginação. Mentira. 9 — Canhamo de Manila. Anel. Gastam.

Solução do problema n.º 3520

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Amen. 2 — Amai. Vela. 3 — Olá. Ena! 4 — Ele. Tri. 5 — Marrariam. 6 — Ia. Er. 7 — Dar. Mar. 8 — Rô. Eco. As. 9 — Egua. Vate. 10 — Im. Rua. Ti. 11 — Sama. Meia.

VERTICAIS: 1 — Vã. Ema. Reis. 2 — Imola. Dogma. 3 — Galeria. 4 — Olá. Rarêara. 5 — Cã. 6 — Ave. Removam. 7 — Mentira. 8 — Elara. Ratti. 9 — Na. Ima. Seia.

CASAMENTOS-LANCHES

15\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia.

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Dezembro de 1941 foi pelos Japoneses atacada e destruída a esquadra norte-americana em Pearl Harbour.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27 A, Tel. 42532; Oliveira Viegas — R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijo — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Adolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 53-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribello. Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 93-B, Tel. 663897; União — Rua Saraiwa de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Baitão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Palva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Telxela Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribello — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971

FARMÁCIA FATIMA
Av. Berne, 24 (junto à igreja de Fátima)
Tel. 763107
Hoje, serviço permanente

Malogrou-se na Argentina nova tentativa de rebelião peronista?

BUENOS AIRES, 7. — O subsecretário da Defesa, afirmou não ter recebido comunicação oficial sobre as notícias de que os peronistas tinham tentado apoderar-se, ante ontem, do quartel do Regimento de Cavalaria 6, em Concordia.

Teriam atacado a sentinela do quartel, à meia-noite de quinta-feira, mas o pique da guarda repeliu o assalto, prendendo um dos atacantes, que declarou pertencer a um grupo de 45 homens do «Movimento Nacional Revolucionário Peronista». O preso teria dito ainda que, se o ataque ao quartel fosse bem sucedido, rebentaria, simultaneamente, um movimento revolucionário peronista nas cidades de Tucuman, Mendoza e Cordoba.

O general Juan Cuarenta, embaixador em Bruxelas, pediu a sua comparecimento perante um Tribunal de Honra, a fim de justificar a sua atitude no caso do assassinio do advogado Marcos Stanowsky.

O general era o chefe dos Serviços Secretos, quando aquele caudilho foi assassinado, em 13 de Junho de 1957.

O secretário de Estado da Guerra deferiu o pedido do embaixador e nomeou um Tribunal de Honra, requerido pelo interessado, encontrando-se este, actualmente, nesta capital onde veio depor perante a comissão parlamentar encarregada do inquérito sobre aquela morte que tanto apalhou a opinião pública argentina. Afirma-se que vários agentes dos Serviços Secretos tiveram intervenção directa ou indirecta no crime. — (A. N. I. e F. P.).

A Conferência Africana decorrerá em sessões secretas

(Continuação da 1.ª página)

a conferência prosseguirá nos seus trabalhos, em sessão secreta até sexta-feira.

A criação de um ou vários organismos da conferência, abrangendo

E' violenta a luta com os rebeldes

na ilha de Cuba

HAVANA, 7. — Um comunicado do Exército anuncia que 94 rebeldes foram mortos em três acções diferentes. 60 morreram quando as tropas regulares e aviões atacaram um acampamento perto de Guisa, onde se concentravam os insurrectos. Outros 14 foram mortos depois de terem tomado parte num ataque a uma refinaria de açúcar em Manati. Num ataque anterior, destruíram algumas instalações da refinaria.

O terceiro encontro, ocorreu na velha cidade de Trinidad, onde a guarnição, reduzida a 30 homens, quando a maior parte dos soldados perseguiu um bando rebelde, repeliu um ataque desencadeado por 200 insurrectos. Houve 20 mortos. Unidades da Armada afundaram duas embarcações com reforços para os insurrectos. Não houve sobreviventes.

Perto da base naval norte-americana de Guatanamo, os rebeldes fizeram explodir bombas de grande potência, que causaram mortos e feridos e importantes estragos. A Polícia abateu quatro terroristas. Nos arredores de Santiago, incendiaram três fábricas e assassinaram quatro informadores do Governo. — (R. e F. P.).

A desintegração do foguetão lunar será visível à distância de 160 Kms.

(Continuação da 1.ª página)

E, o foguetão lunar desintegrar-se-á na atmosfera, hoje, cerca das 22 e 15 (T. M. G.) sobre a África, na região de Tombuctu.

Os cálculos dos cientistas, estabelecidos segundo informações obtidas durante a noite (22 e 17, T. M. G.) no momento em que, devido à rotação da Terra, os sinais emitidos pelo engenho especial deixaram de se poder captar na Califórnia. Aquele encontrava-se então a 22 graus de latitude Sul e 176 graus de longitude Leste, isto é, sobre as regiões do Sul do Pacífico, ao Norte da Nova Guiné.

Os sábios acrescentaram que a desintegração será visível a uma distância de 160 quilómetros e que o local exacto onde o engenho se consumirá na atmosfera será: 19,5 graus de latitude Norte e 9 graus de longitude Oeste. — R., F. P. e A. N. I.).

O engenho foi chapeado de ouro

WASHINGTON, 7. — O «Pioneiro III» foi chapeado a ouro, para que a sua antena possuísse um

Novo incidente sírio-israelita

TEL-AVIV, 7. — Os S.rios dispararam, durante toda a noite, contra o território israelita, na região de Gadot, utilizando espingardas e armas automáticas ligeiras. Não há vítimas a lamentar. — (F. P.).

bom condutor da electricidade. Formam a antena o cone do satélite e a extremidade do vértice.

Preferiu-se o ouro por ser um dos melhores condutores de electricidade e, também, por poder aplicar-se sem custo sobre a fibra de vidro empregado no fabrico do engenho. — (A. N. I.).

Como foi planeado o foguetão lunar

CAPE CANAVERAL, 7. — O lançamento do «Pioneiro III» representa a materialização de um sonho concebido na sala de estar de um jovem cientista californiano, o dr. Jack Froelich, no dia seguinte ao do lançamento do primeiro «Sputnik».

O mundo ocidental encontrara-se, de subito, ante uma inesperada realização russa e o povo norte-americano desejava saber as razões por que os Estados Unidos, aparentemente, se haviam deixado ultrapassar na corrida interplanetária.

Naquele dia (5 de Outubro de 1957), um grupo de cientistas norte-americanos dos Laboratórios de Propulsão a Jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia reuniu-se em casa do dr. Froelich, que não podia sair por ter ficado encarregado de olhar pelas crianças. Foi nessa reunião particular, numa residência de Pasadena, que nasceu a ideia do lançamento de um foguetão lunar, por proposta do dr.

«Record» mundial de «hula-hoop»

POITIERS, 7. — Claude Gachet, canalizador, de 24 anos, diz que estabeleceu o «record» mundial de «hula-hoop» fazendo girar, sem parar, o arco à volta do seu corpo, durante 8 horas e 36 minutos. As pessoas que assistiram à façanha afirmaram que Gachet volteou o «hoop» 67.000 vezes.

Há duas semanas, um fotógrafo desta cidade, Jean Pierre Fournier, de 17 anos, estabeleceu um «record», de 6 horas e 4 minutos.

Os dois juraram encontrarem-se no «café», onde foram estabelecidos os seus «records», para uma prova decisiva final. — (R.).

De Gaulle na Argélia

ARGEL, 7. — Esta manhã, o general de Gaulle recebeu, sucessivamente, o almirante Auboyneau, comandante das forças marítimas francesas do Mediterrâneo, o vice-almirante Jozan e os deputados eleitos por Argel — tanto da cidade como dos arredores. Em seguida, visitou o Hospital Maillot, antes de assistir à missa pontifical, na catedral.

As 17 horas, pronunciará um discurso, que será radiodifundido. — (France Presse).

LOTARIA DO NATAL

A Casa da Sorte informa que a próxima extracção é já a da Grande Lotaria do Natal, que se realiza no dia 19 do corrente.

O 1.º Prémio é de 12.000 Contos, o 2.º de 4.000 Contos, o 3.º de 1.000 Contos, havendo muitos outros prémios de diverso valor entre 250 Contos e 2.100\$00.

Os bilhetes custam 2.300\$00, os vigésimos 115\$00, as cauteias 23\$00, acrescendo 2\$50 para o registo quando os pedidos sejam feitos pelo correio. Todos devem habilitar-se quanto antes preferindo a lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

William Pickering, director dos Laboratórios. Já nessa ocasião os cientistas daquele Instituto estavam certos de que um feixe de foguetões «Sergeant», accionados a combustível sólido e montados sobre um projectil balístico «Redstone» de curto alcance, tinha todas as probabilidades de colocar um pequeno satélite em órbita.

Durante a reunião, alguém sugeriu que, se em vez do «Redstone» fosse empregado o «Jupiter», maior e mais potente, como propulsor, o satélite poderia ser arremessado até às proximidades da Lua.

Filho de um electricista cinematográfico de Hollywood, o dr. Froelich, grande impulsor do projecto, também seguiu a profissão do pai, trabalhando nos estudos da Paramount, a fim de custear as despesas com os seus estudos universitários. Combateu na segunda Grande Guerra, no Pacífico, foi piloto de ensaio, na Pensilvânia (onde se lançava de cerca de três mil e trezentos metros em «bombas-planadores», inspiradas nos «kamikaze» japoneses) e só em 1947 pôde continuar os estudos e doutorar-se. — (A. N. I.).

Mensagem de Kruchchev a Eisenhower

LONDRES, 7. — O senador Hubert Humphrey, da Comissão das Relações Exteriores do Congresso dos Estados Unidos, informou que é portador de uma mensagem pessoal de Kruchchev para o presidente Eisenhower.

O senador, que, na segunda-feira, teve uma entrevista, durante oito horas, com o chefe do Governo soviético, não revelou o texto da mensagem, mas classificou-a, para os jornalistas, de «verdadeiramente significativa».

Humphrey deve avistar-se com dirigentes britânicos, antes de regressar a Washington, amanhã à noite. — (R.).

Propagandistas eleitorais foram presos em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

ocidentais numa «cidade livre desmilitarizada». — (F. P.).

A votação começou de manhã

BERLIM, 7. — Com tempo claro de Inverno, a votação começou, esta manhã, lentamente. Tudo estava calmo nas fronteiras Este-Oeste de Berlim e não eram vistos reforços especiais da Polícia em qualquer lado da fronteira, mas foram detidos, temporariamente, 58 comunistas, por colarem cartazes nas paredes e danificarem outros dos partidos anticomunistas. Na maior parte eram jovens.

Submarino misterioso nas águas das Filipinas

MANILA, 7. — Um submarino misterioso, que se supõe ser russo, foi visto a pequena distância da base norte-americana de Sangasangi, uma das ilhas do Sul das Filipinas. Apareceu na sexta-feira e emergiu quando uma unidade naval se aproximava, para o identificar.

Outro submersível não identificado foi visto no Canal de Subutu, a 100 milhas ao Sul de Jolo, capital da ilha de Salu. — (A. N. I.).

Não haverá outros brinquedos para as crianças?

VANCOUVER (Columbia Britânica), 7. — Foram apreendidos três modelos de foguetões «Kits», incluídos entre os brinquedos de crianças e que funcionários das Alfandegas disseram «serem capazes de cortar as cabeças das pessoas». Trata-se de modelos de brinquedos vindos dos Estados Unidos, destinados a prendas de Natal. Os folhetos explicativos que os acompanhavam diziam que podiam atingir 300 quilómetros à hora e cerca de 300 metros de altitude. São impulsos por combustível sólido, que se julga ser um composto de enxofre. — (R.).

Foi descoberta na Grécia uma vasta rede de espionagem

ATENAS, 7. — O subsecretário do Interior da Grécia, Evangelos Kalantzis, anunciou, durante a noite, que a Polícia de Segurança descobriu uma rede de espionagem, dirigida pelos comunistas, e prendera os seus chefes.

Revelou que os chefes entraram na Grécia, vindos de países da «cortina de ferro», com passaportes falsos. Três deles, com passaportes britânicos falsos, pretendiam passar por cipriotas gregos.

Kalantzis afirmou ainda, numa comunicação à imprensa, que um dos presos era Emmanuel Glezos, apontado como secretário organizador da ala extremista do Partido Democrático Unido, das esquerdas, e editor do jornal «Avghl».

A comunicação acrescentava que os mais categorizados dirigentes e funcionários do Partido Democrático Unido eram comunistas em contacto com o Partido Comunista, banido pela lei, e presumia-se, portanto, que actuavam sob a direcção de uma potência estrangeira. — (Reuter).

SCIAL

TRAV. DO CORPO
SANTO, 15
TELEF. 20464

**LOUÇAS
SANITÁRIAS**



RESTAURANTE CASTANHEIRA

Telef. 77 91 68

AMANHÃ — FERIADO NACIONAL

Orquestra de Dança — Aos Almoços e Jantares — Serviço normal de lista

Café-Bar

SALA DE CHA

TELEVISÃO

Temperatura confortável em todas as salas
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa

PRIMEIRA DIVISÃO «NACIONAL»

“Goleadas” do Porto, Belenenses e Sporting e um “zero” para o Benfica

Esta tarde realizaram-se os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão correspondentes à 11.ª jornada. Em Evora, com a lotação do campo esgotada, o Benfica, apoiado por numerosa falange de apoio, encontrou no Lusitano um adversário que, ao iniciar-se o encontro, estava disposto a fazer valer a sua vontade de não se inferiorizar perante o primeiro classificado.

O Benfica, por seu turno, certo do seu valor mas respeitando o mérito dos locais, actuou da forma que seu valor, mas respeitando o mérito mais lhe convinha.

No entanto, apesar de haver dominado bastante não conseguiu ir além de um empate.

O Belenenses foi jogar ao campo dos Arcos e a sua deslocação oferecia cuidados especiais, devidamente tidos em conta, visto o Setúbal além de actuar no seu ambiente se encontrar, presentemente, em boa forma.

Os dois grupos jogaram com animo, entregando-se generosamente à luta. No final, a vitória sorriu ao Belenenses, que ganhou por marca bem expressiva.

O Guimarães, defrontou o Caldas. Apesar dos visitantes se mostrarem animosos, as previsões não falharam quanto à vitória dos visitantes.

Os campeões nacionais, no seu Estádio de Alvalade, defrontaram a sua filial da Covilhã e não se deixaram surpreender, aliás como se esperava e nas Antas, o Porto apesar da oposição do Barreirense averbou um triunfo folgado.

O desafio C. U. F.-Académica, que se apresentava com boas perspectivas de interesse, decorreu em bom ritmo. A vitória conseguida pelos cufistas premiou a equipa mais batalladora.

No campo das Covas, o Braga, conjunto de certo modo homogêneo, encontrou um Torriense carecido de pontos e, portanto, a procurar levar de vencida o poder global dos visitantes.

Do embate de duas vontades fortes resultou, no final, que os Minhos apenas conseguiram arrecadar um ponto.

Sporting-Covilhã

Jogo no Estádio «José Alvalade», com reduzida assistência. As equipas:

SPORTING—Alves Pereira; Caldeira e Pacheco; Pérides, Galaz e Julius; Hugo, Travaços, Caraballo, Diego e Morais.

COVILHÃ — Garcia; Helder e Couceiro; Lorenzi, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Cabrita, Suarez, Oscar Silva e Amílcar.

ÁRBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

O jogo começou em toada de muito equilíbrio, não se verificando tendência para qualquer das equipas se instalar mais no ataque.

Aos 6 minutos, porém, o Sporting perdeu uma ocasião flagrantíssima de fazer gol, num passe de bandeja de Travaços para Diego, que este, isolado, em frente do guarda-redes, desperdiçou atirando ao lado.

Perdida esta oportunidade o jogo voltou à bitola inicial para, a partir do quarto de hora, se verificar, então, maior insistência dos Lisboetas no ataque.

O gol voltou a estar à vista nas redes dos visitantes aos 20 minutos num centro atrasado de Pacheco para Diego, que caiu no momento do remate. Um minuto depois num cruzamento de Morais para Caraballo que este concluiu com um remate de cabeça á trave e cuja recarga foi novamente desperdiçada por Diego.

Os Covilhanenses que nunca perderam o sentido de contra-ataque, acabaram por marcar primeiro, aos 25 minutos: Manteigueiro ultrapassou Galaz, centrou e Caldeira ao tentar aliviar, de cabeça, anichou a bola nas próprias redes.

O Sporting reagiu e aos 32 minutos no seguimento de um «canto» apontado por Morais, Travaços estabeleceu a igualdade.

Cinco minutos depois o Sporting passou a ganhar por 2-1. Travaços marcou um «livre» indirecto (espécie de «canto» curto) levando a bola á defesa do Cavilhã, que a devolveu

para perto e Julius na recarga fez o gol.

O Sporting continuou a insistir no ataque e no ultimo minuto, Diego, de cabeça, a concluir um «livre» apontado por Hugo, fez novo gol.

Ao intervalo: Sporting, 3-Covilhã, 1.

Reatado o jogo com uma série de lances pouco definidos, o Sporting no espaço de dois minutos marcou mais dois golos; um aos 7 minutos por Morais, com um remate desferido de longe (com culpas para o guarda-redes) e outro, dois minutos volvidos, por Caraballo a pôr termo a uma confusão em frente das balizas dos visitantes.

Logo após a marcação do quinto gol Garcia foi substituído por Rita, nas redes do Covilhã.

Com o avolumar do resultado o Sporting melhorou a sua exibição, dominando o adversário, mais abertamente, neste segundo tempo.

Assim, aos 15 minutos Hugo, a passe de Caraballo elevou a marca para 6-1.

Até á meia hora os Covilhanenses esforçaram-se mais por modificar o resultado, mas não o conseguiram na luta travada com a defesa lisboeta.

A jogada de maior perigo dos visitantes, pertenceu a Suarez, precisamente á meia hora, mas Alves Pereira defendeu com decisão, lançando-se aos pés do avançado covilhanense.

Nos ultimos 15 minutos o jogo repartiu-se pelos dois meios campos e no ultimo minuto os «leões» de Lisboa, marcaram mais dois golos, por Morais e Ilugo.

No final: Sporting, 8-Covilhã, 1.

Uma taça para o Sporting

No intervalo do jogo Sporting-Covilhã foi entregue ao capitão da equipa lisboeta, pelo chefe dos Serviços de Publicidade da Sabena, a taça «Luso-Belga», atribuída aos campeões nacionais pela sua recente actuação em Liège, quando do jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Os “azuis” venceram e convenceram num jogo bem disputado

SETUBAL, 7. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos, que se encontrava repleto de publico. As equipas:

V. SETUBAL — Justino; Soares e Manuel Joaquim; Polido, Vaz e Alfredo; Inácio, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Virgílio.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Iauca, Martinho, Matateu e Tonho.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses que procurou imediatamente acercar-se das balizas á guarda de Justino, conseguindo-o e, em dois minutos, delineou uma avançada por Tonho, que Martinho, entrando no lance, endossou o esférico a Matateu, que, desmarcado, rematou rasteiro, mas ao lado do poste.

Os Sadinos livraram-se, entretanto, da pressão imposta pelos Lisboetas, sem, contudo, causarem o perigo que os visitantes logravam.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 8-Covilhã, 1
Lusitano, 0-Benfica, 0
F. C. Porto, 7-Barreiren., 0
Vitória, 0-Belenenses, 5
Guimarães, 3-Caldas, 0
Torriense, 1-Braga, 1
Cuf, 1-Académica, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

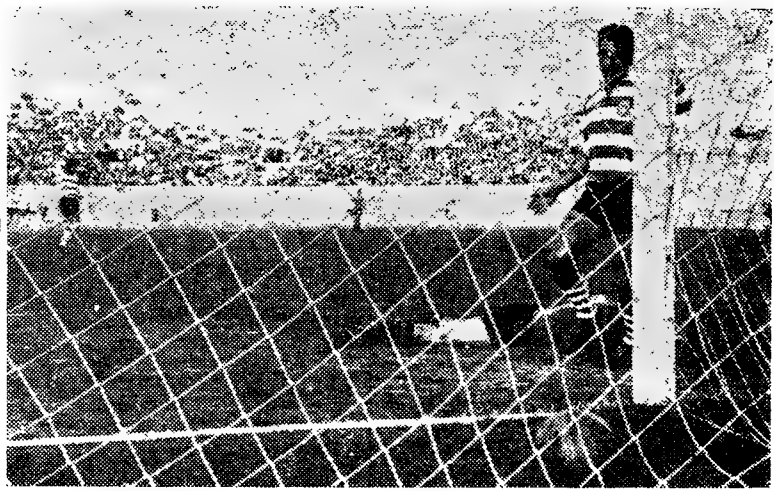
Peniche, 0-Leixões, 3
Vianense, 0-Espinho, 1
Tirsense, 2-Marinhense, 1
C. Vicente, 1-V. Real, 0
Oliveirense, 2-Salgueiros, 4
Chaves, 6-Portalegrense, 1
Boavista, 6-Sanjoanense, 1

ZONA SUL

Almada, 2-Atlético, 0
Farense, 4-Estoril, 1
Arroios, 2-Montijo, 1
Oriental, 1-Olhansense, 4
Coruchense, 1-Portimon. 2
Sacavenense, 0-Beja, 1
Serpa, 2-Juventude, 3

Estão na ordem do dia os problemas ligados ao turismo. Nas Caldas da Rainha terminaram há pouco os trabalhos de um congresso em que ocuparam lugar de relevo novos e velhos aspectos relacionados com o campismo. Foi, a propósito do que lá se disse, que fomos solicitados para nos fazermos eco de opiniões que a seguir se divulgaram. Lembrem os interessados que, segundo declarações do chefe da repartição respectiva do S. N. I., ao II Congresso Nacional de Turismo, reunido nas Caldas da Rainha, há uma empresa que, independentemente do estudo que o Estado está a fazer, se propõe construir quarenta parques de turismo de vários tipos, em numerosas regiões do País, a qual tem a aprovação daquele secretariado. E noticiam também os jornais que uma personalidade estrangeira, presidente de uma organização comercial de Nova York, visitou os nossos principais centros turísticos e se avistou com o sr. secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, para o mesmo fim.

Está há muito por resolver em Portugal o problema da instalação de parques onde possam ser aco-



Assim foi marcado o primeiro gol do desafio desta tarde no Estádio «José Alvalade»: o sportinguista Caldeira, caído no terreno, acabou de enfiar a bola na sua própria baliza, num lance de pouca sorte, quando tentava afastar a bola. E deste modo os Covilhanenses alimentaram, por algum tempo, a esperança de uma vitória

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

O Atlético perdeu em Almada e ficou a dois pontos do segundo classificado

Começou hoje a segunda volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros referentes á 14.ª jornada.

O Leixões, ganhando em Peniche, não permitiu que o Boavista se isolasse no topo da tabela, pois os

«aradrezados» bateram a Sanjoanense.

A partida entre a Oliveirense e o Salgueiros terminou com a vitória dos Portuenses.

Os Portalegrenses, em Chaves, averbaram nova derrota, confirmando a sua posição de «lanterna-vermelha».

Na Zona Sul, o Atlético perdeu consentindo que o Olhanense se aproximasse dada a vitória deste ante o Oriental.

O Estoril, em Faro, não pôde alcançar a vitória que procurava, mas a sua situação na tabela não sofreu alteração.

O Coruchense, em frente dos Barcelonenses, mas o êxito dos Algarvios não lhes proporcionou grandes benefícios dado o desfecho do jogo Arroios-Montijo.

Almada, 2-Atlético, 0

ALMADA, 7. — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, que regista grande assistência. Árbitro: J. Fortunato, de Evora. As equipas: ALMADA — Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Galvão, Queiroga, Almeida, Saraiva e Vasques.

ATLÉTICO — Dias; Tomé e Vítor Lopes; Germano, Alvarez e Fonseca; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

O jogo começou em toada de parada e resposta e aos 3 minutos, Albano teve um bom remate de cabeça que levou a bola a embater no poste.

Aos 6 minutos, o Almada, numa excelente avançada, marcou o seu primeiro gol, por intermédio de Almeida, que cabeceou o esférico; sem defesa possível, aproveitando da melhor forma, um passe de Saraiva.

O Atlético reagiu com firmeza, passando a jogar em toada de passe largo, mas a defesa local suportou com galhardia, até final desta parte, a pressão contrária, sem se deixar surpreender. Ao intervalo: Almada, 1-Atlético, 0.

Na segunda parte os Alcantarenenses entraram em campo com a disposição de modificarem o resultado, mas foram os locais que aumentaram a vantagem, com um gol de Queiroga, aos 33 minutos, depois de ultrapassar a defesa lisboeta. No final: 2-0 a favor do Almada.

Oriental, 1-Olhansense, 4

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», dirigido por António Virgílio Baptista, de Setúbal.

As equipas: ORIENTAL — Soares; Morais 1.º e Morais 2.º; Cordeiro, Luz e Ribeiro; Adolfo, Piedade, Nogueira, Luciano e Pina.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Nunes, Madeira e Toupeira; Venício, Nuno, Angelo, Gralho e Parra.

Nos primeiros minutos verificou-se ligeiro domínio do Oriental, ainda que o Olhanense não se entregasse, construindo até jogadas de muito mérito.

Cerca dos 19 minutos, os Algarvios perderam excelente oportunidade de abrir o activo. No minuto seguinte, Luciano desperdiçou, também, óptimo ensejo, ao deixar-se desarmar no ultimo instante por Rui.

Após este lance o Oriental passou a actuar com mais animo e os Al-

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. L.

Os grupos visitantes dominaram

Efectuaram-se, hoje, os encontros correspondentes à 13.ª jornada, penúltima do campeonato regional de juniores, organizado pela A. F. de Lisboa, à excepção do jogo Benfica-Torriense, que foi adiado para amanhã.

A classificação ficou sendo a seguinte:

SÉRIE A — 1.ª. Belenenses, 37 pontos; 2.ª, Sporting, 34; 3.ª, Atlético, 27; 4.ª, Algés, 26; 5.ª, Estoril, 24; 6.ª, Arroios e Palmense, 21; 8.ª, Cascalheira, 13.

SÉRIE B — 1.ª. Benfica, 34 pontos; 2.ª, Torriense, 33; 3.ª, Oriental, 32; 4.ª, Olivais, 29; 5.ª, Alhandra, 23; 6.ª, Charneca, 20; 7.ª, Vialonga, 17; 8.ª, Povoense, 16.

SÉRIE A

Arroios, 1-Atlético, 4

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», arbitrado por Agostinho Costa.

ARROIOS—Helder; Botica e Artur; Peres, Quintela e Bernardino; C. Alberto, Alexandre, Nunes José Maria e Real.

ATLÉTICO—Fernandes; Candeias e Neves; Rocha, Lopes Costa e Basílio; Martins, Gonçalves (Artur), Brito, Silvério e Paulo.

Ao intervalo, 0-2. Os golos, na primeira parte, foram obtidos por Brito, aos 12 e 25 minutos. No segundo tempo, Brito, aos 14, Bernardino, aos 35 e Artur, aos 38 minutos, fizeram o resultado de 1-4.

Estoril, 1-Belenenses, 3

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Jaime Sistelo.

ESTORIL—Carvalho; Carreira e Laranjeira; Sérgio, Martins II e Martins I; Silvino, Mateus, Felix, Borges e Leitão.

BELENENSES—John (Glória); Valadares (Nelson) e Medeiros; João, C. Dias e Brandão; Raul (Janito), Teixeira, Barbosa, Cravo e Estêvão.

Ao intervalo, 0-1. Cravo foi o autor do golo dos «azuis», aos 9 minutos da primeira parte.

No segundo tempo, Cravo, aos 10 minutos, fez 0-2, Sérgio, aos 13, (nas próprias redes) elevou para 0-3 e Carreira, aos 32, reduziu a diferença para 1-3.

Sporting, 5-Cascalheira, 0

Jogo no campo da Palma, arbitrado por Fernando Soares.

SPORTING—Casimiro; Malaquias e Sousa Santos (Quirino); Alexandre, Chaves e Rivera (José Luis); Alfredo (Correia), Carlos Manuel, Amandio, Monteiro e Aleixo.

CASCALHEIRA—Gomes; António e Anibal; Baptista, Filipe e Craveiro; Oliveira, Gilberto, Trindade (Redol), Bonito e Fernando (Virgílio).

Ao intervalo, 2-0. Golos de Aleixo e Carlos Manuel, aos 1 e 15 minutos.

No segundo tempo, marcaram: Amandio, Monteiro e Carlos Manuel, respectivamente aos 2, 33 e 35 minutos.

Palmense, 0-U. Algés, 7

Jogo em Palma, dirigido por Carmo Lopes.

PALMENSE—Arnedo (Vitor); Artur e Amaral; Amadeu, Carvalho e Jorge; Carlos Alberto, Lauro, Machado, Pacheco e Luís (Cerqueira).

U. ALGÉS—Ribeiro (Duarte); Lourenço e Pizarra; Augusto, Nelson e Teixeira; Lisboa (Loureiro), Tino, Neta, Rosário e Reis.

Ao intervalo, 0-0. Os golos da segunda parte foram marcados por Augusto (2), Neta (2), Loureiro, Rosário e Tino, respectivamente aos 10, 13, 22, 25, 33, 35 e 39 minutos.

SÉRIE B

Povoense, 0-Oriental, 2

Jogo na Póvoa, Arbitro—Anibal de Oliveira.

Os grupos: POVOENSE—Costa (Heitor); Torres e Martins; Camilo, Lucas e Germano; Reis, Agostinho, Jaime, Capela e Batalha.

ORIENTAL—Pimenta; Borrego (Joaquim) e Siborro; Vitor, Viriato e José Carlos; Eleutério (Cassiano), Martinho (Arménio), Fernando, Amaral e Raposo.

Ao intervalo, 0-2, pontos de Amaral e Martinho, aos 20 e 38 minutos.

Alhandra, 2-Vialonga, 1

Jogo em Alhandra, arbitrado por Virgílio Leitão.

ALHANDRA—Fernando (Anselmo); Armando I (Armando II) e Garrafão; Agostinho, Fonte e João José; José Luís (Valentim), Peniche, Antunes, Reinaldo e Vidas.

VIALONGA—Toninho; Pacheco e Rosado; Timóteo, Baía e Tisso; Genil, Julião e Perdigoto.

Os visitantes jogaram apenas com 9 elementos.

Ao intervalo, 0-1, golo de Timóteo, aos 15 minutos. Vidas e João José, aos 18 e 23 minutos da segunda parte, fizeram os golos do vencedor.

Olivais, 6-Charneca, 1

Jogo no campo Alvaro Gaspar, dirigido por Mário Ribeiro.

Os grupos: OLIVAIS—Nobre; Ricardo (Humberto) e Gaspar; Zeferino, Marques e Eugénio; Samuel, Vidinha, Nuncio, Américo e Barros (Bento).

CHARNECA—Peixoto; Leopoldo e Santos; Nogueira, Ribeiro e Jaime (Moreira); Nabais, Antunes, Albertino, Pais e Necas.

Ao intervalo, 3-1. Os golos foram marcados por Antunes, do Charneca, aos 2 minutos, e por Américo (3), Vidinha, Samuel e Bento, os do vencedor, aos 19, 28, 30, 42, 65 e 73 minutos.

Campeonato da II Divisão

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes à terceira jornada do campeonato da 2.ª Divisão, de juniores, promovido pela A. F. L., de que damos a seguir os resultados:

SÉRIE A

Santa Catarina-Operário 2-0
Linda-a-Velha-Vitória 0-1
Unidos de Algés-Carcavelos 1-0

SÉRIE B

Sintrense F. Benfica 2-1
Sporting-Rio de Janeiro 8-0
Casa Pia-E. Amadora 0-0

SÉRIE C

Oriental-D. Olivais 3-1
Sacavenense-Santa Iria 0-1
Alverca-Camarate 0-2

Nem só os jogadores
agrudem os árbitros

CURITIBA, 7. — O juiz de uma partida de futebol, após ter dado ordem de expulsão a um jogador, agrediu-o.

O caso, que, nesta cidade é inédito, foi relatado pela Imprensa com notas curiosas, salientando a atitude do árbitro perante a do jogador que incorrectamente reclamava a marcação de uma grande penalidade. Por este motivo o árbitro expulsou-o e, depois, por ele se recusar a sair, socou-o, levando-o para fora do terreno, ante os olhares estupefactos dos jogadores e do público. A seguir deu o sinal para se continuar a partida. — (L.).

O Internacional
está a comemorar
o 56.º aniversário

O Clube Internacional de Futebol, que se encontra a comemorar o 56.º aniversário, tinha marcado para hoje, de manhã, um festival desportivo que englobava partidas de basquetebol, futebol e ténis.

Devido ao estado do terreno foram adiados, para amanhã, o encontro de basquetebol, entre a «velha-guarda», do clube em festa, e uma equipa de árbitros, de Lisboa; e para a próxima semana o torneio de ténis, entre o C.I.F. e o C.D.U.L.

Das provas marcadas para hoje realizou-se, somente, o encontro de futebol, a contar para o torneio inter-sócios, em que participam oito equipas divididas por duas séries. No encontro desta manhã defrontaram-se os conjuntos da Madeira e do S. O. U. tendo a vitória pertencido aos primeiros, por 5-0.

Manuel Faria

na corrida disputada em Barcelona ficou em 4.º lugar

BARCELONA, 7. — O espanhol José Molins ganhou a corrida de destaque «Grande Prêmio Jean Bouin», correndo os 10 quilómetros em 27 m. 20,8 s.

O «Prêmio Jean Bouin» foi disputado por 52 corredores. O percurso de 10 quilómetros ia de Esplugas ao Arco do Triunfo da capital catalunha. O espanhol Manuel Augusto Alonso ficou em segundo lugar, com 27 m. 20,8 s., portanto, o tempo do vencedor. Em terceiro lugar ficou o corredor, também do «Barcelona», António Amoros, mas com 27 m. 36,2 s.

Manuel Faria, que fez uma excelente prova, sempre nos primeiros lugares, classificou-se em 4.º lugar, com 27 m. 44,2 s. — (F. P.).

Actividades da M. P.
Campeonato de futebol
da Ala de Lisboa

Nos campos do Estádio Nacional, completou-se hoje a 1.ª jornada do Campeonato Infantil da Ala de Lisboa, em futebol, da Mocidade Portuguesa, cujos resultados damos a seguir:

O Casa Pia (secção M. Pia) venceu o Casa Pia (secção Belem) por 2-1; Pupilos do Exército-Liccu Francês, 3-0.

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros
de hoje

Prosseguiram hoje as várias provas que a A. B. L. tem presentemente em curso, apurando-se os seguintes resultados:

2.ª Divisão — (Jogo atrasado) — Rio Seco venceu Cruz Quebradense, por 33-34 e 31-28, em 1.ª e 2.ª, respectivamente.

3.ª Divisão — Paço de Arcos v. Santa Catarina, por 27-20, em 1.ª; Combatentes v. Pedrouços, por 20-18, em 1.ª, e perdeu, por 16-25, em 2.ª. E. F. Torres Vedras v. Cif, por falta de comparência.

Juniores — Benfica A-Oriental, 35-13; Sporting A-Sacavenense, 16-16; Algés-L. Ginásio, 22-3; Campo de Ourique-Pedrouços, 41-17; Sporting B-Boa-Hora, 38-8; Liberdade-Paço de Arcos, 27-16; Ateneu-Nacional, 24-16; Combatentes-Tabacos, 20-18; C. D. U. L.-Maria Pia, 33-23; Belenenses-Rio Seco, 32-4; Física-C. Quebradense, 6-19.

Infantis — Benfica-Oriental, 20-11; Sacavenense-Sporting, 16-13; Algés-Lisboa Ginásio, 11-8; Campo de Ourique-Pedrouços, 20-5; Sporting B-Boa-Hora, 12-9; Queluz-Atlético, 20-6; Física-C. Quebradense, 6-26.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo. De manhã realizaram-se dois encontros, estando à hora de fechar o nosso jornal, a desenrolar-se o Benfica-Atlético.

Nos outros desafios unificaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL BENFICA, 3-HOQUEI, 0 — Jogo em Benfica, no campo Francisco Lázaro, sob a direcção de Carlos Fonseca e Aurélio Martins.

Os donos da casa dominaram abertamente, mas não conseguiram marcar mais de três golos. O facto deve-se, em parte, ao mau estado do terreno, que facilitou a tarefa dos visitantes.

Ao intervalo 1-0. Os golos dos vencedores foram marcados por Rogério Ramos (2) e Baptista.

ESTRELA, 0-BELENENSES, 1 — Jogo na Amadora, dirigido por Cerejeira Torres e Mário Aguiar.

Ao intervalo 0-0. O jogo decorreu equilibrado, embora com muita dureza.

O tento dos «azuis» foi obtido por grilo.

BADMINTON

O Sporting ganhou o «Torneio
de Abertura»

No ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» disputou-se a final do «Torneio de Abertura», repetindo-se o encontro Sporting-Triângulo Vermelho, dada a inesperada derrota dos «leões» (3-4), há oito dias.

Desta feita, os sportinguistas, lutando ardorosamente, para manterem a sua supremacia no badminton lisboeta, venceram por 6-1 — resultado demasiado expressivo para reflectir bem as possibilidades das duas equipas.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa
de «infantis»

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, entre equipas de «infantis». Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica B-Aroios B 5-1
A. Comercial-Mirantense B 0-3
Estoril-Sporting A 4-3

SÉRIE B

C. Católico-Belenenses 5-1
Académico-Mirantense B 3-0
Arroios A-Sporting B V.F.C.

Desporto no Ultramar

Futebol na Guiné

BISSAU, 7. — O Sporting venceu a Ultramarina por 2 bolas a 1 num jogo de futebol realizado no Estádio «Sarmiento Rodrigues», a contar para a terceira jornada do Torneio de Preparação e a selecção de futebol de Bissau realizou na Gambia dois encontros, tendo saído vencedora em ambos: 4-2 e 3-2. — (A. N. I.).

Belarmino Fragoso

foi derrotado por van Rensburg

LOURENÇO MARQUES, 7. — Foram arremessadas garrafas para o ringue, tendo uma delas ferido um espectador, quando parte de uma multidão calculada em 4.000 pessoas, que assistia a um combate de boxe, se manifestou na noite passada nesta cidade.

O campeão de leves da África do Sul, Johnny van Rensburg foi escoltado até aos vestiários, após ter derrotado Belarmino Fragoso, o campeão de Portugal daquela categoria, cujos «segundos» lançaram a toalha para o ringue ao terceiro assalto.

A multidão manifestou-se ruidosamente quando Van Rensburg foi considerado vencedor do combate. — (Reuter).

Desporto corporativo

Campeonato de basquetebol

No recinto do Porto de Lisboa, disputaram-se hoje, de manhã, os encontros correspondentes à 3.ª jornada do campeonato de basquetebol, da 1.ª Divisão da F. N. A. T.

Apuraram-se os seguintes resultados: F. C. Regina-Comp. Carris, 33-21; S. P. Seguros-Ferrovários do Barreiro, 24-16; Robbialac-S. C. Guerin, 36-29.

Campeonato de futebol

Continuou o campeonato de futebol da F. N. A. T. tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Comp. Carris-Oficinas de S. José, 4-0; F. C. Tejo-Comp. Telefones, 1-0; F. L. Sacavém-S. C. Guerin, 3-1; F. C. Regina-C. P. Pesca, 3-0.

2.ª Divisão — Simca Portuguesa-Cinema Condes, 4-1; Sindicato N. Panificação-Cadeia de Monsanto, 2-0; Comp. Carris-Oficinas de S. José, 4-0; Fábrica Simões-Bairro de Carenque, 0-0; F. C. Regina-Profissionais Comércio, 4-0.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

OUVE MAL? EXPERIMENTE VIENNATONE!

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR!

AUDIOGRAMAS • AURICULARES POR MEDIDA • A TÉCNICA MAIS MODERNA

EM LISBOA - AV. ROMA, 29-12 - TELEF. 77 74 77 - NO PORTO - R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

PEÇA AMANHÃ NA

Farmácia Formosinho

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

UMA AMOSTRA GRATUITA DE



Reglex

PENSOS HIGIÉNICOS

HÓQUEI EM PATINS

C. Ourique e Cascais venceram os jogos de hoje

respeitantes à penúltima jornada do campeonato nacional de júniores

Prosseguiu, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato de hóquei em patins, na categoria de júniores, com os encontros referentes à quinta jornada (segunda da 2.ª volta) e dos quais damos, a seguir, breves apontamentos.

C. Ourique, 6-Escola Livre, 3

Sob a arbitragem de José M. Ribeiro, as equipas alinharam:

CAMPO DE OURIQUE — Luís Alves, Jorge Leitão, Virgílio Coelho, João Antunes, Carlos Pires, Joaquim Ferreira e Vitor Ferreira.

ESCOLA LIVRE — Mário Bastos, Angelo Ferreira, Miguel Nogueira, Fernando Silva, Marcelino Brandão, Jorge Martel, José Silva e Carlos Silva.

Os primeiros minutos decorreram em toada de equilíbrio, com ambas as equipas actuando com pouca velocidade. Aos 5 minutos, mercê da sua insistência Carlos Silva obteve o primeiro tento para a sua equipa.

Os lisboetas passaram a desfrutar de superioridade e, aos 9 minutos, Carlos Pires fez 2-0. No minuto seguinte, porém, Miguel atirou a contar, reduzindo a diferença para 2-1.

Aos 12 minutos, Fernando Silva, de grande penalidade, igualou.

Depois de dez minutos de intervalo (incompreensível) o Campo de Ourique colocou-se em vencedor, aos 5 minutos, por intermédio de João. Aos 8 minutos, Miguel voltou a marcar, fazendo 3-3. Três minutos após, Virgílio pôs a conta em 4-3. No minuto seguinte, os lisboetas, agora mais estruturados obtiveram a sua quinta bola, por João. Aos 13 minutos, João de «penalty» fixou o resultado final em 6-3.

Cascais, 2-Ac. Espinho, 0

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam:

CASCAIS — Branco, Freitas, Sombreiro, Caetano Beirão da Veiga, Hugo Beirão da Veiga e Fidélito.

AC. ESPINHO — Lopes, Marçal, Alberto, Guilherme, Raul, Gil e Rocha.

VELA

Helder Soares de Oliveira comanda a classificação do campeonato nacional de «finns»

Começou ontem a disputar-se, organizado pela Associação da «classe» o Campeonato Nacional de «Finns», no qual tomam parte onze concorrentes.

Na primeira regata verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Helder Soares de Oliveira; 2.º, Jacome Ribeiro; 3.º, Octávio Rodrigues; 4.º, Teixeira da Fonseca; 5.º, Ferreira da Costa.

Hoje, de manhã, com início às 10 horas realizou-se a segunda regata, que forneceu as seguintes classificações: 1.º, Augusto Correia; 2.º, Helder Soares de Oliveira; 3.º, Teixeira da Fonseca; 4.º, Octávio Rodrigues; 5.º, Almeida Graça.

A terceira regata está a efectuar-se á hora do fecho do nosso jornal. Antes do seu início Helder Soares de Oliveira comandava a classificação geral.

Carlos Tolentino venceu a 1.ª regata do «Torneio de Dezembro em «moths»

Em Algés realizou-se hoje, de manhã, a primeira regata do Torneio de Dezembro, de «moths», prova organizada, pela respectiva «classe», que terminou com a seguinte classificação: 1.º, Carlos Tolentino (S. A. D.); 2.º, Ricardo Marques (Mare Nostrum); 3.º, Silva Passos (B. N.); 4.º, João Brites (S. A. D.); 5.º, António Santos Silva (S. A. D.).

O eng.º Ribeiro Ferreira vencedor em «dragões»

Hoje, de manhã, realizou-se a última regata do Campeonato Nacional de «Dragões», de que saiu vencedor o eng.º Ribeiro Ferreira, que com este triunfo assegurou a posse do título.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de 11, com os encontros correspondentes à 5.ª jornada da Divisão de Honra, cujos resultados damos a seguir: BENFICA, 9-SPORTING, 13 — Jogo no Campo Grande. Árbitro, Modesto Silva. Ao intervalo, 5-4 a favor do Benfica.

O primeiro tempo decorreu equilibrado, sem vantagem territorial de qualquer das equipas.

Na segunda parte, os «encarnados» foram punidos com uma grande penalidade, o que originou um lamentável conflito.

Os «leões» aproveitaram a quebra do seu adversário, para concluir a partida com quatro golos de vantagem.

Em reservas — Benfica, 10-Sporting, 7.

LIBERDADE, 5-GLÓRIA, 7 — Jogo na Cova da Piedade. Árbitro, Alfredo Roque.

Ao intervalo, 4-3 a favor do Liberdade.

Ambas as equipas se igualaram no sector atacante, mas no segundo tempo o Glória usufruiu de ligeira vantagem no capítulo de remate, pelo que obteve a vitória com dois tentos de diferença.

I Divisão

Os jogos disputados hoje respeitantes à 5.ª jornada forneceram os seguintes resultados:

Acad. Amadora-Ginásio do Sul, 0-0; **Cova da Piedade-Hóquei**, 9-3; **Rio de Janeiro-Alhandra**, não se efectuou.



Uma fase do desafio de handebol disputado esta manhã no Campo Grande

R A G U E B I

Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o «Torneio de Abertura» com a disputa dos jogos da 2.ª jornada, cujos resultados foram:

DIREITO, 23-BELENENSES B, 3 — Jogo no Restelo. Árbitro — Caetano Nunes. Ao intervalo, 9-0. Marcaram pelos vencedores, Cunha (9), Cabrita (5), Carusca (3), Fernandes (3) e Feio (3); pelos «azuis», Domingos (3).

C. I. F., 3-SPORTING A, 3 — Jogo no Campo do C. I. F. — Árbitro — Albino Cabral.

Ao intervalo, 3-3. Marcaram pelo C. I. F., Valido (3); pelos «leões», Correia Branco (3).

BENFICA B, 17-SPORTING B, 0 — Jogo em Alvalade. Árbitros — Dois jogadores de cada equipa.

Ao intervalo, 11-0. Marcaram: Borges (5), Barbosa (3), Fonseca (3), Milho (3) e Firmino (3).

BELENENSES A, 6-AGRONOMIA, 0 — Jogo no Estádio Universitário. Árbitro — Dr. Francisco Calheiros. Ao intervalo, 0-0. Marcaram: Roque (3) e Orlando (3).

Várias provas de amanhã

ANIVERSARIOS

Prosseguem as comemorações do 56.º aniversário do Clube Internacional de Futebol. No campo das Telheiras haverá: às 10 horas — provas de atletismo inter-sócios (80 e 800 metros; 4 e 80 metros; altura e comprimento; peso

e disco); vo'sibol, entre o C. I. F. e o F. C. Lisboa; às 16 horas — demonstrações de iniciação desportiva e continuação do torneio de ténis feminino, entre o C. I. F. e o C. D. U. L. A' noite realiza-se o tradicional jantar de confraternização.

—O Sporting Clube da Penha comemora o 19.º aniversário. Às 10 horas, no campo do G. D. da Fábrica da Pólvora, futebol entre o Penha e o F. C. Boavista, de Lisboa; às 17 h., na sede, sessão solene e distribuição de recompensas a sócios e atletas.

ATLETISMO

O Belenenses promove, às 9.30 horas, nas pistas do Estádio do Restelo, mais um torneio para sócios e simpatizantes, com o seguinte programa: 80, 700 e 200 metros, comprimento, vara e dardo.

AUTOMOBILISMO

Conclusão do «Rallye Aniversário» do S. L. Benfica. A partir das 9 horas, no Estádio da Luz, últimas provas complementares, seguindo-se almoço e distribuição de prémios.

FESTIVAIS

No campo «Silva Nunes», na Cova da Piedade, realiza-se um festival a favor da filha do antigo jogador Manuel Ramos. O programa inclui: às 14 horas, «Velha Guarda do Atlético Clube de Portugal» contra Desportivo da Cova da Piedade; às 15.30 h., «Velha Guarda» do Clube de Futebol «Os Belenenses» contra a do Sporting Clube de Portugal.

FUTEBOL

Provas da A. F. L. — Conclusão das jornadas de hoje, nas várias provas:

Camp. da 1.ª Divisão — S. L. Olivais-Alhandra, no campo «Alvaro Gaspar», às 13.15 (res.) e 15.15 (h.).

Taça «Dr. Oliveira Duarte» (Reservas) — Arroios-Benfica A, no campo «A. Marques Augusto» (Moscavide): Sacavenense-Atlético, em Sacavém — ambos às 15 horas.

Camp. de Juniores da 1.ª Divisão — Benfica-Torriense, no Campo Grande, às 10.30 h.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão — Queluz-Amoreiras, em «Pina Manique», às 10.30 h.

GOLFE

No campo do Estoril, disputar-se-ão os últimos encontros da 3.ª volta do torneio da Taça «Duque de Windsor», em singulares (homens e senhoras) a eliminar, com abono.

HANDEBOL DE 11

Conclusão da 5.ª jornada do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Belenenses-Almada, no Restelo, às 9.30 e 11 h., respectivamente, em 2.ª e 1.ª categorias: Alverca-Oriental, em Alverca, às 14 h. (2.ª) e 15.30 h. (1.ª).

HÓQUEI EM PATINS

Última jornada do campeonato nacional de júniores, no Pavilhão dos Desportos: às 11 horas, Cascais-Escola Livre de Azemeis, e às 11.45 horas, Campo de Ourique-A. A. Espinho.

Jantar de homenagem ao coronel Pinheiro Correia

O presidente do Aero Clube de Portugal, sr. coronel-aviador Pinheiro Correia, que tem realizado obra de mérito em prol da nossa aviação desportiva, vai ser homenageado no próximo dia 19, com um jantar, aproveitando-se a circunstância da passagem do 49.º aniversário da fundação daquela instituição.

A inscrição está aberta na Casa do Alentejo, telefone 35311.



Obtenha protecção ESPECIAL
com **Mobil Oil Special**

É no inverno, quando a temperatura desce, que os óleos lubrificantes são postos à prova. Um lubrificante vulgar engrossa e a sua faculdade de circulação diminui.

Foi por esse motivo que a Mobil

criou o Mobil Oil Special, o óleo que conserva praticamente o mesmo «corpo» em todas as estações do ano, em todas as condições de marcha, garantindo assim uma lubrificação constante, uma protecção total.



O seu carro merece **Mobil Oil Special**
Mobil Oil Portuguesa

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Os "encarnados" não puderam vencer em Évora onde o Lusitano impôs um empate

ÉVORA, 7 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Estrela, perante a maior assistência de todos os tempos. Calcula-se que seja superior a 20.000 pessoas.

Os grupos formaram: LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo, Falé e Garcia; Fialho, Quinito, Caraga, Batalha e José Pedro.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; «Chino», Coluna, Aguas, Mascarenhas e Cavem.

Árbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Antes de começar o encontro, o presidente da A. F. de Évora ofereceu ao Lusitano uma placa comemorativa do 100.º jogo sem qualquer castigo.

Depois foi guardado um minuto de silêncio pela memória do sr. dr. Mário Lemos, antigo presidente da direcção do Lusitano e do árbitro setubalense, Aureliano Fernandes.

A bola de saída pertenceu aos locais, que imediatamente se acercaram das redes dos visitantes. Caraga, foi desarmado oportunamente por Artur, que neutralizou o perigo.

O Benfica iniciou a seguir uma contra-ofensiva por iniciativa de Neto, que passou em profundidade a «Chino». Este, junto à linha de cabeça, centrou e Mascarenhas finalizou, de cabeça, mas a figura de Vital.

Reposta a bola em jogo, Garcia apoderou-se do esférico a meio-campo, cedendo-o a Quinito, que rematou de longe e para fora.

Aos 6 minutos, Cavem produziu sensação no rectângulo, com um potente «tiro», que saiu rente ao poste.

Com as duas equipas a empregarem-se com muita energia o encontro prosseguiu, notando-se maior perigo junto às redes dos Eboreses, dadas as ofensivas vigorosas dos Lisboetas.

A passagem do quarto de hora o jogo repartia-se pelos dois meios-campos, registando-se remates de José Pedro e de Caraga, que ofereceram certo perigo, mas que acabaram por sair pela linha de cabeça.

No grupo visitante, Cavem, que se mostrava o mais perigoso avançado, teve dois remates potentes e com boa direcção, a que Vital se opôs com aparatosas defesas.

Mais velozes do que os adversários os «encarnados», aos 20 minutos, tomaram declarado ascendente e passou a ser frequente o assédio as redes dos locais. Vital, no entanto, não se deixou surpreender, nem mesmo com um remate de Aguas, a boca da baliza, na sequência de um passe de Cavem. O avançado-centro benfiquista fez o mais difícil, pois a bola levemente apontada, foi ter às mãos do guarda-linha local, perdendo, assim, o Benfica um dos chamados golos certos.

Com o domínio do Benfica foise consumindo o tempo, domínio esse que não era concretizado. O Lusitano apenas cortava de vez em quando o ascendente dos benfiquistas, efectuando contra-ataques inconsistentes.

Aos 36 minutos, Vital distinguiu-se com uma formidável defesa para «canto», evitando que tocassem as malhas um excelente remate de «Chino».

A penalidade, apontada por Cavem gerou confusão, acabando a bola por sair para fora, atirada por Aguas.

Os defensores locais actuando com certa dureza, provocaram dois «livres» à entrada da grande área. Ambos executados por Coluna, saíram com má direcção, por alto.

Pouco depois, o intervalo foi assinalado com o marcador em branco.

No recomeço do desafio, os Eboreses auxiliados pelo vento, entraram com rompantes, obrigando aos 2 minutos Costa Pereira, a defender a pontapé cerca do limite da grande área uma bola perseguida por Caraga, sem qualquer adversário a perturbá-lo.

O Benfica, porém, cedo voltou a equilibrar o jogo e, aos 12 minutos, Coluna fintou sucessivamente Garcia, Teotónio e Olmedo, e do lado

esquerdo fez um poderoso remate que Vital desviou para «canto».

Os Lisboetas insistindo sempre na ofensiva, passaram a exercer domínio, pondo em constante perigo, com remates frequentes de Aguas, Cavem e «Chino», às redes de Vital, notando-se claramente que a defesa do Lusitano se desembaraçava atabalhoadamente dos lances provocados pelos dianteiros benfiquistas.

Mas o golo não aparecia, apesar do domínio benfiquista.

As dificuldades dos Eboreses acabavam por ser removidas de qualquer modo, parecendo, nalguns golpes, que por milagre...

Aos 17 minutos, Mascarenhas, inacreditavelmente, evitou que a bola entrasse nas redes dos Eboreses, desviando para fora quando se encontrava sobre o risco da baliza, Cavem, que havia feito o remate, viu, assim, um companheiro destruir uma jogada de golo.

Cinco minutos depois Costa Pereira desviou para «canto» um remate de Batalha, aproveitando uma hesitação da defensiva visitante, nada resultando da penalidade correspondente.

O domínio do Benfica continuou a fazer-se sentir, sem que o marcador sofresse alteração. Nem mesmo quando Aguas, a poucos metros da baliza, teve o golo à sua mercê, acabando por ser desarmado por Paixão.

Prosseguindo em grande toada ofensiva, os «encarnados» foram senhores do terreno até aos últimos dez minutos do encontro, altura em que o Lusitano reagiu, dando feição mais equilibrada à partida.

A poucos minutos do fim, os «encarnados» ainda tiveram ensejo de abrir o activo, o mesmo acontecendo ao Lusitano.

O derradeiro apito do árbitro soou, no entanto, com o marcador em branco.

Cuf, 1-Académica, 0

BARREIRO, 7. (Por linha telefónica directa). — Jogo efectuado no Estádio de Santa Bárbara, perante boa assistência: As equipas:

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Oliveira, Palma e Carlos Alberto; Rodrigues, Mordira, Arsénio, Gastão e Uria.

ACADEMICA — Teixeira; Araújo e Bento; Malícia, Marta e Torres; Rocha, Jorge Humberto, Samuel, André e Bentes.

Árbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O desafio principiou, praticamente, com uma ocasião de golo para os donos da casa, iam decorridos quase 2 minutos de jogo. Uma desliza dos cufistas foi desperdiçada por Uria que, quando fez o remate, já tinha um adversário à sua ilharga. Depois deste lance de sensação: Um «canto» contra a Académica, apontado por Gastão, proporcionou remate, de cabeça, de Arsénio, por cima da barra.

Ao entrarem no segundo quarto de hora o jogo continuou com a feição do início: repartido por ambos os meios-campos, embora com maior perigo por parte dos locais, que, aos 21 minutos, perderam outra boa oportunidade. Arsénio, de posse do esférico, fugiu pelo centro do terreno passou para Moreira que, em boa posição, desferiu o remate. A bola embateu nas pernas dos defensores, da Académica apanhando-a Uria, no resalto. O extremo cufista rematou mas Teixeira conseguiu bloquear o esférico, embora com muita dificuldade.

Logo a seguir coube a André uma perda, rematando torto, ao lado.

Dois «cantos» contra os estudantes não tiveram resultados práticos. Coube, aos 39 minutos, aos visitantes criar perigo, quando um potente remate de Rocha embateu no poste.

A quatro minutos do intervalo

Jante no CASINO ESTORIL; o único restaurante «Music-hall» de Portugal. Além de assistir a um esplêndido programa de variedades, terá a certeza de um serviço requintado!

conseguiram os cufistas o seu primeiro golo, marcado por Carlos Alberto, que saltando com Teixeira impediu o guarda-linha de bloquear.

Em desvantagem, os estudantes contra-atacaram mas, até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração.

Na segunda parte, nos primeiros minutos, os Conimbricenses procuraram denodadamente o empate. Se não fora uma excelente intervenção de José Maria, a remate de Jorge Humberto, conseguiram-no. Gorada, no entanto, esta oportunidade o jogo voltou a decair, notando-se equilíbrio territorial, com ligeira vantagem dos cufistas, no ataque, enquanto os estudantes se salientavam na defesa.

Ao entrarem no segundo quarto de hora os estudantes começaram a criar ascendente e, aos 26 minutos, Rocha, após ter recebido um passe de Samuel, teve um potente remate, que saiu ao lado. Logo a seguir José Maria teve de intervir para captar um centro perigoso de Samuel. Mantendo a «pressão» os visitantes obrigaram os cufistas a ceder dois «cantos» seguidos, dos quais, no entanto, não tiraram qualquer proveito.

Apesar dos estudantes se esforcarem para conseguir a igualdade, esta não surgiu terminando o desafio, com o resultado de 1-0, favorável aos donos da casa.

F. C. Porto, 7-Barreirense, 0

PORTO, 7 — (Pela linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, com público numeroso.

As equipas formaram:

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa; Albano Sarmento, Monteiro da Costa e Luís Roberto; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Morais.

BARREIRENSE — Bráulio; Fanecca e Lança; Pinto, Silvino e Arturo; Oñoro, Correia, José Augusto, Faia e Moyano.

Árbitro — Amadeu Martins, de Braga.

Nos primeiros minutos, o Barreirense mostrou-se mais ao ataque e chegou a criar perigo na grande área portuense.

Depois, os locais reagiram e deram mais equilíbrio ao jogo.

Bráulio é o primeiro guarda-linha a intervir, aos 16 minutos, a um remate intencional de Teixeira.

A seguir, é Correia que remata forte, mas ao lado da baliza de Pinho.

A partir dos 20 minutos, o Porto ataca com decisão. Numa jogada de perigo, o Barreirense concede «canto». Carlos Duarte marca o castigo, mas a defesa visitante anula o lance.

Aos 25 minutos, Teixeira serviu Hernani que rematou com força. Bráulio não pôde segurar a bola, mas Lança anulou o perigo, concedendo «canto». Marcado este por Carlos Duarte, o esférico foi à defesa barreirense que aliviou.

Dois minutos depois Teixeira atrapassou os defesas contrários, aguardou que Bráulio se adiantasse e serviu Noé em excelentes condições, que, rematando prontamente, obteve o primeiro golo para o Porto.

Os Portuenses, animados com o tento, forçaram o ataque, obrigando a defesa adversária a trabalho árduo.

O Barreirense, no entanto, não desanimou e respondeu com algumas avançadas, aliás sem perigo, pois os seus dianteiros só rematavam de longe e sem direcção.

Aos 37 minutos, o Porto marcou o 2.º golo: Hernani aproveitou um ressalto da bola, disparou forte remate e Bráulio, deixando fugir o esférico, consentiu que ele tocassem as malhas.

Até ao intervalo, o Barreirense não se mostrou desorientado e procurou reduzir a diferença, o que



Os «leões» estão lançados ao ataque, tentando abrir o activo, mas os C

não conseguiu por imperícia e indecisão dos seus avançados.

E, assim, ao fim da primeira parte, Porto, 2-Barreirense, 0.

Reatado o jogo, Carlos Duarte fugiu aos seus opositores e rematou forte; Bráulio deixou escapar a bola e Noé, na recarga, atirou contra o corpo do guarda-redes, ainda no chão, e o lance perdeu-se.

Aos 4 minutos, Teixeira marcou o 3.º golo, a passe de Noé.

O Barreirense contra-atacou e José Augusto forçou Pinho a fazer a sua primeira defesa.

Nova avançada do Porto, aos 7 minutos, e golo: fuga de Hernani, que serviu Carlos Duarte, e este, rematando com violência, marcou o 4.º tento da sua equipa.

Aos 15 minutos, Carlos Duarte obtem o 5.º golo, com culpas para todo o sector defensivo do Barreirense.

Apesar da grande diferença no marcador, os visitantes, no entanto, contra-atacam sempre que podem, mas as suas avançadas são geralmente mal finalizadas, por falta de direcção nos remates.

Aos 29 minutos, o Porto eleva a contagem para 6-0, mercê de um deslize da defesa contrária, que Noé de cabeça, aproveitou muito bem.

Na jogada imediata, Lança, dentro da área de rigor teve que defender com a mão um remate de Carlos Duarte. Hernani marcou a grande penalidade e obteve o 7.º golo para a sua equipa.

A seguir num choque entre Oñoro e Carlos Duarte, este jogador magoou-se e abandonou o terreno. O Porto continuou ao ataque, mas o Barreirense respondia esporadicamente com avançadas, que eram desfeitas pela defesa portuense.

Carlos Duarte regressou ao terreno, aos 40 minutos, apesar de coxejar, voltou a ocupar o seu posto.

Nos últimos minutos de jogo, os Portuenses ainda tiveram algumas oportunidades para elevar a contagem, mas o final chegou com o resultado de 7-0, a favor do Porto.

Guimarães. 3-Caldas, 0

GUIMARÃES, 7 — (Por linha telefónica directa). — João no campo da Amora, que regista assistência diminuta:

Os grupos formaram:

GUIMARÃES — Sebastião; Virgílio e Daniel; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmar, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

CALDIAS — Rita, Amaro e Anacleto; Rogério, Saraiva e Pastoreira; Mateus, Romeu, António Pedro, Sarrazola e Orlando.

Árbitro — Costa Matias, do Porto.

As primeiras jogadas pertenceram aos locais, que procuraram acercar-se das balizas dos Caldenses, mas encontraram forte resistência.

O guarda-linha visitante teve de aplicar-se com denodo para sustentar alguns remates dos avançados Vimaraneses.

Aos 21 minutos, Bartolo desferiu um potente remate fazendo chegar o esférico ao fundo das redes, passando a equipa local a vencer por 1-0.

Os Caldenses mantiveram-se por largo tempo a sustentar o ímpeto do adversário, que tentou por todos os meios aproximar-se das balizas confiadas a Rita. Este, e a bem organizada defesa do grupo visitante, todo o esforço despendido pelo quinteto avançado dos Vimaraneses.

Nos últimos dez minutos o gru-

po visitante tentou uma fuga, mas não chegou a causar apreensões à defesa dos donos do campo.

Nos derradeiros minutos, os atacantes de Guimarães voltaram a impor a sua superior organização, obrigando Rita a defender com galhardia um bom remate de Edmur.

Entretanto, o intervalo chegou com o marcador favorável ao Guimarães, por 1-0.

Recomeçado o encontro, Rita foi chamado a defender um chute desferido por Edmur.

O jogo passou a desenvolver-se no meio do terreno sem grandes rasgos por parte das duas equipas.

Próximo do quarto de hora, o guarda-linha do Caldas distinguiu-se com uma magnífica defesa em voo a remate de Edmur. Aos 17 minutos, Orlando carregou Edmur. O «livre» marcado por Bartolo foi em direcção a Edmur, este com um subtil golpe de cabeça fez o 2.º golo para a sua equipa.

A meio hora, os Vimaraneses continuavam a progredir no terreno. A valorosa exibição de Rita não permitiu que as suas redes fossem de novo atingidas.

Nos últimos dois minutos da partida, Bartolo aproveitou uma entrada em falso de Anacleto e com um remate fortíssimo marcou o terceiro golo para a sua equipa. No final: Guimarães, 3-Caldas, 0.

Torriense, 1-Braga, 1

TORRES VEDRAS, 7 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas, com regular assistência.

Os grupos formaram:

TORRIENSE — Pinheiro; António Costa e Bernardes; Helder, António Manuel e José da Costa; Isidro, Saldanha, Azevedo, Vítor e Bezerra.

BRAGA — Cesário; José Maria I e Narciso; Amador, Calheiros e Osvaldo; José Maria II, Ferreirinha, Amado, Teixeira e F. Mendonça.

Árbitro — Isidro Fragoso, de Santarém.

Embora com o campo em péssimo estado, devido às chuvas, ambas as equipas se lançaram na luta com muito entusiasmo, desenvolvendo jogadas rápidas de ataque.

O Braga mercê da objectividade dos seus avançados tornou-se, no entanto, mais perigoso com remates de Amado e Teixeira que causaram dificuldades a Pinheiro.

O Torriense ainda dentro do primeiro quarto de hora, perdeu excelente oportunidade, de Bezerra, por ter batido na rede lateral.

Depois foram os visitantes que estiveram à beira de marcar em duas jogadas de Osvaldo que Pinheiro parou com bastante dificuldade.

A meio hora o Braga colocou-se em vantagem: Amador executou um «livre» a meio campo dos locais. António Manuel tentou dar o esférico ao seu guarda-linha, mas F. Mendonça oportuno atirou a bola para dentro das balizas.

Até ao intervalo o Torriense reagiu e esteve à beira do empate com um centro de Isidro que Bezerra rematou de cabeça, batendo a bola na barra.

Ao intervalo, portanto, Torriense, 0-Braga, 1.

No recomeço o Torriense lançou-se abertamente ao ataque e dominando durante alguns minutos, os seus avançados obrigaram a defesa bracarense a trabalho extenuante.

Aos 8 minutos Isidro rematou

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 13.ª página)

A vitória do Leixões em Peniche

mantém os matosinhenses no 1.º lugar em igualdade de pontos com o Boavista

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Leixões e Boavista, 22 pontos; 3.º, Oliveirense, Salgueiros e Chaves, 16; 6.º, Espinho e Vila Real, 14; 8.º, Peniche e Sanjoanense, 13; 10.º, Marinhense, Gil Vicente e Tirsense, 12; 13.º, Vianense, 10; 14.º, Portalegrense, 4.

ZONA SUL—1.º, Atlético, 23 pontos; 2.º, Olhanense, 21; 3.º, Almada, 17; 4.º, Oriental, Montijo e Estoril, 15; 7.º, Farense e Portimonense, 14; 9.º, Serpa, 12; 10.º, Sacavenense e Juventude, 11; 12.º, Beja, 10; 13.º, Arroios, 9; 14.º, Coruchense, 7.

A próxima jornada

O campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo, com os encontros referentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Leixões-Vianense (3-0), Espinho-G. Vicente (0-0), V. Real-Boavista (1-2), Sanjoanense-Oliveirense (0-2), Salgueiros-Chaves (0-1), Portalegrense-Tirsense (1-2), e Marinhense-Peniche (4-1).

ZONA SUL—Atlético-Serpa (1-2), Juventude-Coruchense (2-3), Portimonense-Oriental (0-0), Olhanense-Farense (2-0), Estoril-Arroios (3-2), Montijo-Sacavenense (1-2) e Beja-Almada (0-5).

Indicam-se entre parênteses os resultados da primeira volta.

1.ª Divisão da A. F. L.

Nos encontros hoje realizados a contar para a 1.ª Divisão, da A. F. L., verificaram-se os seguintes resultados:

Sintrense-Casa Pia 0-1
F. Benfica-Vitória 2-2
Alverca-D. Olivais 2-1
(a 20 m. do fim)

Futebol internacional

Turquia, 0-Bulgária, 0

ANKARA, 7. — Terminou sem golos o encontro hoje disputado entre as seleções de futebol da Turquia e da Bulgária, no Estádio «19 de Maio» — (A. N. I.).

VOO DAS AVES

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — Ao agente da P. S. P., em serviço da Secção Judicial da Polícia desta cidade, sr. Manuel da Silva Lares, foi entregue, pelo caçador António da Conceição Santos, do lugar da Cova de Lavos, do Sul do concelho, uma gaiivota que matara a tiro, junto às marinhas de sal da Murceira.

A gaiivota tinha, em uma das pernas, uma anilha com a seguinte legenda: Numero 1.003072 — Museumnat: Hist. Leiden, Holland.

Um clube filatélico em Coimbra

COIMBRA, 7.—Num almoço de confraternização, realizado nesta cidade, em comemoração do 40.º «Dia do Selo», reuniram-se vários filatelistas do centro do País.

No final, usaram da palavra os srs. drs. Frederico Lopes, Ribeiro Coelho e o sr. Cunha Vaz. Durante o almoço, que decorreu com grande animação, foram tratados vários assuntos e resolveu-se criar um clube filatélico no centro do País, com sede em Coimbra, onde se efectuará uma exposição.

Cantinas escolares do concelho de Almada

Vão reabrir, na próxima semana as cantinas escolares do concelho de Almada que, no ano findo, beneficiaram 764 crianças, a quem distribuíram 60.454 refeições. A despesa com tais refeições foi superior a 100 contos.

Este ano, essa verba será certamente ultrapassada, esperando-se um aumento do número de beneficiários que auxiliem a manutenção desta obra de beneficência.

garvios tiveram dificuldade em acudir a pressão do adversário.

Aos 29 minutos, Adolfo, acorrendo, oportuno, a uma bola defendida para perto por Abade, a remate de Luciano, marcou o unico golo da primeira parte, que terminou, portanto, com o Oriental a vencer por 1-0.

Na segunda parte, quando eram decorridos 15 minutos, Gralho empatou. Aos 18 minutos, Parra pôs a sua equipa a vencer, aos 40 minutos, Nuno elevou a conta, e no minuto seguinte, Parra fixou o resultado em 4-1.

Arroios, 2-Montijo, 1

Encontro no campo «Alfredo Marques da Silva, com fraca assistência. Os grupos formaram:

ARROIOS — Borrega; Mendes e Artur; Mota Carmo, Rodrigues Alves e Marçal; Brito, Silva, Severino, Adelino e Custódio.

MONTIJO — Redol; Mora e Barigana; Veredas, Pinto e André; Barrigas, Garroa, Traquino, José Paulo e Romeu.

ARBITRO — Fernando Velez, de Santarém.

O Arroios começou em bom plano, com ataques sucessivos, exercendo domínio, até que aos 22 minutos, Custódio, penetrando na defesa, obteve o 1.º golo.

Os lisboetas continuaram em toada superior e aos 26 minutos, em jogada de boa preparação de Custódio, este centrou bem e Silva, de cabeça, fez 2-0.

O Montijo reagiu, indo ao ataque, mas o resultado não se alterou até ao intervalo.

No segundo tempo, o Montijo tomou o comando da partida, exercendo forte pressão e colocando a defesa lisboeta em constante dificuldade. Aos 24 minutos, conseguiu reduzir a diferença com um golo de José Paulo.

O Arroios ainda tentou aumentar a vantagem, mas não viu os seus intentos coroados de êxito.

Sacavenense, 0-Beja, 1

Jogo no campo de Sacavém, com razoável assistência. As equipas alinharam:

SACAVENENSE — Juvenal; Edmundo e Anibal; Orlando, Martinho e Belmiro; Américo, Ulisses, Manuelito, Mário Rosa e Vitorino.

DESP. BEJA — Lança; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Franco, Marcelino, Perdigão, Almeida e Vladimiro.

ARBITRO — Manuel Fragata, de Setubal.

Saída dos locais e logo Lança entrou em acção para deter um remate de Vitorino. Porém, aos 3 minutos, num contra-ataque rápido dos visitantes, Vladimiro, de longe, atirou a contar, com culpas para Juvenal.

Reacção pronta dos donos da casa e Ulisses e Manuelito forçaram o «keeper» bejense a entrar em acção.

Sem atingir grande nível técnico o jogo prosseguiu, mas os Bejenses aproveitando o favor do vento dominaram até à meia hora. No ultimo quarto, os donos do campo reagiram, mas ao intervalo, o Beja ganhava por 1-0.

Após o recomeço, logo aos 2 minutos, Franco ia fazendo novo tento.

Vendas de caridade

Na Avenida da Republica, 41, funciona há quatro dias uma exposição-venda de brindes para o Natal, cujo produto reverte a favor da Conferência de S. Vicente de Paulo, de S. Sebastião. Há ali antiguidades, quadros a óleo, agualas, porcelanas, cerâmicas, objectos decorativos, brinquedos, etc., que podem ser adquiridos todos os dias, das 15 às 17 e das 21 e 30 às 23 horas.

— Na Rua Capelo, 24 (ao Chiado) funciona, igualmente, uma venda de Natal, promovida pela Casa de S. Vicente, que presentemente alberga, alimenta, educa e veste meio milhar de mulheres e crianças.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.3; mínima, 12.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.2; mínima, 4.3.

— Temperaturas observadas às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14.7; na água do mar, 15.4.

to para o Beja. Depois, o Sacavenense instalou-se no meio-campo dos Alentejanos, mas sem resultados práticos.

No ultimo quarto de hora, os locais, apesar das suas avançadas constantes, não lograram alterar o marcador.

E, assim, no final, Sacavenense, 0-Beja, 1.

Coruchense, 1-Portimon., 2

CORUCHE, 7 (Pelo telefone) — Jogo no Campo da Horta da Nora, perante boa assistência.

Equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e Luís António; Alfredo, Prates e Afonso; Foguete, Isabelinha, Rosa, Corona e Manuel Jorge.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Jorge; Arquimínio, Rebelo e André Coelho; Camarinha, Martin, Romão, Grilo e Alexandrino.

O primeiro golo dos locais foi obtido no primeiro minuto do encontro, na marcação de um canto, marcado por Foguete que passou para Corona. Este passou o esférico a Manuel Jorge, que fez o golo.

A equipa local quase não deu pelo golo que marcou e o jogo continuou com aquele arrefecimento natural do início de quase todos os jogos. Foi a partir do primeiro quarto de hora que as equipas começaram a jogar futebol.

Aos 16 minutos Grilo, recebeu um passe de Alexandrino, rematou, estabelecendo a igualdade, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, os visitantes exerceram maior domínio territorial e, aos 22 minutos, por intermédio de Grilo conseguiram mais um tento, o unico da segunda parte, que lhes proporcionou o triunfo, por 2-1.

Farense, 4-Estoril, 1

FARO, 7 (Pelo telefone).—Jogo no campo Municipal de S. Luís, Arbitro—Lourenço Simões, de Évora.

FARENSE—Mário; Bento e J. Maria; Poelira, Ventura e Francellino; Costa, Realito, Remigio, Vinagre e Queimado.

ESTORIL—Augusto; Batalha e Albino; José Fernando, Brito e Martins; Rui, Ferrão, Monteiro, Peixoto e Lachever.

De início os locais tomaram o comando do jogo. Remisio aos 13 minutos marcou o 1.º golo, de cabeça, para os locais.

Pouco depois Vinagre só em frente da baliza, perdeu uma boa ocasião de elevar o marcador.

Os visitantes deram réplica pronta aos locais e, como prémio do seu labor, aos 42 minutos, Peixoto obteve o empate.

Ao intervalo, 1-1.

No segundo tempo, mantendo a toada ofensiva da 1.ª parte, o Farense voltou a exercer domínio e Costa elevou a marca para 2-1. Vinagre, obteve o 3.º golo, de cabeça, aos 18 minutos.

Os visitantes procuraram transformar o resultado, mas os seus dianteiros não concretizaram.

O Farense voltou a marcar por intermédio de Vinagre, aos 29 minutos.

No final, Farense, 4-Estoril, 1.

Serpa, 2-Juventude, 3

Jogo no campo da Misericórdia, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

As equipas:

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Janeiro; Cecílio, Baião e Quim; Betinho, Mateus, Dionísio, Ptalino e Moreno.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Simões; Ornelas, Casimiro e Castiglia; Polido, Mira, Viegas, Caeiro e Caraga.

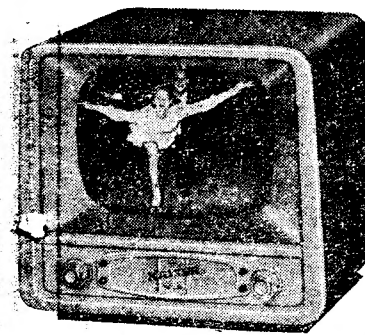
Os locais dominaram quase toda a primeira parte, apesar de jogarem contra o vento. Dois momentos culminante de golo, foram perdidos, com remates desafortunados de Dionísio e Patalino.

O Juventude nos contra-ataques não foi perigoso, sendo, portanto, ineficaz na linha de golo. O resultado de zero a zero não traduz o domínio dos locais.

No segundo tempo, o Juventude entrou com rompante e marcou, aos 10 minutos, por intermédio de Mira. Caraga, aos 12 minutos, elevou o marcador para 0-2. Viegas, aos 13 minutos, obteve o 3.º golo para os visitantes.

No entanto, o Serpa reagiu e, aos 20 minutos, Patalino reduziu a diferença. Betinho, aos 30 minutos, fixou o resultado final em 3-2. E, assim, Serpa, 2-Juventude, 3.

RADIO-TV-DISCOS KAISER



José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguirá no próximo domingo com os jogos correspondentes à 12.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar temos os seguintes encontros: Torriense-Caldas, Académica-Guimarães, Covilhã-C. U. F., Benfica-Sporting, Belenenses-Lusitano, Barreirense-V. Setubal e Braga-Porto.

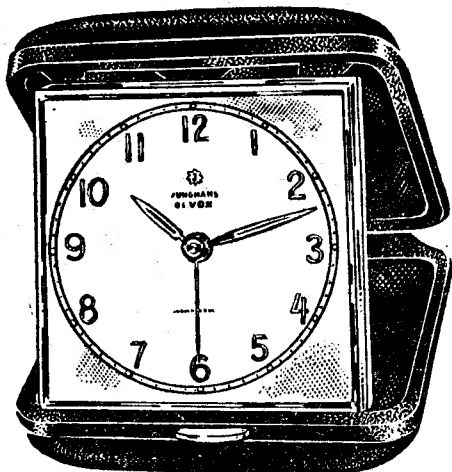
naturalmente só uma

OSRAM

Ao Comércio de Relojoaria



Junghans &



A acreditada
Fábrica
JUNGHANS,
acaba de lan-
çar uma
novidade
em desperta-
dor de viagem
com rubis «BIVOX»,
dois sons
de campainha,
primeiro
suave
e segundo
estridente.
Máquina
à prova
de queda

Representante exclusivo: **DAVID JANKEL KOLINSKI**
Rua dos Correios, 13, 2.º — Telef. 32929 — LISBOA



Rádio

Televisão

SABA

PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA EM IMAGEM E SOM



PARA GASTAR MENOS GASOLINA
USE SEMPRE

REDEx

NA GASOLINA

Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

O 5.º aniversário do nascimento de D. Leonor

SINTRA, 7 — (Pelo telefone) — A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila — fundada, há 413 anos, por inspiração da Rainha Dona Leonor — associando-se às comemorações do quinto centenário do nascimento da mulher do Príncipe Perfeito, promoveu hoje duas cerimónias: De manhã, no Largo Dr. Gregório de Almeida, em frente do edifício daquela benemérita instituição, foi benzido e içado solenemente o seu novo pendão; e, ao meio-dia, foi rezada, na igreja paroquial de S. Martinho, missa solene, por intenção da obra das Misericórdias, dos seus beneméritos, protectores e irmãos vivos ou falecidos.

Além do professor Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal, e de vários vereadores, assistiram o provedor e o vice-provedor, capitão Américo dos Santos e Eduardo Frutuoso Gato, irmãos beneméritos e protectores da Santa Casa, a banda de musica da Sociedade União Sintrense, e representantes de outras, bem como das corporações de bombeiros, da Mocidade Portuguesa, dos escuteiros, das agremiações desportivas e de recreio e da Imprensa local.

Na Ericeira

ERICEIRA, 7 — (Pelo telefone)

DE LUTO**D. Caetano do Carmo da Camara**

Faleceu o sr. D. Caetano do Carmo da Camara, de 68 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Magalhães Coutinho da Camara, irmão das sr.ªs D. Maria do Carmo da Camara Castelo Branco, D. Ana da Camara Bragança e D. Maria Moniz da Camara, cunhado da sr.ª D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho Nobre Guedes, e dos srs. D. José Inácio de Castelo Branco Pombeiro, D. António de Bragança e do sr. eng. Francisco José Nobre Guedes.

Amanhã, pelas 10 horas, na capela dos srs. condes da Ribeira (á Junqueira), celebrar-se-á missa de corpo presente, e o funeral realiza-se ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras 5 — Tel. 27288

Para comemorar o quinto aniversário do nascimento de Dona Leonor, a Santa Casa da Misericórdia desta vila mandou celebrar hoje, na sua capela, missa, por intenção da obra das Misericórdias e dos seus benfeitores e irmãos falecidos.

Seguidamente, foi distribuído um bode a cem pobres seus protegidos.

Uma estátua em Beja

BEJA, 7 — (Pelo telefone) — Amanhã, ás 15 e 30, com a presença das entidades oficiais, do provedor, dos membros da mesa e dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, será inaugurada uma estátua da Rainha Dona Leonor, junto ao Convento da Conceição, local do antigo paço onde nasceu.

UM CICLO MOTOR

contra um automóvel

EVORA, 7 (Pelo telefone) — Ao princípio da tarde, na estrada de S. Mansos, próximo da Vendinha, um ciclo motor conduzido pelo jornalista Serafim dos Santos Machado, de 48 anos, casado, ao descrever uma curva, foi chocar com um automóvel conduzido pelo conservador do registo civil de Reguengos, sr. dr. Levy Duarte Ferreira.

Do acidente resultou ficar ferido o referido jornalista, que deu entrada no hospital desta cidade, para ser observado, suspeitando-se que tenha fracturado o crânio, os braços e as pernas.

Alexandre Eulálio

Deu-nos o prazer da sua visita o escritor brasileiro Alexandre Eulálio, director da Revista do Livro, no Rio de Janeiro, que acaba de visitar, em missão cultural, a Bélgica, a França, a Checoslováquia e a Itália, tencionando agora demorar-se cerca de um mês na Península Ibérica, especialmente em Portugal, onde estabelecerá contacto com os meios intelectuais e artísticos.

**Mais um aniversário
do Hospital de Santa Maria**

Comemora-se, amanhã, a passagem de mais um aniversário da inauguração do Hospital de Santa Maria. Por esse motivo, e como nos anteriores, aquele estabelecimento hospitalar pode ser nesse dia visitado das 11 ás 12 horas e das 14 ás 17 horas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ENGOLIU UMA MOEDA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, a pequenita Fernanda Martins Ferreira, de 4 anos, que engoliu uma moeda de 20 centavos.

COLHIDO POR UM «ELECTRICO» — Na Rua de Pedrouços, foi colhido por um «eléctrico» o soldado José António Gonçalves, de Infantaria 1.ª, natural do Lamegal (Pinhel), o qual foi conduzido para o Hospital de Santo António, em estado grave.

EXPLOSAO DE UMA GRANADA — Ficou sem a mão direita e gravemente ferido no rosto, o maioral Bernardo Moreira, de 28 anos, que, na Escola de Tiro de Alcochete, pegou numa granada que explodiu imediatamente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, entre outras que anunciamos, haverá festas abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, na Casa do Algarve, Casa da Comarca da Sertã e Academia 1.ª de Dezembro de 1867. Amanhã, na Casa das Beiras, haverá uma «matinée» dançante que principiará ás 16 horas.

CONFERENCIAS

O director da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, sr. prof. Mendes Ribeiro, profere, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, uma conferência intitulada «Escola de farmacêuticos».

— Na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britânico, o comandante Jacinto Melo Milheiro proferirá uma conferência intitulada «Nelson», figura ilustre de marinheiro.

TABUA RASA

O próximo jantar do Cenáculo Artístico e Literário «Tábua Rasa» está marcado para o dia 11, na Casa do Alentejo. Será convidado de honra o artista João Villaret.

**Uma «scooter» chocou
com um automóvel**

Esta manhã, na Alameda das Linhas de Torres, uma «scooter», conduzida pelo sr. Mário da Conceição Freitas, de 48 anos, electricista das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e residente em Caneças, na qual vinha também o seu filho, Mário Lira Freitas, de 14 anos, chocou com um automóvel. O motorista fracturou o crânio e ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, onde o filho foi tratado, seguindo depois para casa.

LLOYD

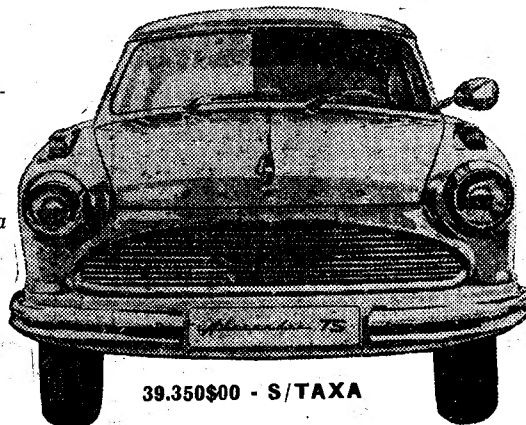
Alexander



1959

A NOVA E INSUPERÁVEL JÓIA DA INDÚSTRIA ALEMÃ!!

- * Motor 30 H. P.
- * 4 tempos
- * 4 veloc. todas sincronizadas
- * Tracção dianteira
- * 4 lugares
- * Travões hidráulicos
- * Velocidade superior a 110 k/hora



39.350\$00 - S/TAXA

- * Suspensão independente ás 4 rodas
- * Consumo reduzido
- * Poderoso arranque
- * Grande estabilidade
- * Acabamentos luxuosos
- * Máximo conforto
- * E... mais 30 inovações!

Representantes exclusivos: **MICROMOTOR, LDA.** — Av. Paris, 3 — LISBOA**MAPLES**

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

CÁLEMVINHOS DO PORTO
E
BRANDYAgentes em Lisboa: **ARTUR PAIVA, LDA.** — Telef. 842474

A necessidade inadiável da construção em Lisboa de uma grande estação ferroviária

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—O editorial «A Ponte e a Estação» que o «Século» publicou há dias, ratifica, uma vez mais, a justíssima tradição do valor da Imprensa. A «Ponte e a Estação» é um problema da maior actualidade, e que, por o ser, deve ser trazido ao debate publico para que todos possamos discuti-lo e conhecê-lo.

Parece-nos, com efeito, que o tema tratado desfruta de tão marcada importância que se não deve «fechar» a generalização do conhecimento prévio que a todos assiste. Os técnicos fallham amiúde, designadamente, quando a sua preparação não envolve observação universal. Queremos dizer:—quando sendo didáctica e livresca, não dispensa todavia, a observação e o estudo das soluções praticadas nos países de civilização mais avançada e progressiva. Referimo-nos, especialmente, à grande estação ferroviária que V., sr. director, entenderá constituir, também, uma necessidade inadiável.

O que, lá por fora e, em especial, na América do Norte, existe em matéria de transporte ferroviário, carece de ser estudado demoradamente, já porque a nossa economia tem de articular-se em cima de uma estrutura ferroviária, e não teremos nunca defesa económica enquanto ignorarmos essa realidade; já porque a nossa fraqueza de recursos não nos permite errar. Fazer hoje, ao serviço, apenas, do improvisado, o que alguém na clausura do seu gabinete entendeu ser bonito e integrar uma solução, é decair naturalmente em erro imediato ou próximo, para, depois, deixar sobreviver, como padrão, o disparate praticado, ou para tentar emendá-lo, pagando-o por preço elevadíssimo.

Acumulam-se por essa Lisboa, e por esse País fora, erros sem conta, que todos vemos, que todos apontamos e lamentamos, porque a «técnica» chamou a si, em regime de exclusividade, o saber, o querer, a decisão, sem a precisa audiência da opinião interessada. — Ainda a obra não está pronta, já por vezes, se está a desmanchá-la para a corrigir... Não pode ser. As sangrias, só as suportam aqueles que fisiologicamente se mostram suficientemente fortes para as permitir. No caso concreto da estação, supomos que é preciso ver, por observação directa, local, como se faz e que resultados se procuraram atingir para, depois, se pensar entre nós na solução indicada.

O Rossio já não se mostra apto, diz-se: Santa Apolónia, mesmo reparada, também não. Logo, há que construir uma nova grande estação, proclama-se. Supomos que há aqui muita imaginação.

As soluções ensaiam-se para períodos, ciclos longos de tempo. Destinam-se a servir o presente e o futuro, até certos limites de natureza vária, antes examinados em profundidade.

Ao signatário já se deu a informação de que a nova estação teria quatro linhas servidas por quatro cais, o que chegava, acrescentava-se, porque a solução estava em criarem-se estações várias sobre as quais assentasse uma distribuição de tráfego, assim, fraccionado!

E' uma tese, claro. Mas é uma tese audaciosa, irresponsável, porque ignora a economia da actividade industrial, constituída pelo serviço publico do transporte ferroviário. Aniquila-a, desde logo, carregando-a de uma repetição infinita de despesas que os resultados da exploração não suportam. A mercadoria é a primeira fonte de receita. Não é o passageiro. Fazer estações para as colocar ao serviço só de pessoas, implicará, portanto, desprezar um aspecto de primordial importância. Não são os urbanistas que detêm a palavra de ordem, porque o problema transcende esse aspecto particular. São, assim, os economistas. Estes é que podem e devem meter em equação o problema.

Uma estação com quatro ou, mesmo, com mais alguns cais, é uma estação... a dias, mas não uma estação para gerações; — uma estação mal localizada, sem possibilidade de expansão aberta em todos os sentidos, é uma estação que nasce estrangulada, sem projecção, sem futuro; uma estação embonecada arquitectonicamente é uma estação economicamente insuportável, porque se mostra desde logo encaixada, e o que se pretende é um órgão integrado no seu objectivo

primário: — servir bem, economicamente, bem, etc.

O que se impõe, pois, é fixarmos uma solução demoradamente estudada, e que recolha unanimidade de opinião. Depois, andar em frente. Colocar uma grande estação em Palhavã, por exemplo, parece-nos que é cultivar o erro deliberadamente. Caríssima, em primeiro lugar, dado o desnível do buraco de Campolide e o encarecimento do transporte até cá cima; enclausurada em falta de espaço, em segundo lugar; dela afastadíssima, e o metropolitano, só por si, nunca a justificaria.

Veja-se, por exemplo, o que o grande ministro Duarte Pacheco pretendeu fazer em Sacavém em tal matéria, e veja-se como, a dois dias de distancia, essa solução se mostra já comprometida com a instalação, ali, de outra actividade.

Achada uma solução, não deve protelar-se a sua execução pronta. Não só ela envelhece antes de iniciada, como a sustação da sua resolução vai prejudicar interesses alheios de toda a ordem.

Pergunta-se: — como se define a grande estação preconizada? Que é uma grande estação? Qual é o volume de tráfego que ela se propõe alimentar e servir? Como é que ela se integrará noutras necessidades futuras, previsíveis e imprevisíveis?

Fixados os termos do problema, virá então a escolha conscienciosa do local, a tudo e a todos os factores atendendo. A fachada não pode sacrificar ou encarecer o objectivo. Já lá vai o tempo dos «Palaces», por exemplo.

Em Hartford, cidade dos Estados Unidos, com um milhão de habitantes, não há «Palaces». Há um só hotel, moderno, em vidro, com uma capacidade superior a 1.600 quartos. Evitaram-se despesas e encargos repetidos; concentrou-se, planificou-se uma economia que, assim, aparece defendida e comandada. E Hartford, pátria dos seguros, das grandes companhias, orgulha-se do seu unico hotel, e do transporte colectivo e gratuito, servido por autocarros, que o Município local concede a todos os estudantes!

Só é de copiar, é claro, aquilo que justifique copiar-se; mas há que aprender a viver numa época em que o utilitarismo marcha na vanguarda das soluções.

Uma grande estação, é, em si e por si, um problema nacional. Não é um problema meramente local.

Alvalade contém a roda de 200 mil pessoas; Almirante Reis alguns fortes milhares, acusados pela bicha permanente de «eléctricos». Este problema interessa claramente a grande estação. O Areeiro estará melhor indicado para uma gare de largo tráfego do que Palhavã, além da ligação a Campolide ser mais suave ao longo do percurso a estabelecer. Mas se é aqui o melhor local, fixe-se, definitivamente e aí, a futura estação.

A ponte é a consequência de um erro terrível! Deixou-se criar em Almada uma cidade, cópia a papel químico do Alvalade, só porque Lisboa continua errada na sua implantação, e porque o problema habitacional não foi, nem está, ainda resolvido. Daí o exodo para a outra margem de capitais e de pessoas! E, agora, estamos com um problema às costas: — transportá-las para a banda de cá, onde elas exercem a sua actividade quotidiana!

Em países desenvolvidos, isso não era problema. Entre nós, o caso é sério e, talvez, irresolúvel. Não se jamos optimistas em demasia.

Mas, se a solução é a ponte, é claro que há que ligar o seu caminho de ferro intermargens às instalações existentes dum lado e doutro. O que tanto quer dizer que a localização da grande estação está aí passiva de uma outra sujeição imperativa.

Em Chicago, a teia indescritível, emaranhada, das linhas confluentes para a gare não se prende com a parte habitacional. Os comboios passam, ali, entre as colunas de sustentação dos grandes edificios, quando isso é preciso. E nem os prédios caíram, nem as linhas deixaram de ser estendidas e postas ao serviço do tráfego louco que distingue essa grande Babel do trabalho. O urbanismo obedeceu, não se impôs. Transigiu, aceitou a força escaldante das necessidades colectivas.

Parece-me, pois, sr. director, que a «Ponte e a Estação», como problema actual, deve manter-se actual, para que todos nele intervenham, discutindo-o, em cima do que deve ser esclarecido por quem de direito. De V., etc. — A. Silva.

Vida artística

O significado do I Salão de Arte Moderna na Casa da Imprensa



Jorge Barradas

ros, Jorge Barradas e Abel Manta, encontram-se com artistas jovens, que acabam de se revelar.

Agora que a questão entre os mundos figurativo e abstracto se põe em linguagem diferente e mais válida e que se discute a possibilidade de uma arte portuguesa que seja também, e sem necessidade de exodos, europeia este I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa pode trazer elementos novos ao debate.

O certame inaugura-se na quarta-feira, às 16 horas, na sede deste organismo, na Rua da Horta Seca, 20, ao Largo do Camões.

O PORTO pelo telefone

Homenagem
ao Rádio Clube Português

PORTO, 7. — Por iniciativa do rancho «Mocidade» de Passos de Ferreira e com a colaboração dos ranchos de Vila do Conde e ainda de cerca de 40 agrupamentos folclóricos, foi esta manhã prestada homenagem ao posto emissor do Rádio Clube Português nesta cidade.

Pelas onze horas, todos aqueles grupos, com os seus trajes regionais e empunhando os respectivos estandartes, dirigiram-se à direcção do referido posto emissor, onde os aguardavam o director-geral do R. C. P., sr. Lima Basto, que se deslocou propositadamente de Lisboa à capital do Norte, e outros dirigentes da mesma instituição.

O sr. Francisco Monteiro, director do rancho das Rendilheiras do Norte, de Vila do Conde, leu uma mensagem de saudação aos dirigentes do R. C. P., na qual acentuava a actividade desenvolvida por aquele posto emissor na recolha de elementos etnográficos e folclóricos, para a divulgação do conhecimento dos costumes do nosso povo.

Após esta cerimónia, os ranchos

seguiram em cortejo até à Praça da Batalha, onde se efectuou um almoço de confraternização nas instalações da F. N. A. T.

Mau tempo no Oceano

Devido á forte ventania do quadrante Norte, arribaram durante a madrugada a Leixões todas as traileiras da pesca de arrasto á pescada.

Aniversário de Bombeiros

Comemorou-se hoje o 41.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares, onde se efectuaram actos solenes, tendo estado ali presentes vários elementos do voluntariado, entre os quais o comandante Capas Penada, delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Escultor gravemente ferido

Quando seguia de motocicleta pela estrada de São Mamede de Coronado, o jovem escultor Fernando Oliveira Moreira, de 22 anos, ali residente, chocou violentamente com uma «scooter» e ficou muito ferido, pelo que foi transportado para o Hospital da Misericórdia desta cidade. Receia-se que tenha sofrido fractura do crânio.

Jante no CASINO ESTORIL; o único restaurante «Music-hall» de Portugal. Além de assistir a um esplêndido programa de variedades, terá a certeza de um serviço requintado!



movimento intermitente...

O trabalho de arranque e paragens a que está sujeito um diesel em serviço de Taxi na cidade, é sempre extremamente árduo para o motor e para o seu lubrificante. SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.



ROTELLA oil

é único!

Os belenenses impuseram-se na 2.ª parte

(Continuação da 13.ª página)

dos com o jogo de antecipação dos Setubalenses e, raramente conseguiram acerrar-se da área de rigor dos adversários. Isto é: os Belenenses começaram bem, mas depressa perderam o ritmo e, aos 23 minutos, Figueiredo salvou o perigo criado devido a desentendimento entre José Pereira e a sua defesa.

A meia-hora, só episodicamente os visitantes se livravam da superioridade dos Sádinos, o que em parte se devia ao facto da linha intermediária dos Lisboa actuar atrasada.

Matateu, entretanto, causou pânico, com um potente remate que Justino salvou, por instinto, atirando o esférico para «canto».

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Belenenses conseguiu equilibrar a partida, embora os locais se mostrassem mais aguerridos. No entanto, os «azuis» mais senhores de si, melhoraram o nível do seu jogo e, aos 37 minutos, quando a dois metros das balizas á guarda de Justino e após um passe de Tonho, Martinho falhou um remate mortal...

Passado este momento, os Sádinos voltaram a instalar-se no meio-campo defendido pelos antagonistas mas, aos 45 minutos, o Belenenses conseguiu abrir o activo, depois de uma jogada começada no lado direito e concretizada, com êxito, por Matateu.

Recomeçada a partida, notou-se que o Belenenses possuía apenas

10 jogadores, por Moreira, agora a extremo-direito, ter sofrido uma distensão. Assim, Carlos Silva passou para defesa esquerdo e Dimas actuava na linha intermediária.

Logo no minuto inicial José Pereira foi chamado a intervenção difícil a remate de Fernandes.

Aos 8 minutos, o Belenenses aumentou a vantagem para 2-0. Dimas progrediu no terreno, caiu, mas deu ainda um toque no esférico. A defesa setubalense parou, de certo pensando que o seu companheiro Justino chegava primeiro, mas Martinho, insistiu, e apesar de sofrer a entrada de um adversário, acabou por atirar para as balizas, onde Justino não estava...

O Belenenses, acautelando o resultado, até porque a sua desvantagem numérica assim aconselhava, limita a sua acção a defesa bem orientada. Aos 13 minutos, uma entrada de Carlos Silva a Inácio deu origem a «penalty» contra os «azuis». Fernando apontou o castigo mas José Pereira desviou para «canto». Mas como o guarda-redes belenense se mexera antes da bola partir, a penalidade foi repetida. Fernando apontou de novo, a punição, mas... á figura de José Pereira.

Os Setubalenses, porém, pouco afortunados, perderam a vivacidade até este momento exibida. E, aos 20 minutos, sofreram novo tento, da autoria de Tonho, em conclusão de uma entrada de Martinho.

Até á meia hora, o Belenenses pôs em execução a melhor tática, obrigando os Sádinos a acção meramente destrutiva. A equipa de Lisboa, nesta segunda parte, melhorou consideravelmente, parecendo os Setubalenses desmoralizados o que, de certo modo se aceitava, devido ao seu manifesto infortúnio, á despeito da justiça do resultado.

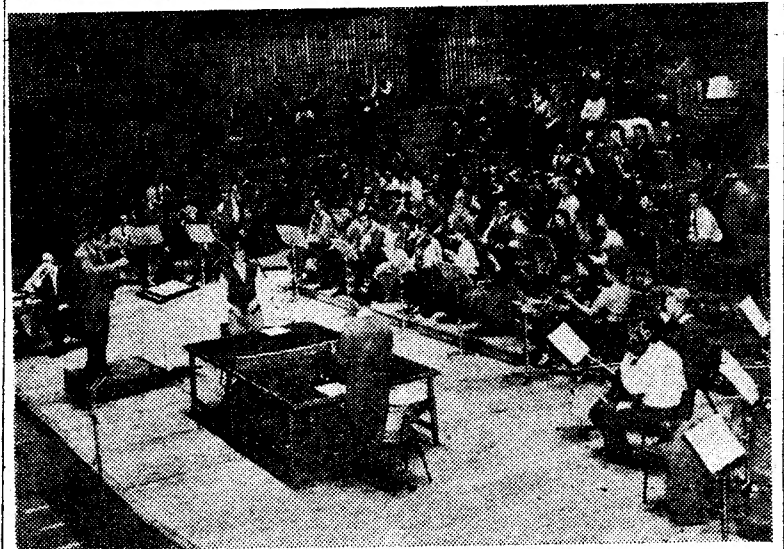
Nos últimos quinze minutos a quebra dos Sádinos confirmou-se e o Belenenses aproveitou o facto para obter novo golo, quando eram decorridos 38 minutos, por intermédio de Matateu. Nesta altura, Moreira abandonou o terreno.

Aos 41 minutos, lauca, na posição de «off-side», fixou o resultado final em 5-0, a favor do Belenenses.

estamos em erro, aparece á frente da exportação de conservas! No entanto, parece que continuamos ainda pouco interessados em arrecadar totalmente o rendimento desta industria.

Porque não se reanimam as Comissões Municipais de Turismo e as colectividades campistas a instalar os seus próprios parques, subsidiando-as pelos fundos do turismo onde isso fosse necessário? Não seria assim melhor acautelado o interesse nacional? É o que sucede por toda a parte por essa Europa, onde os parques de turismo e campismo são instalados e explorados pelos municípios, clubes de turismo e clubes de campismo, além de muitos outros por pequenos proprietários locais que neles encontram um acréscimo de rendimento ás suas explorações agrícolas ou comerciais.

Que a receita obtida dos visitantes que procuram determinadas regiões do País atraídos pelos seus encantos paisagísticos ou monumentais vá para fora das respectivas terras, é que não parece muito razoável e, muito menos, que, em ultima análise, se escoem para o estrangeiro.



Tremam, homens de pouca fé! A musica concreta de Paris, as experiências electrónicas de Colónia, são velhas ninharias que entraram no domínio do quotidiano. Boulez, Pierre Henry, Luigi Nono e Eimert, não passam de botas de estanho, miseros compositores académicos. Stravinsky e Bartok podem já ser considerados mestres de uma pré-história da musica! Hoje, para estar de acordo com a sua época, a musica deve ser interplanetária. A musica interplanetária é o mais fiel espelho das nossas ambições sonoras», segundo o teorema que o compositor Gerard Hoffnung quis demonstrar no seu «Festival de musica interplanetária», apresentado há dias no Royal Festival Hall, de Londres. A orquestra, especialmente ruidosa, acrescentava aos instrumentos clássicos, alguns aparelhos geradores de barulhos, desde uma máquina de moer café até uma mesa de pingue-pongue, passando por dois esgrimistas que invadiram a cena com o seu ágil jogo. A nossa imagem documenta que se deve jogar pingue-pongue seguindo uma partitura! Um dos «grandes numeros» do festival foi uma completa fantasia sobre as óperas conhecidas. Mesmo sensacional, chegou a ser a aparição de valquirias conduzindo garridas trotinetas...

Ultimas notícias

Encalhou à entrada da Figueira um barco de pesca batido pelo mar

FIGUEIRA DA FOZ, 7. (Pelo telefone).—Quando o barco «Carlos José» entrava na barra do porto desta cidade, com 600 cabazes de peixe, o mar levantou uma vaga mais alta, que lhe entrou na casa das máquinas, fazendo parar o motor por completo. Sem governo, á mercê da forte ondulação, o barco foi atirado para cima de uma língua de areia, onde ficou encalhado. Mas, pouco depois, outra vaga violenta retirou-o da situação em que se encontrava.

O «Carlos José» continuou a ser batido pelo mar, com violência, acabando por encalhar na praia do Cabedelo, a pouco mais de 600 metros da barra, onde ficou coberto pelas águas.

Aguarda-se a baixa-mar para tentar salvar o pequeno barco, cuja tripulação conseguiu abandoná-lo sã e salva.

O «Carlos José» é propriedade de José Maria Martins, da Trafaria, e todos os anos vem a safra da pesca, para Buarcos, onde se encontrava desde Maio, dirigido pelo arrais João do Carmo Parre.

Caiu um avião e incendiou dois edifícios

LAFAYETTE (Indiana), 7.—Um avião militar despenhou-se sobre a área residencial dos arrabaldes desta cidade, devido a uma violenta tempestade. Incendiou-se, propagando-se o fogo a dois edifícios, que ficaram destruídos. Morreram carbonizados os dois tripulantes do aparelho.

Entre os moradores das casas atingidas houve dois mortos e cinco feridos.—(A. N. I.).

Agitação política na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 7.—O presidente do Congresso de Guatemala e membro da opposição, Julio Prado, denunciou uma conjura contra ele e contra dois dos seus amigos políticos, que «foram ameaçados de morte».

Afirmou que, segundo informações de boa fonte, os «círculos oficiais» preparam-se para exercer actos de violência em todo o país e esclareceu que membros da opposição poderiam vir a ser presos ou expulsos. Nos meios oficiais declara-se, porém, que estas declarações não têm fundamento. — (F. P.).

Navio italiano que pede socorro

GENOVA, 7.—As 6 e 20 (T. M. G.) foi captado aqui um S. O. S. do navio italiano «Aldina», com avaria nas máquinas, a cinco milhas ac Sul de Punta Scornoc.

Partiram ao seu encontro vários rebocadores deste porto.—(A. N. I.).

Restaurante Montes Claros

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes que se encontra encerrado amanhã, durante todo o dia, para um lanche de casamento.

A queda do foguetão lunar

WASHINGTON, 7.—A Administração da Aeronáutica e do Espaço confirmou que o «Pioneiro III» entraria, de novo, na atmosfera terrestre, hoje, ás 22 e 15 (T. M. G.) e que o engenho se desintegraria na região de Tombuctu.

As 12 e 30 (T. M. G.) o satélite lunar encontrava-se algures sobre a Africa do Norte, á altitude de 86.288 quilómetros, e seguia á velocidade de 5.023 kms. á hora. — (F. P.).

ACABOU A GREVE na T. W. A.

KANSAS CITY, 7.—No Sindicato dos Maquinistas foi votado, por maioria o fim da greve do pessoal da Trans World Airlines (T. W. A.), que reteve os aviões desta companhia no solo durante mais de 15 dias.

A sede distrital do sindicato ordenou que fossem retirados todos os piquetes e a T. W. A. anunciou que as suas carreiras recomençariam amanhã. — (R.).

Morreu um especialista em foguetões

SAN DIEGO (Califórnia), 7.—Faleceu, no hospital, o dr. Hans Friedrich, de 47 anos, proeminente especialista alemão em foguetões, que trabalhou nesta cidade na construção dos projecteis teleguiados «Atlas» e «Redstone».

Sofrera um ataque cardíaco em 28 de Novembro. O seu estado parecia ter melhorado, quando, de repente, se agravou. — (A. N. I.).

AS ELEIÇÕES em Berlim

BERLIM, 7.—Um funcionário dos serviços eleitorais informou que, pouco antes do meio-dia, o numero de votantes aumentara consideravelmente, pois, enquanto nas duas primeiras horas apenas votaram 195.000 pessoas, muitas das 1.800 secções de voto informaram haver, áquela hora, 40 a 50 por cento de votantes.

A Polícia informou não ter havido incidentes que exigissem a intervenção das autoridades nas primeiras 4 horas de votação. — (R.).

Violenta explosão em Chicago

CHICAGO, 7.—Uma violenta explosão seguida de incêndio abalou as instalações de uma fábrica de conservas de carne. Ficaram feridas três pessoas e os estragos materiais são muito elevados.

A violência da explosão derrubou uma parede da fábrica e partiu diversos cabos eléctricos, deixando uma grande área da cidade sem iluminação.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico

five

RESTAURANTE TÍPICO
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TEL. 14

O MAIOR REVEILLON DO ANO — No ambiente mais castiço do RIBATEJO
2 CONJUNTOS RIBATEJANOS DE ACORDEONS 2
com os vocalistas MANUEL CARLOS e JOÃO ANTÓNIO
DIA DE NATAL
Almoço com EMENTA ESPECIAL

4 RANCHOS FOLCLÓRICOS 4
AVIEIROS e SETE-SAIAS

* DIA DE ANO NOVO — ALMOÇO REGIONAL COM FESTA FOLCLÓRICA
* Ranchos Pescadores OS AVIEIROS infantil e adultos * Rancho Folclórico FOROS DE SALVATERRA
* Ranchos Típico SETE-SAIAS infantil e adultos * Rancho Campinos de SALVATERRA

INFORMAÇÕES e RESERVA DE MESAS — LISBOA — TEL. 770320 — NÃO TEM TRANSPORTE? TELEFONE PARA 28829